



Universidade do Minho

Instituto de Ciências Sociais

Pedro Miguel Rodrigues Borlido

**A IMPRENSA DESPORTIVA DO PAPEL AO ONLINE: O EXEMPLO DO
JORNAL RECORD**

Tese de Mestrado em Ciências da Comunicação

Área de Especialização em Informação e Jornalismo

Trabalho efectuado sob a orientação de

Professora Doutora Madalena Oliveira

Outubro de 2010

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TESE APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE

Universidade do Minho, ___/___/_____

Assinatura: _____

Agradecimentos

Dedico este trabalho:

- Aos meus pais, por toda a proximidade e compreensão demonstradas durante a elaboração da Tese de Mestrado e por toda a confiança depositada em mim, num trabalho final que encerra vários anos de esforço e dedicação;
- Aos meus amigos, sempre presentes, pelo suporte emocional;
- A toda a redacção do jornal RECORD, pela atenção e simpatia, em especial à secção *online*;
- À Professora Doutora Madalena Oliveira, pelas orientações e pela postura sempre prestativa e disponível;
- A todos os docentes, pela formação;

A todos eles o meu muito obrigado!

Resumo

“O jornalista é um ser privilegiado do ponto de vista informativo. Ainda que a chave de entrada a essa gigantesca base de dados que é a internet não está apenas em suas mãos, o seu uso é mais intensivo já que se converteu numa rotina laboral diária” (Palomo, 2004: 67).

Este relatório parte da experiência como estagiário na secção *online* do jornal RECORD, entre Setembro e Dezembro de 2009. No decorrer do período de estágio, o contacto com a evolução e as crescentes e renovadas exigências do suporte *online* foram pontos fundamentais e sempre presentes ao longo desta jornada. Durante os três meses de estágio tive o ensejo de lidar de perto com a rotina diária da redacção de um jornal de referência e com os profissionais que aí trabalham, o que se revelou uma prática enriquecedora e que serviu de ponto de partida para reflectir sobre o jornalismo e os jornalistas em geral, e sobre o jornalismo *online* em particular. Assim, a oportunidade de sentir na pele os desafios que este tipo de jornalismo representa, e como tem vindo a evoluir rapidamente, fez-me questionar até que ponto a profissão de jornalista está a mudar e como os profissionais se preparam para essas mudanças. A necessidade de preparar notícias para uma plataforma multimédia impõe conhecimentos tecnológicos, que exigem aos profissionais uma experiência multifacetada, com a qual devem estar providos. O actual panorama jornalístico a isso obriga.

Para além disso, constituindo-se igualmente como uma das questões centrais deste relatório, é efectuada uma análise comparativa sobre as várias transformações pelas quais passou o jornalismo desportivo ao longo das últimas décadas, com especial e primordial incidência e relevância sobre a aparição/complementaridade dos suportes *online* nas tradicionais redacções desportivas. O objectivo é analisar um conjunto de parâmetros que se prendem com os seguintes aspectos: 1) Nível de envolvimento entre os dois suportes (impresso e *online*), questionando o papel de cada um deles na organização da redacção. Estará o jornalismo impresso, tal como o conhecemos, condenado a desaparecer mais cedo ou mais tarde, partindo do pressuposto de que o *online* acaba por disponibilizar as mesmas notícias que as versões impressas? Esta pergunta torna-se particularmente pertinente quando nos damos conta que, não raras as vezes, as notícias que lemos na imprensa tradicional já são conhecidas de véspera nos meios *online*; 2) Se é certo que, numa primeira instância, o jornalismo *online* surgiu como uma espécie primária de repositório integral de conteúdos expostos no jornal

tradicional, este deve ser encarado agora como um meio concorrente ao suporte impresso, nomeadamente ao qual pertence? Embora a sua integração nas redacções tenha sido importante, de forma a acompanhar a permanente actualização dos restantes *media* (rádio e televisão), este deve agora ser entendido como uma potencial ameaça ou, pelo contrário, jornalismo impresso e *online* podem coexistir e apresentar, ainda assim, conteúdos diversificados e distintos?

Essencialmente a questão fundamental deste relatório pretende reflectir sobre a relação entre o *online* e a imprensa tradicional. Como interagem estas duas modalidades de jornalismo? De forma complementar? Sobrepondo-se? A partir de uma leitura da imprensa desportiva, pretende-se perceber as diferenças e as coincidências discursivas entre a imprensa em papel e a imprensa online.

Palavras-Chave: Desporto; *Internet*; Jornalismo Impresso; Jornalismo *Online*; Jornal RECORD

Abstract

“O jornalista é um ser privilegiado do ponto de vista informativo. Ainda que a chave de entrada a essa gigantesca base de dados que é a internet não está apenas em suas mãos, o seu uso é mais intensivo já que se converteu numa rotina laboral diária” (Palomo, 2004: 67).

This report is based on the experience as intern in the online section of the newspaper RECORD, that took place between September and December of 2009. During the period of internship, the contact with the evolution and the growing and new demands of the online version were fundamental aspects always present in this journey. Throughout the three months of internship I had the opportunity to experience firsthand the daily routine of a broadsheet newspaper editing. I also had the chance to cooperate with professionals that work there, which proved to be a very enriching practice that served as a starting point to reflect upon journalism and journalists in general, and online journalism in particular. Thus, the fact I could feel the challenges that this type of journalism represents, and how it has been evolving rapidly, I questioned myself to what extent is the job of a journalist being changed and how the professionals are preparing themselves for these changes. The need to prepare news for a multimedia platform imposes technological knowledge that requires a multifaceted experience from the professionals, with which they must be equipped. That is forced by the current journalistic scenario.

Besides that, also being one of the main questions this report holds, a comparative analysis is made concerning the various transformations the sports journalism went through in the last decades, with special and primordial incidence and relevance on the apparition/complementarity of the online formats in the traditional sports newsrooms. The goal is to analyze a set of parameters that refer to the following aspects: 1) Level of involvement between the two formats (print and online), questioning the role of each one in the organization of the newsroom. Is print journalism, as we know it, doomed to disappear sooner or later, assuming that the online will provide the same news as the print versions? This question becomes particularly pertinent when we realize that very often the news we read on the traditional press were already displayed on the online formats the day before; 2) If it is right to assume that first, the online journalism came up as some sort of integral repository of contents displayed on the traditional newspaper, should it now be faced as a competitor against the print

format, to which it belongs to? Although its integration in the newsrooms was important, in order to follow the permanent actualization of the other media (radio and television), should this now be perceived as a potential threat or, on the contrary, print and online journalism can co-exist and even so, display diverse and distinguished contents?

Essentially, the main question in this report intends to ponder about the relation between online and traditional press. How do these two journalism modalities interact? In a complementary way? Overlapping each other? From reading the sports press, I intend to understand the discursive differences and coincidences between the print press and the online press.

Key Words: Sports; Internet; Print Journalism; Online Journalism; RECORD Newspaper

Índice Geral

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	v
Abstract.....	vii
Índice Geral	ix
Introdução	13
Capítulo I. Enquadramento Institucional: O Jornal RECORD.....	17
1. História e organização do jornal RECORD	17
2. Posicionamento do jornal RECORD no mercado.....	19
3. Reflexão sobre a experiência de estágio.....	23
3.1. O fascínio da primeira impressão.....	25
3.2. Da impressão inicial ao sentir da realidade: Uma questão de aclimatização	27
3.3. O último olhar	32
Capítulo II. <i>Internet</i> e Jornalismo Online	35
1. O desporto fez-se notícia	35
2. Breve olhar sobre a origem e o consulado da <i>Internet</i>	36
2.1. A chegada e “integração” da <i>Internet</i> em território português.....	37
3. <i>Internet</i> e Jornalismo: Relação causa – efeito está na origem do suporte <i>online</i>	37
3.1. Jornalismo <i>online</i> : O caso português	44
4. Jornalistas <i>online</i> e multimedialidade: Principais desafios	46
4.1. Linguagem <i>Web</i> : Características do jornalismo <i>online</i>	52
5. “Duelo” <i>Online</i> vs. Impresso: Síntese de vantagens e desvantagens	52
6. <i>Online</i> : Ameaça ou complemento ao jornalismo/ jornalista tradicional?.....	53
Capítulo III: Análise do objecto de estudo	57
1. Caminhos de investigação	57
2. Amostra/Princípios metodológicos.....	58
3. Observação dos conteúdos impressos e <i>online</i> do jornal RECORD.....	61
Conclusão.....	67
Bibliografia.....	69
Anexos	77
Anexo 1	77

Anexo 2	78
Anexo 3	79
Anexo 4	80
Anexo 5	81
Anexo 6	82
Anexo 7	83
Anexo 8	84
Anexo 9	85
Anexo 10	86
Anexo 11	87
Anexo 12	88
Anexo 13	89
Anexo 14	90
Anexo 15	91
Anexo 16	92
Anexo 17	93
Anexo 18	94
Anexo 19	95
Anexo 20	96
Anexo 21	97
Anexo 22	98
Anexo 23	99
Anexo 24	100
Anexo 25	101
Anexo 26	102
Anexo 27	103
Anexo 28	104
Anexo 29	105
Anexo 30	106
Anexo 31	107
Anexo 32	108
Anexo 33	109
Anexo 34	110

Anexo 35	111
Anexo 36	112
Anexo 37	113
Anexo 38	114
Anexo 39	115
Anexo 40	116
Anexo 41	117
Anexo 42	118
Anexo 43	119

Introdução

Indubitavelmente, o jornal impresso foi o primeiro grande suporte que os *media* conheceram. No entanto, com o avançar dos anos e do contínuo ciclo de renovação de gerações, o progresso tecnológico levou a que a rádio, a televisão e a *Internet* estejam, actualmente, nalguns aspectos, numa posição privilegiada face ao papel. Perante esta linha de pensamento inicial, o relatório começa por enquadrar o meio *online* no já experiente e amadurecido campo da imprensa escrita, de modo a perceber qual o seu papel e o lugar que ocupa na sociedade contemporânea, e as mudanças que tem sofrido, sobretudo, com a introdução das novas tecnologias que adivinham uma reinvenção premente, constante e, porventura, infinita dos meios de produção jornalística.

Uma pesquisa não tem necessariamente de iniciar com uma problemática perfeitamente definida e findar com uma descoberta extraordinária, que, eventualmente, implique a resolução do problema inaugural. No entanto, parece-me óbvia a necessidade de existir uma determinada realidade, um acontecimento que desperte e cativa o interesse e retire o proveito para a realização de um trabalho desta essência. É nessa perspectiva que me proponho realizar esta dissertação, assente em grande parte em duas inquietações que me parecem fundamentais: que imprensa desportiva existe actualmente em Portugal e qual a direcção e/ou mudança em que caminha, tendo como objecto de estudo o diário impresso e o suporte *online* do jornal RECORD.

Reserva-se ainda um capítulo para falar da experiência de campo, ou seja, do estágio realizado na secção *online* do jornal RECORD, em Lisboa, durante três meses (Setembro de 2009 a Dezembro de 2009), bem como da história e orgânica da instituição de acolhimento.

Deste modo, o presente relatório tem por base uma experiência pessoal no ambiente de uma secção *online*, da qual resultou uma reflexão sobre a comparação dos conteúdos entre os meios impresso e *online*; e a evolução e os desafios do jornalismo *online* desde o advento e desenvolvimento das inúmeras potencialidades da *Internet*. Certamente que nem todos os leitores se aperceberão de que os jornais tiveram que se reorganizar perante o avanço da tecnologia e as melhorias de transmissão de informação, quer em qualidade quer em quantidade. O jornal impresso é, quase sempre, o último suporte a poder informar; daí ter a necessidade de encontrar novas histórias para contar aos seus leitores.

O interesse em abordar um tema relacionado com a imprensa desportiva e a evolução *online* operada no jornal RECORD em particular, partiu, em primeira instância, de um forte gosto

peçoal, que sempre me suscitou grande estima e curiosidade. Estou de acordo com os autores que acentuam que o papel pouco ou nada pode fazer em relação à capacidade que a imagem (da televisão) e o som (da rádio) têm para transmitir em directo a informação. As palavras de Fontecuberta vão de encontro ao mesmo critério:

“Ninguém corre ao quiosque para comprar um jornal com o objectivo de saber o resultado de um jogo de futebol que está a decorrer nesse momento: liga a rádio ou a televisão. O que não impede que no dia seguinte se compre o diário desportivo para se saber mais sobre um facto já conhecido do princípio ao fim” (1999: 20).

Em Portugal, o desporto, em especial o futebol, tem uma enorme legião de fãs e seguidores acérrimos, apaixonados e incondicionais. Levando em consideração que Portugal é um país relativamente pequeno, onde os hábitos de leitura não estão muito enraizados, verifica-se um fenómeno particularmente singular no que respeita à imprensa desportiva, na medida em que existem simultaneamente três diários desportivos, acompanhados igualmente pelas respectivas plataformas *online*. Mesmo em tempo de crise, este subsector da imprensa, como vários autores o classificam, vai resistindo às adversidades, estando ao nível, pelo menos na quantidade de jornais desportivos impressos, de países como Espanha ou Itália, amplamente mais populosos do que o território português.

A este propósito, Correia (2000: 37) refere que foi “a partir de 1995 que ‘um novo grande surto na imprensa especializada’” ocorreu na área do desporto, com a publicação de três diários desportivos impressos. Num país com um universo populacional de aproximadamente 10,6 milhões de habitantes, A BOLA, RECORD e O JOGO formam a principal montra de imprensa desportiva impressa, cuja publicação, de todos, é também feita na *Internet*, embora alguns com determinadas limitações, nomeadamente na disponibilização total dos conteúdos informativos, aspecto a desenvolver e aprofundar mais adiante.

“É verdade que a imprensa especializada em desporto forma um subsector poderoso. A Bola e Record estão entre os três diários portugueses de maior audiência. As tiragens de ambos são significativas até no panorama europeu, se atendida a devida distância entre Portugal, Espanha ou França. Mesmo O Jogo, terceiro jornal desportivo português, apresenta tiragens próximas de alguns diários generalistas de referência” (Sobral & Magalhães, 1999: 15).

Contudo, facilmente chegamos à conclusão de que o jornalismo e o desporto convergem num mesmo ponto: ambos se converteram num produto, uma mercadoria segundo alguns

autores, produzida por uma empresa que tem como principal finalidade o lucro, tal e qual como qualquer outra indústria. Efectivamente, isso trouxe vantagens como desvantagens, mas acima de tudo muitas transformações:

“Para os jornalistas e para muitas vozes na sociedade, o pólo negativo do campo jornalístico é o pólo económico, que associa o jornalismo ao perfume do dinheiro e a práticas, como o sensacionalismo, em que o principal intuito é vender o jornal/telejornal como um produto que prende os leitores/os ouvintes/a audiência, esquecendo os valores associados à ideologia profissional” (Traquina, 2002: 15/16).

Por outro lado, parece-me igualmente importante desmistificar a seguinte ideia:

“Há alguns anos, não muitos, o jornalismo desportivo era aceite, no máximo, como de segunda divisão. Os seus profissionais e colaboradores sentiam (sentem?) o estigma, mesmo praticando o jornalismo de maior audiência em Portugal. Se existe domínio onde o exercício do jornalismo tem de vencer preconceitos e derrotar mal-entendidos ele é o desportivo. Se existe domínio onde os jornalistas têm de jogar na ofensiva para garantir a subida e a permanência na divisão principal ele é o desportivo” (Sobral & Magalhães, 1999).

Ou seja, visto frequentemente como o parente mais empobrecido da classe profissional, o jornalismo desportivo justifica e suplanta essa ideia por completo, apoiando-se eficazmente no significativo número de vendas das suas edições, quando comparado com as ditas generalistas de referência, cada vez mais em quebra junto dos leitores. Deste modo, podemos então realçar mais o carácter de concorrência interno, na medida em que me parece claro que o suporte *online* do Jornal RECORD caminha no sentido de poder vir um dia a substituir a edição impressa.

Feita esta primeira abordagem, importa realçar que o relatório se encontra dividido em duas partes distintas, embora complementares. Na primeira parte é feito o relato reflexivo e crítico de três meses de estágio na secção *online* do Jornal RECORD, onde se poderá conhecer um pouco da história deste diário desportivo, a festejar 60 anos de existência, bem como o seu contexto no mercado e o seu perfil face à concorrência.

A segunda parte baseia-se, mais especificamente, na colaboração que tive na secção *online* do jornal RECORD, bem como na observação desenvolvida durante o tempo de estágio, para conduzir a uma reflexão teórica sobre os desafios que o jornalismo *online* coloca presentemente aos profissionais da área. Assim, após traçar um panorama da relação entre

Internet e jornalismo em geral, e em particular do jornal RECORD, a reflexão centrou-se no papel dos jornalistas *online*.

Os desafios propostos pela *Internet* enquanto meio, nomeadamente a nível da linguagem da *webnotícia*, e os reptos impostos pela multimedialidade a que almejam os *sítes* noticiosos constituem-se como os principais pontos de reflexão. Posto isto, partir-se-á então para a discussão da temática central do relatório: com base na comparação dos conteúdos expostos nos meios impresso e *online*, tendo como objecto de estudo uma amostra circunscrita ao mês de Abril de 2010, espera-se conseguir reflectir e tirar conclusões acerca dos aspectos comuns/diferenciadores dos dois suportes.

Ao longo de toda a dissertação, procurarei comprovar as visões dos autores com alguns casos práticos, ocorridos durante o período de estágio, que ajudarão o leitor deste trabalho a compreender tudo aquilo a que vou fazendo referência. No final fazem-se algumas considerações e conclusões a que se chega nesta investigação. Os resultados obtidos não devem ser generalizados, mas permitirão verificar algumas orientações informativas do desporto na imprensa tradicional e vinculada no suporte *online*.

Capítulo I. Enquadramento Institucional: O Jornal RECORD

1. História e organização do jornal RECORD

O jornal RECORD é um dos *media* desportivos com maior tradição no panorama jornalístico nacional, com um longo historial na esfera mediática portuguesa. Apostados em dar a conhecer aos seus leitores o percurso, crescimento e evolução de um diário desportivo que se transformou numa referência nacional, em www.record.pt¹, entre outras informações, a direcção do jornal publicou um texto onde resume todos os factos marcantes da sua existência.

“Record foi fundado por iniciativa de um homem - Manuel Dias - vendedor de jornais e também maratonista olímpico, com uma honrosa participação nos Jogos de 1936, em Berlim.

(...) Com uma edição padrão de 48 páginas² em formato tablóide, Record publica regularmente revistas especializadas, no início de todas as temporadas de futebol e dos grandes acontecimentos desportivos, desde as competições europeias de clubes aos campeonatos internacionais entre nações e aos Jogos Olímpicos.”

A festejar 60 anos de vida desde 2009, a primeira edição do jornal RECORD, então semanário, surgiu na rua a 26 de Novembro de 1949. No entanto, antes de alcançar a publicação diária, o RECORD passou por diversas fases de desenvolvimento e maturação até alcançar o padrão dos dias de hoje.

“Antes de chegar a diário, em 1 de Março de 1995, Record começou por sair uma vez por semana, aos sábados. Passou a bissemanário - publicando-se às terças e sábados - em 3 de Fevereiro de 1953 e a trissemanário - saindo então às quartas, quintas e sábados - em 18 de Abril de 1972. Como trissemanário, mudou várias vezes os seus dias de publicação, tendo-se fixado finalmente nas bancas às terças, sextas e domingos.

Em 19 de Agosto de 1991, Record tornou-se quadrissemanário com saídas aos domingos, segundas, terças e sextas. E a 2 de Fevereiro de 1995 - pouco antes de se tornar diário - passou a estar nas bancas cinco vezes por semana, ou seja, todos os dias excepto às quartas e sábados.”

Ficamos então a conhecer a origem e evolução do jornal RECORD ao longo dos já comemorados 60 anos de vida, desde a sua fundação até aos nossos dias. Contudo, haverá ainda outros dados a realçar sobre este diário desportivo. No texto que acima citei, pode ler-se ainda:

¹ Disponível em: <http://www.record.xl.pt/info/historia.aspx>, acedido a 11 de Setembro de 2010.

² Actualmente o RECORD publica apenas 44 páginas.

“Record integra-se no universo das publicações da Cofina Media - um dos maiores grupos de comunicação social em Portugal - ao qual pertencem títulos como o ‘Correio da Manhã’, ‘Jornal de Negócios’, ‘Sábado’, ‘Máxima’, ‘Vogue’ ou ‘TV Guia’, e é dirigido desde Fevereiro de 2003 pelo jornalista Alexandre Pais. António Magalhães e Nuno Farinha são os diretores-adjuntos, e Bernardo Ribeiro o subdirector.

Ao longo de 60 anos de vida, RECORD constituiu-se, tanto através da edição impressa como da edição online, em importante veículo de promoção do desporto nacional e de ligação entre as comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo, o que levou o Presidente da República, Jorge Sampaio, a atribuir ao jornal, a 24 de Novembro de 1999, o título de Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique.

Em 2005 foi criado o Prémio Artur Agostinho destinado a distinguir a personalidade do ano na área do Desporto. O troféu, patrocinado pelo grande comunicador que dirigiu Record entre 1963 e 1974, foi já atribuído a Pedro Pauleta (2005), Luiz Felipe Scolari (2006), Rui Costa (2007), Cristiano Ronaldo (2008) e Luís Figo (2009).”

Para além disto, no Estatuto Editorial do RECORD³ podemos constatar o seguinte:

“Record é um órgão de informação de referência, especializado em Desporto mas também generalista e pluralista, que respeita os direitos e deveres da liberdade de expressão e de informação, de acordo com a Constituição da República Portuguesa.

Apresentado tanto em suporte papel como em plataformas digitais, Record é independente de clubes, associações, partidos ou crenças religiosas, e rege-se por critérios jornalísticos de rigor e isenção, respeitando o ser humano e a diversidade de opiniões, e cumprindo a Lei de Imprensa, o Estatuto do Jornalista e as orientações definidas pela Direcção do jornal.

Record aborda os acontecimentos exclusivamente pelo seu valor jornalístico e faz uma clara distinção entre as notícias, a análise e a opinião.

Record condena todos os abusos de poder e defende o primado do Estado de direito e a participação dos cidadãos na vida democrática, pelo que se coloca abertamente do lado da verdade desportiva e do fair-play, desenvolvendo e apoiando movimentos e iniciativas que contribuam para o seu reforço.”

Em última instância, importa ainda ressaltar que, pese embora a forma do *site* e dos conteúdos a apresentar não tenha sofrido alterações de maior, a 13 de Junho de 2010, o *site* do jornal RECORD foi amplamente renovado, apresentando a partir de então um novo grafismo, mantendo, no entanto, o logótipo, a assinatura e os traços principais que sempre caracterizaram e pautaram o suporte digital do diário. Outra novidade tem que ver com o facto de ser um dos poucos jornais, de vanguarda, que já aplica assumidamente o novo acordo ortográfico.

A redacção do jornal RECORD encontra-se organizada, regra geral, de acordo com as seguintes secções:

³ Disponível em: <http://www.record.xl.pt/info/estatuto.aspx>, acessado a 11 de Setembro de 2010.

Benfica;
FC Porto;
Sporting;
Nacional;
Internacional;
Modalidades;
Online;

Apesar de o jornal ter redacção em Lisboa e no Porto, este Relatório corresponde a uma experiência na redacção central em Lisboa, entre 1 de Setembro e 1 de Dezembro de 2009.

2. Posicionamento do jornal RECORD no mercado

Pouco depois de ter pisado, pela primeira vez, a redacção de Lisboa do jornal RECORD, numa conversa mais informal, o jornalista João Seixas traçou-me um perfil do jornal e da sua forma de estar e actuar no mercado da imprensa escrita desportiva nacional, ainda que com especial enfoque no suporte *online*, espaço onde iria trabalhar na íntegra durante os três meses de estágio.

O RECORD pertence à empresa Edisport – Sociedade de Publicações SA, companhia que desde 1991 detém mais de dez por cento do capital, que por sua vez é controlada pelo gigante Grupo Cofina, de Paulo Fernandes. Este meio de comunicação social detém um elevado peso dentro deste grupo mediático. Isso mesmo confirma as palavras de Elsa Costa e Silva (2004):

“Também RECORD constitui uma âncora muito importante da Cofina. É um jornal desportivo de grande tiragem (...) e, segundo Paulo Fernandes, é líder no seu segmento (...). Tendo em conta a importância do conteúdo desportivo e sendo o único grupo de media nacional que efectivamente tem algum peso neste sector, a Cofina joga aqui com uma posição importante” (Silva, 2004: 120).

Sobre este último aspecto, ainda no *site* do RECORD⁴, podemos ler o seguinte esclarecimento:

⁴ Disponível em: <http://www.record.xl.pt/info/historia.aspx>, acessado a 11 de Setembro de 2010.

“RECORD lidera a imprensa desportiva em Portugal, com uma média de vendas de 70.908 exemplares em 2009 - dados de Janeiro/Dezembro, da Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragens (APCT). O Bareme da Markttest do 2.º semestre de 2009 confirma Record também como líder de audiências e terceiro título de circulação nacional, com 858 mil leitores diários. A tiragem média em 2009 foi de 112.959 exemplares.”

No que ao jornalismo *online* diz respeito, o jornal RECORD foi o segundo dos três diários desportivos portugueses (O JOGO, RECORD e A BOLA) a aventurar-se no admirável mundo da *Internet*.

“RECORD tem procurado continuamente a inovação, apostando em novas plataformas de comunicação com os seus leitores, sendo a principal o site www.record.pt lançado em 20 de abril de 1999 e que cada vez mais se afirma como uma visita obrigatória diária no universo online. Em Julho de 2009, o nosso site obteve as suas melhores marcas de sempre: 15,9 milhões de visitas e 75,6 milhões de pageviews, segundo dados do Netscope da Markttest.”

A completar 11 anos de existência em 20 de Abril de 2010, num artigo publicado no site do RECORD⁵, em tom de balanço e incidindo sobre os principais desenvolvimentos do suporte digital, pode ler-se o seguinte:

“Quando começou, os recursos eram, obviamente, limitados. Para se colocar uma foto era complicado. Os textos dominavam, numa altura em que também a própria Internet era uma novidade e uma miragem para a generalidade das pessoas. Cumprindo o objetivo de servir os leitores cada vez melhor, o grafismo foi sendo atualizado e acrescentadas funcionalidades. Da pesquisa das notícias através de palavras-chave até à generalização do recurso ao vídeo muito foi desbravado, com natural destaque para os comentários às notícias, que permitiram criar uma autêntica comunidade com cerca de meio milhão de utilizadores registados, espalhados pelos lugares mais recônditos do Globo, que recebem gratuitamente as nossas newsletters.”

Ainda no mesmo artigo, o seu autor reporta-nos para os principais feitos e conquistas do suporte *online* no decorrer da sua ainda curta existência:

“Ao longo do nosso trajeto fizemos coberturas de que nos orgulhamos, desde os Jogos Olímpicos de Sydney, em 2000 - quando uma minirredação de 14 jornalistas trabalhou 24 sobre 24 horas para garantir a maior atualidade da informação -, até aos mais recentes mas já clássicos "especiais", autênticos minissites sobre as grandes competições como o Open da Austrália (ténis), o Tour, a Vuelta e Volta a Portugal (ciclismo), o Rip Curl Search Pro de surf, o Europeu de futsal e a CAN'2010 com o melhor do futebol africano. Na forja estão já os especiais sobre o Estoril Open e o Giro e, claro, sobre o Mundial'2010, onde terá acesso aos dados

⁵ Disponível em: http://www.record.xl.pt/arquivo/interior.aspx?content_id=437619, acedido a 11 de Setembro de 2010.

relevantes da história da competição e da Seleção e à melhor informação sobre todos os passos dos craques na África do Sul, com aspetos inovadores que o vão surpreender.”

Em termos de informação disponibilizada, o RECORD *online* apresenta, tal como já havia referido, conteúdos maioritariamente produzidos em exclusivo para a *Internet*. Para além desta informação, a publicação apresenta ainda, tal como as outras edições *online* dos desportivos impressos, uma secção de notícias em constante actualização.

Levando em consideração a minha já rotinada e experimentada visão de leitor e os ensinamentos jornalísticos, fui-me apercebendo de que o RECORD é um jornal marcadamente inclinado a Sul, trazendo, essencialmente, para as suas manchetes e páginas centrais factos relacionados com o Sport Lisboa e Benfica e o Sporting Clube de Portugal, demarcando-se assim dessa forma do jornal A BOLA, tido por muitos como próximo do emblema da Luz, e do jornal O JOGO, que por sua vez é tido como próximo do FC Porto. Ainda assim, importa referir que, comumente o jornal RECORD é tido como estando mais próximo do Sporting Clube de Portugal.

Este órgão de comunicação aposta sobretudo na cobertura mediática do futebol, desde o principal campeonato nacional até às competições distritais, passando ainda em revista todos os resultados e classificações de todos os escalões de formação nas competições nacionais (Iniciados, Juvenis e Juniores). Todas as selecções nacionais, independentemente do seu escalão, e o futebol internacional merecem destaque nas páginas deste *media* desportivo. O RECORD é ainda um jornal que aposta, não só nas modalidades ditas amadoras como também nas modalidades que vão emergindo no mundo desportivo, que vão conquistando novos adeptos.

A juventude é outra aposta forte da direcção deste *media* nacional. Para além de acolher vários estagiários, são muitos os jovens jornalistas que fazem parte do diário desportivo tido como líder do mercado.

De acordo com a segunda vaga dos estudos da Bareme/Markttest⁶, o RECORD é o jornal líder da imprensa desportiva, com uma audiência global diária na casa dos 847 mil leitores e uma venda diária a rondar os 71 mil exemplares (dados referentes a Janeiro/Junho de 2010). Com mais de 81 milhões de *pageviews*, o portal do RECORD regista ainda cerca de 18 milhões de visitas por mês. Contudo, importa ressaltar que nem sempre o RECORD foi líder da imprensa

⁶ Estes dados podem ser consultados na ficha técnica do jornal impresso de RECORD (23 de Setembro de 2010). Consultar o Anexo 1.

desportiva. Fernando Correia (1997) analisa os 60 anos de vida do RECORD, salientando que o jornal A BOLA foi líder incontestado deste subsector durante meio século, porém foi perdendo essa hegemonia: “Nascido como semanário em 1949, o Record viveu durante décadas à sombra do gigante do sector, A Bola, cuja influência actualmente já disputa palmo a palmo, culminando uma pronunciada curva ascendente iniciada no fim da década de oitenta” (1997: 89).

Por seu lado, Diogo Curto (2006) aponta algumas das razões que podem justificar o forte crescimento deste órgão desportivo. O autor sublinha que o facto de a grande maioria dos jogos, especialmente, de futebol decorrerem aos domingos, levou a que o RECORD optasse por antecipar e interpretar aquilo que se poderia passar no domingo seguinte. Daniel Murta (1997) avança ainda com outras explicações para o crescimento deste diário desportivo: “O crescimento (...) conhecido por o «Record» na década de oitenta ter-se-á ficado a dever, sobretudo, a um conjunto de alterações exteriores ao seu comportamento, ligadas à conjuntura económica, à imprensa generalista e à desportiva, bem como ao próprio desporto” (1997: 20).

A sua integração num conglomerado de peso, como é o grupo Cofina, deu o impulso necessário ao jornal RECORD para saltar para a liderança no mercado do jornalismo impresso desportivo. A entrada do RECORD no grupo Cofina, coincidiu com uma verdadeira revolução interna, tornando-se num jornal mais competitivo, com possibilidades de disputar o top de vendas do sector.

Aliado aos factores mencionados, o facto de a publicação ter passado a estar integrada num grupo de comunicação, que remodelou internamente o jornal, a nível de profissionais e equipamento, tornaram ainda o RECORD mais competitivo, sendo que a sua passagem a diário desportivo ocorreu quase em simultâneo com A BOLA.

Assim, remato este tópico, salientando que, numa notícia igualmente publicado no *site* do jornal RECORD a 30 de Abril de 2010⁷, pode ler-se que pese embora a quebra generalizada do número de exemplares vendidos, na grande maioria das publicações nacionais, o RECORD registou um “crescimento na ordem dos 3%”, relativamente ao período homólogo [primeiros quatro meses] de 2009. No entanto, a tendência de quebra assume, cada vez mais, contornos de alarmismo para os proprietários dos grandes grupos de imprensa, na medida em que “a manter-se esta tendência, as editoras poderão perder, no final de 2010, qualquer coisa como 16 milhões de exemplares”.

⁷ Disponível em: http://www.record.xl.pt/interior.aspx?content_id=439120, acedido a 11 de Setembro de 2010.

“Nos primeiros quatro meses do ano, que hoje se completam, *Record* alcançou uma média de vendas em banca próxima dos 66.500 exemplares, cerca de 2 mil acima do que obteve em igual período de 2009, o que equivale a um crescimento na ordem dos 3%.

(...) Aliás, o primeiro relatório de 2010 da APCT (Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragens) revela que a quebra moderada do nosso jornal não é acompanhada pelos outros diários, já que com a exceção habitual do “Correio da Manhã” - que sobe 8% e consolida a liderança com o número impressionante de 122 mil exemplares/dia - e desta vez também de “O Jogo”, com uma subida quase residual (1,1%), todos caem... muito.”

3. Reflexão sobre a experiência de estágio

O gosto pelo desporto e, especialmente, por tudo o que movimenta a máquina mediática do futebol manifestou-se desde cedo e foi, grosso modo, o principal responsável pelo meu crescente interesse pela actividade jornalística. Embora nunca tenha praticado nenhuma modalidade enquanto atleta federado, o desporto assume-se na minha vida como uma verdadeira paixão, estado de espírito pró-activo que tenciono preservar. Quando ainda não sonhava sequer enveredar pela carreira de jornalista desportivo, cumpria já religiosamente um ritual diário que faço questão de manter ainda hoje, hábito que, sem dúvida, deu origem ao “*click*” responsável pelo meu interesse e identificação com a actividade profissional em geral: a leitura sempre compenetrada dos vários jornais desportivos diários, com especial recurso, mais tarde, à plataforma *online* de cada um deles.

Influenciado pela aparência e pelo dinamismo de uma profissão que me parecia proporcionar o contacto com algo que muito admirava e vaticinava, apercebi-me, com o passar dos anos, de que esta minha paixão tinha tudo para ser correspondida. À entrada no ensino secundário, onde frequentei a área das humanidades, tinha já um único objectivo na cabeça que, felizmente, não mais se alterou, embora reconheça que por breves momentos se tenha desvanecido: formar-me em jornalismo. Se é verdade que não decidi muito cedo que queria ser jornalista especializado na área desportiva, quando o fiz não mais desarme na minha decisão. E mesmo hoje, num pensamento mais linear e distante, tenho dificuldade em imaginar-me no exercício de uma outra profissão.

Mas, afinal o que é o Jornalismo? Traquina (2002) define a actividade da seguinte forma:

“Poeticamente poder-se-ia dizer que o jornalismo é a vida, tal como é contada nas notícias de nascimentos e de óbitos, como sejam o nascimento do primeiro filho de

uma cantora famosa ou a morte de um sociólogo conhecido mundialmente. É a vida, em todas as suas dimensões, como uma enciclopédia. Numa breve passagem pelos jornais diários vê-se a vida dividida em secções que vão da sociedade, à economia, à ciência e ao ambiente, à educação, à cultura, à arte, aos livros, aos *media*, à televisão, e ao planeta seccionado em local, regional, nacional (onde está essencialmente a política do país) e internacional” (2002: 9).

Do sonho à realidade, com uma experiência universitária de quatro anos muito gratificante, enriquecedora e inesquecível, o estágio de três meses num diário desportivo significava o término de uma etapa muito importante mas, acima de tudo, o início de um ciclo centrado de pro-afirmação. Após vários anos de aprendizagem e aprofundamento de teorias e práticas de uso, finalmente iria descobrir e dividir o mesmo espaço com os profissionais que aprendera a idolatrar e cujos passos queria absorver como exemplo a seguir.

«Primeiro estranha-se, depois entranha-se»: Nada mais certo. Chegado a um novo meio, por explorar, rapidamente pude sentir o ambiente cativo e acolhedor de uma redacção, com especial enfoque para a secção *online*, espaço onde estive durante todo o período de estágio, criando fortes raízes. Agradecido por tudo aquilo que me proporcionaram, retribuindo sempre com a melhor das disponibilidades, trabalho sério e simpatia, não posso deixar de salientar os vários profissionais que me receberam e dividiram os seus dias com um estagiário. Se o meu *à-vontade*, disposição e bom trabalho foram alcançados, é a eles que o devo, pessoas com quem vivi e partilhei diariamente a minha primeira grande experiência no jornalismo desportivo: Alcides Gonçalves, Alexandre Carvalho, António Adão Farias, António Espanhol, Aurélio Macedo, Edmundo Rivotti, João Seixas, João Socorro Viegas, Joaquim Nascimento, José Angélico, José Manuel Paulino, Luís Avelãs, Luís Óscar e Sandra Lucas Simões.

Quando em meados de Julho de 2009 fui contactado pelo departamento de recursos humanos do grupo Cofina, dando conta do início do meu estágio no jornal RECORD, estava longe de imaginar as vivências e as experiências que teria a oportunidade de sentir na primeira pessoa. Não só porque estava prestes a cumprir um sonho, como ainda teria, uma vez mais, de mudar-me de malas e bagagens para um novo local, a cidade de Lisboa. Num misto de emoções que iam da felicidade quase esquizofrénica ao usual nervosismo do desconhecido, pensei fazer parte de um grupo restrito de privilegiados, na medida em que trabalhar num órgão de comunicação social como o jornal RECORD é uma excelente oportunidade para poder entrar no mundo do jornalismo desportivo, um sonho de muitos, uma regalia ao alcance de poucos.

Reconhecendo que não foi a minha primeira escolha, devo dizer que porventura terá sido a mais acertada. O jornal RECORD proporcionou-me uma das experiências mais marcantes de uma vida, cujos profissionais que mais directamente privaram comigo e muito me ensinaram, serão para sempre vistos como uma referência de condutas a seguir.

Durante três meses aprendi muito, nada comparável aos ensinamentos universitários: parti em busca do desconhecido, cheguei meio acabrunhado, vi, duvidei, questionei, conquistei confiança e fiz. Enfim, entreguei-me de corpo e alma ao incrível mundo do jornalismo desportivo.

3.1. O fascínio da primeira impressão

Lisboa, manhã de 1 de Setembro de 2009, dia em que entrei pela primeira vez na redacção do jornal RECORD, devo confessar que não sabia aquilo que me esperava nem a forma como iria ser recebido. Fazendo-me acompanhar de algum nervosismo, tudo se adensou num turbilhão de emoções no momento em que o elevador que dava acesso ao quarto andar, da redacção do jornal, se abriu e me deu a conhecer o primeiro canto e cheiro característico da casa. Preocupado em me apresentar junto da secretaria, um primeiro dado me saltou imediatamente à vista: eram 11h e a redacção estava praticamente deserta, com apenas cinco profissionais a trabalhar no fundo da ampla sala. A redacção ganha e recupera a plena vitalidade e dinamismo, sensivelmente, a partir das 14 horas de cada dia, momento em que os membros das restantes secções regressam e iniciam a habitual rotina de trabalho, sempre renovada com a “ambição” e o desejo descontrolado na procura de algo novo.

“Os jornalistas reagem menos à procura urgente de temas do que ao implacável ciclo da vida das notícias. Cada dia é um começo do zero, uma nova realidade. A novidade é premiada, e a sua infalibilidade, também. Os jornalistas têm de ter uma *estória* para contar, e ela tem de ser sempre diferente da de ontem. A velocidade do ciclo noticioso e a procura implacável de *estórias* novas afasta o jornalista de certos desenvolvimentos e direcciona-o para outros” (Patterson, in Traquina, 2002: 158).

Catalogado de imediato como o “novo estagiário”, rapidamente fui encaminhado até à secção *online* do jornal, a minha segunda casa como gostava de chamar-lhe, onde o jornalista João Seixas fez simpaticamente as honras, apresentando-me a cada um dos colegas que estavam a seu lado. Como é natural, não comecei prontamente a trabalhar. Apanágio das lides

novatas, tive uma conversa inicial com o jornalista João Seixas, onde basicamente me foram dadas a conhecer e explicadas a orgânica e o funcionamento da secção *online*, bem como as expectativas relativas ao trabalho que viria a desenvolver. Com palavras de incentivo, nada me foi imposto ou exigido, o que contribuiu em larga medida para acalmar o meu desorientado estado de espírito. Após aquele momento, queria mesmo começar a trabalhar o mais rapidamente possível.

Colocada a conversa em dia, era hora de pôr mãos à obra, sem antes, no entanto, ser introduzido ao programa informático "*scriptor*", o qual teria de dominar para a fácil e correcta publicação de notícias no *site*, bem como ao "*Millenium*", programa informático com uma série de funcionalidades onde teria ao dispor os "*takes*" das principais agências noticiosas (Lusa; Reuters; France Press), muito úteis para o eficaz funcionamento de uma secção *online*, continuamente activa, sensivelmente, entre as oito horas da manhã e a uma hora da madrugada. Uma vez mais nervoso, pois tudo aquilo me parecia, a um primeiro olhar claro está, extremamente complicado, os meus novos colegas sossegaram-me, dizendo-me que com o tempo as dificuldades iriam desvanecer-se. À-vontade com a língua inglesa e, mais pela proximidade, com o idioma espanhol, o facto de não dominar o francês juntou-se ao rol de inquietações iniciais, suprimidas com o passar dos dias e o recurso a ferramentas de tradução. Respirei fundo, abanei a cabeça afirmativamente, estava pronto para ser posto à prova e mostrar um pouco daquilo de que era capaz.

Lembro-me do meu primeiro artigo como se fosse hoje: A equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica estava a caminho do Canadá, onde iria participar no torneio CNE *Cup*, juntamente com os escoceses do Celtic de Glasgow (Ver Anexo 2).

Feito o contacto telefónico com o jornalista destacado para acompanhar a equipa, que me deu a conhecer, em primeira mão, os principais factos e novidades da comitiva encarnada, estreei-me no jornalismo desportivo com um pequeno artigo. Algo normal e corriqueiro para o experiente e tarimbado jornalista, este passo significou muito para um simples estagiário, recém-licenciado. Para todos os efeitos, um artigo da minha autoria acabava de ser publicado num jornal *online* de referência nacional, tanto mais que a notícia dizia respeito a um grande clube de futebol português, ou seja, milhares de pessoas iriam lê-lo e, como é costume, comentá-lo até à exaustão. Antes mesmo de reflectir sobre o "juízo" interno dos meus novos colegas, tive consciência de que o meu trabalho iria ser visto por uma larga maioria de pessoas, algumas delas adeptas apaixonadas e fervorosas, facto que me dotaria ainda de maior rigor, isenção,

atenção e responsabilidade na hora de relatar algo. Escrita a primeira notícia, escutei com contentamento o *feedback* que esperava ouvir, pois logo de seguida e, até ao final do dia, fui “convocado” a fazer mais uma série de artigos. Com ligeiras correcções, conselhos e sugestões sempre bem-vindas a um aprendiz, essencialmente, foi-me recomendado que, tendo em conta que estava a trabalhar para um jornal *online*, deveria, sempre que possível, optar por títulos e pós-títulos sugestivos e apelativos aos olhos do leitor, bem como elaborar as notícias com termos simples e de modo objectivo. Embora à imagem daquilo que se procura fazer diariamente no meio impresso, percebi que, por se tratar de um meio onde a concorrência está ainda mais vincada e presente (pelo infindável espaço e capacidade de criação e armazenamento da *Internet*), o *online* fideliza e recupera leitores não só pela sua credibilidade e acuidade, mas igualmente pela sua capacidade em “prender” a primeira atenção do leitor. Ainda assim, não fugindo àquilo que me pediam, procurava conferir às notícias, quando justificado, um cunho pessoal, pelo recurso a um tipo de escrita mais criativa.

Terminado o voo de reconhecimento, onde fui aproveitando para esclarecer as primeiras dúvidas, foi-me dito que, no dia seguinte, de acordo com a minha preferência horária, deveria apresentar-me ao trabalho às oito horas da manhã. De sorriso estampado no rosto, assim o fiz.

3.2. Da impressão inicial ao sentir da realidade: Uma questão de aclimatização

Espaço demasiado amplo nos primeiros tempos, a redacção foi “encolhendo” com o decorrer do estágio, para se transformar gradualmente, aos meus olhos, num espaço pequeno e familiar, onde guardo boas recordações de notável companheirismo. Ultrapassadas, diariamente, as dificuldades e condicionamentos próprios a uma nova adaptação e realidade, contei sempre com a preciosa ajuda dos meus colegas.

Confinado e concentrado de forma integral ao espaço da redacção, ideia que inicialmente não me satisfiz de modo particular, uma vez que idealizava umas saídas extemporâneas de acompanhamento de determinada acção, deitei definitivamente por terra um estereótipo comum a muitas pessoas, compreendendo que o jornalismo *online* não deve ser visto de todo como o parente pobre ou mais “facilitado” da profissão, sobretudo devido ao imediatismo que acarreta, actualizado a todo o instante, e que, por isso, exige aos seus profissionais um esforço e concentração suplementares de acompanhamento permanente.

Traquina (2002) reforça esta ideia, manifestando que os meios impresso e *online* trabalham lado a lado, em constante sentimento de pressão, para que nenhuma notícia seja descurada ao conhecimento e entendimento dos leitores:

“Com o objectivo comum de pôr as notícias na rua antes da hora do fecho, ou o mais rapidamente possível, porque algumas organizações jornalísticas têm uma hora de fecho constante, as interações acontecem dentro e fora da sala de redacção, e crescentemente num ambiente global de notícias sem parar, 24 horas por dia” (2002: 17).

Sem tarefas distribuídas especificamente, pese embora alguns colegas dominassem mais amplamente um ou outro desporto ou modalidade em particular, tive a oportunidade de reforçar e pôr à prova os meus conhecimentos desportivos, uma vez que escrevi e aprofundei artigos desde o futebol nacional e internacional (maioritariamente), passando pelo futsal, ténis, golfe, ciclismo, automobilismo, motociclismo e os demais desportos motorizados, entre outras modalidades ditas amadoras.

Porque, desde sempre, tal como já referi, me interessei sobremaneira pelo desporto em geral, implementei como primeiro ritual do dia de trabalho, não só a leitura dos principais títulos diários, mas, acima de tudo, a constante consulta dos principais espaços internacionais *online* especializados em desporto, com especial incidência nos meios de comunicação de referência dos grandes mercados futebolísticos: Inglaterra, Espanha, Itália, Alemanha, Brasil e Argentina. Quando complementado com a consulta e a preciosa ajuda dos “takes” das agências noticiosas, este hábito saudável revelou-se de extrema utilidade, porque me facultava a possibilidade de estar constantemente activo, sem necessitar que os demais colegas estivessem “preocupados” em dar-me o que fazer, numa secção onde o diálogo, a cooperação e a entreatura são fundamentais.

Mas, tal como tudo o resto, também este processo de autonomia teve a sua etapa de amadurecimento. Ao fim de pouco mais de três semanas, já plenamente integrado, parecia ter encontrado o meu capital campo de acção: para além das pontuais peças que me solicitavam e apontavam, sem nunca esquecer e deitar um olho às novidades da concorrência, concentrava energias na procura e desenvolvimento de notícias de índole internacional, com especial enfoque, sempre que possível, nos agentes desportivos portugueses, espalhados um pouco por todo o mundo. Daí que o jornal *online* do RECORD tenha um espaço específico dedicado à

publicação das notícias dos vários intervenientes lusos no desporto, na grande maioria jogadores e treinadores de futebol⁸.

Numa primeira fase, tendo em conta que fazia o turno da manhã, entre as oito e as 16 horas, fui acompanhado bem de perto pela jornalista Sandra Lucas Simões, profissional que, nesta etapa, me elucidou relativamente aos aspectos que deveria melhorar e aperfeiçoar. Estando profundamente mais preparado para o jornalismo impresso, foi-me dito que o jornalismo *online*, não se distanciando sobremaneira do seu parente mais velho, envolvia determinadas características próprias, que deveria levar em consideração na hora de fazer uma notícia. Conselhos extremamente práticos, uma vez que o suporte *online* do RECORD, pese embora incorpore textos, crónicas e artigos de opinião do impresso, tem maioritariamente uma produção exclusiva de peças, mesmo cujos conteúdos e temas vão muitas vezes de encontro aos expostos no jornal diário. Contudo, ressalvo que o *online* aborda e dá a conhecer diariamente muitas notícias que, por uma questão de espaço ou pouca visibilidade, acabam por não figurar nas edições impressas.

Não esquecendo que o jornalismo é actualidade e, nesse aspecto em particular, até porque o meio impresso sai apenas na manhã seguinte, o *online* ganha um enorme espaço de manobra, antecipação e credibilização junto dos fiéis leitores, sempre ávidos de novidades, desde o mais elementar dos assuntos ao mais insólito ou lamentável.

Numa redacção bem-humorada, sempre conectada e ligada às várias plataformas informativas, com várias televisões concentradas nas diversas secções, devo confessar que é impossível sentir marasmo e aborrecimento durante o período de trabalho. Mesmo quando não recebemos ou fazemos notícias com a regularidade que desejaríamos, somos convidados a assistir na primeira fila, ora aos demais eventos desportivos ora aos normais acontecimentos da actualidade. Sim, porque, tal como já havia evidenciado, numa redacção de desporto não se discutem nem se vêem somente assuntos relacionados com a actividade desportiva. Sobral e Magalhães (1999) referem a este propósito a seguinte ideia: “A especialização em temas de desporto não pode servir de justificação ao jornalista para ignorar a actualidade. Pelo contrário, a compreensão do fenómeno desportivo implica o acompanhamento e o interesse por tudo o que o rodeia e influencia” (1999: 21).

Faço esta pequena introdução para dar conhecimento de uma segunda fase do meu estágio que, uma vez mais, coincidiu com a mudança de turno, passando a trabalhar entre as

⁸ Disponível em: <http://www.record.xl.pt/futebol/internacional/portugueses/default.aspx>, acessado a 11 de Setembro de 2010.

16 horas e a meia-noite, período onde se concentram as principais notícias e se realizam a grande maioria dos eventos desportivos e tudo aquilo que directamente lhes diz respeito. Para além de acompanhar e desenvolver mais de perto notícias relacionadas com as crónicas dos jogos de futebol e das respectivas “*flash-interviews*” e conferências de imprensa, tive a oportunidade de realizar dois ou três trabalhos que me deram maior prazer, sobre os quais irei falar de seguida.

Numa temporada (2009/2010) cujo desempenho desportivo do Sporting Clube de Portugal ficou muito aquém das expectativas dos dirigentes e adeptos do clube de Alvalade, fui incumbido de construir notícias que muito deram que falar e escrever, ou seja, que muitos comentários fizeram surgir no *site* do RECORD. Por se tratar de um tema que mexe com milhares de pessoas, pois todos os entusiastas adeptos de futebol têm algo a dizer, independentemente do clube do coração, fazendo para tal uso e abuso da caixa de comentários, devo reconhecer que, por saber de ante mão da receptividade a este tipo de conteúdo, me senti lisonjeado por ser o seu autor (Ver Anexo 3).

Destacado para acompanhar as entrevistas televisivas de alguns dos principais intervenientes desportivos em Portugal, onde deveria ser capaz de seleccionar os conteúdos mais controversos e importantes, recordo-me igualmente de uma notícia onde o antigo treinador do Sporting Clube de Portugal, Paulo Bento, poucos dias após a sua saída do comando técnico dos leões, revelava em primeira mão os motivos e condicionamentos centrais que viriam a precipitar a sua saída. Um artigo que, sendo o último daquele dia, me fez sair da redacção com a ideia de um bom trabalho desenvolvido (Ver Anexo 4).

Relacionado com a confiança depositada cada vez mais afincadamente na minha desenvoltura, capacidade de trabalho e de apreensão e execução dos aspectos técnicos inerentes aos vários programas informáticos, fui realizando ainda pequenas tarefas, como por exemplo a actualização diária do espaço “Neste Dia” [espaço que já não se encontra presente no novo figurino do RECORD *online*], bem como algo perfeitamente normal e enraizado num jornal *online*, mas que me deu igual gosto: a cobertura de jogos de futebol da Liga Sagres e Taça de Portugal em directo no *site*.

“A unidade de análise privilegiada pelo jornalismo é o acontecimento. A importância do «imediatismo» como valor fundamental da profissão, bem como o imperativo para os jornalistas de responderem à pergunta básica «o que há de novo?», combinam-se para levar o jornalismo a privilegiar a cobertura de acontecimentos” (Traquina, 2002: 158).

Tarefa que envolve alguma paciência e tempo numa primeira fase, pois é necessário verificar e corrigir todos os aspectos técnicos, para que tudo apareça correctamente no ecrã, ganha interesse a partir do momento em que começamos a contactar com o jornalista destacado para a cobertura *in loco* de determinado encontro, efectuando a partir desse momento uma espécie de trabalho a dois. Sendo uma das tarefas mais monótonas, só ultrapassada pela moderação (validar e/ou rejeitar) diária das centenas de comentários dos leitores, foi mais uma das experiências marcantes que deixa saudade, pese embora o pouco ou nenhum interesse de alguns dos jogos.

Por último, ainda que não estando directamente relacionado com o trabalho desenvolvido por mim, devo destacar dois dos acontecimentos que mais “mexeram” a secção *online* e deram que falar por toda a redacção: a morte do guarda-redes alemão, Robert Enke, antigo jogador do Sport Lisboa e Benfica; e o grave acidente de viação do golfista norte-americano, Tiger Woods. Por se tratar de notícias trágicas, de última hora, cuja grande maioria dos factos estava ainda por confirmar, foram chegando, via “takes” e consulta dos *sites* e espaços informativos internacionais, versões e relatos contraditórios, o que dificultou o trabalho do jornalista responsável por dar a conhecer os principais desenvolvimentos de cada um dos casos. Neste aspecto, a *Internet* revelou-se uma vez mais fundamental.

“Tal como existe na cultura jornalística um gosto especial pela reportagem, existe igualmente um encanto, por parte dos membros da comunidade jornalística, pelo inesperado. Embora o jornalismo inclua muita rotina, o inesperado é o momento mágico incontornável de qualquer filme de Hollywood sobre os jornalistas; o guião é simples: os jornalistas entram em acção, num ritmo frenético de luta heróica contra o tempo e em dedicação ao imperativo de informar os cidadãos” (Traquina, 2002: 214).

Ou seja, se numa primeira instância, Tiger Woods, que sofrera várias lesões e ferimentos graves, era dado como morto, sendo só mais tarde confirmado que se encontrava estável a recuperar do grave acidente, no caso efectivo de Robert Enke permanecia a dúvida sobre se teria sido atropelado por um comboio ou se estávamos perante um caso de suicídio, tese que veio a confirmar-se com o decorrer das investigações policiais operadas para o efeito.

Uma coisa parece-me dada como adquirida. Embora lamentáveis, são acontecimentos inesperados como estes que dotam o *online* da desejada lufada de ar fresco que lhe permita diferenciar-se e distanciar-se do meio impresso. Nessas como em muitas outras ocasiões, o meio *online* assumiu o papel de protagonista, na medida em que foi o primeiro a dar a conhecer

a novidade, facto que por si só motivou a sua perda de destaque principal na edição impressa do dia seguinte, relegando a notícia e os seus desenvolvimentos para segundos planos e páginas finais.

3.3. O último olhar

Mais rápido do que alguma vez imaginei e quis, o último dia de trabalho depressa se fez enunciar, naquele que foi, sem dúvida, o único e, porque não dizê-lo, o mais difícil de suportar. Não pela carga de trabalho, igual a tantas outras, mas, indiscutivelmente, pela peso emotivo que significava. A hora da despedida chegou com alguma comoção à mistura, facto para o qual não estava preparado e que, por isso mesmo, me apanhou de surpresa.

Foi, sem dúvida, uma experiência enriquecedora para alguém que, como eu, nunca havia entrado na redacção de um grande jornal de referência. Foi muito gratificante partilhar três meses da minha vida com jornalistas de créditos firmados, trabalhar seriamente, aprender, trocar ideias e ensinamentos.

O meu estágio não foi como eu imaginava. Sinceramente, foi bastante melhor. Pese embora reconheça, uma vez mais, que estava à espera de não ficar somente confinado ao espaço da redacção e da secção *online* do jornal, devo dizer que trabalhei afincadamente e com a regularidade, a confiança e o à-vontade que satisfariam todo e qualquer aspirante a jornalista desportivo [Escrevi cerca de 380 notícias].

Fiz coisas distintas, umas mais atractivas do que outras, mas todas igualmente relevantes, na medida em que todas elas me ensinaram algo, transformando-me num profissional mais capaz e adaptado a uma nova realidade sobre a qual falarei mais adiante: O Jornalista Multimédia. Não me enfadou fazer trabalhos que eram vistos como aborrecidos ou trabalhos para estagiários, porque também esses trabalhos são parte determinante da actividade e, com eles, só reforcei a ideia de que o ideal é sempre apreender mais conhecimentos, continuar no activo e trabalhar com dedicação.

Estagiar numa redacção *online* não é tão simples como se julga à partida. Para além do já falado imediatismo e actualização permanente do *site*, procurando ir de encontro à exigente estima e expectativa do leitor, o desenvolvimento e a evolução nesta área impõem

conhecimentos tecnológicos diversificados, bem como implica lidar com uma nova linguagem, ainda em processo de enraizamento e afirmação.

Por ventura, a confiança que o RECORD depositou em mim e no meu trabalho foi mais um dos aspectos marcantes do meu estágio. Por outras palavras, sinto que no RECORD valorizaram o meu trabalho.

Foram-me alertando, no decorrer do estágio, para o facto de ser precisa muita insistência e perseverança na procura de um emprego como jornalista. Afirmação aparentemente característica de uma área profissional saturada, tenho-a como totalmente verdadeira e aplicável ao panorama actual. Contudo, a experiência de três meses no jornal RECORD reforçou a minha certeza de querer ser jornalista, sempre que possível na vertente desportiva, agora com uma visão ainda mais realista das actuais exigências e expectativas do mercado de trabalho.

É com enorme agrado e saudade que recordo estes momentos. Mais do que “futuros companheiros” de profissão, encontrei e deixei no jornal RECORD amigos, com quem pude aprender muito e com quem tive a sorte de me cruzar.

Capítulo II. *Internet* e Jornalismo Online

1. O desporto fez-se notícia

“Escrever sobre desporto é tentar objectivar o subjectivo, procurar ordem no desordenado terreno das paixões. A natureza do jogo complica, uma partida de futebol, por exemplo, será sempre passível de diversas interpretações. Fazer prova é quase impossível” (Sobral & Magalhães, 1999: 20).

Em termos simples, o desporto terá começado a conquistar preponderância entre o final do século XIX e o término da II Guerra Mundial, tornando-se, de acordo com Francisco Ramirez (cit. in Pinheiro, 2005: 171) “num fenómeno cultural de grande transcendência na intercomunicação das pessoas e dos povos.”

As primeiras notícias relacionadas com o desporto começaram por aparecer, numa primeira fase, nas publicações generalistas e, mais tarde, em suplementos desportivos das mesmas. Porém, com o crescente interesse no mundo do desporto, marcadamente mediático e lucrativo com o avançar dos anos, foi com alguma naturalidade que, um pouco por toda a Europa, surgiram as primeiras publicações especializadas na área desportiva, nomeadamente em França, Espanha e Inglaterra.

Os franceses terão sido os pioneiros neste tipo de publicações, editando o jornal *Le Sport*, no ano de 1854. Dois anos mais tarde, em 1856, foi a vez de Espanha e Inglaterra seguirem o exemplo com a publicação da revista *El Cazador* e do diário desportivo *Sportsman*, respectivamente. Foi também durante este período, em finais do século XIX, que os grandes jornais de referência mundial como o *Le Figaro*, o *Times* ou o *New York Times* aderiram também ao fenómeno desportivo, criando colunas desportivas nas suas publicações, cujas periodicidades diferiam.

De acordo com o crescimento e a evolução constante das empresas de comunicação, “duas realidades se impõem hoje: o aumento da oferta de informação desportiva e do número de profissionais e colaboradores; a complexidade crescente do fenómeno desportivo. (...) A informação desportiva pressupõe saber específico, mas nisso é igual a qualquer outra subdivisão que se faça na imprensa. Quem trabalha sobre economia, ambiente, ciências, cultura ou política pode confirmá-lo. Tal como nessas áreas, estar no jornalismo desportivo implica gostar do que

se faz, cultivar fontes, somar experiências, adquirir conhecimentos” (Sobral & Magalhães, 1999: 16).

2. Breve olhar sobre a origem e o consulado da *Internet*

Embora pareça não existir uma data singular para a aparição da *Internet*, é consensual referir que a Rede que hoje tão bem conhecemos terá sido desenvolvida no decorrer do período de Guerra Fria (Bogo, 2000). Na realidade, foi o receio de uma hipotética ofensiva nuclear da antiga União Soviética contra os Estados Unidos da América que catapultou e fez avançar a ideia da criação de uma rede descentralizada, de modo a que as informações, reunidas nos computadores militares, não se perdessem para sempre em caso de investida.

Colocada em prática pelo Pentágono, Departamento de Defesa norte-americano, com base no conceito de rede descentralizada, em 1969 nasceu a ARPANET (*Advanced Research and Projects Agency*), rede que ligava quatro universidades dos Estados Unidos da América. Surpreendidos pelas suas emergentes potencialidades, embora ainda maioritariamente por descobrir e desenvolver, rapidamente o propósito inicial da ARPANET foi extrapolado e os utilizadores passaram a usá-la “para colaborar em projectos, para trocar notas de trabalho e, eventualmente, conversar sobre assuntos fúteis” (Monteiro, 1998).

Depois de criada, a *Internet* e a sua história não mais pararam de crescer, processo indiscutivelmente marcado pela rapidez de desenvolvimentos e inovações. O primeiro passo foi dado em 1973, ano em que a ARPANET deixa de ser exclusivamente norte-americana, ao atravessar o oceano Atlântico, passando a ligar a *University College*, em Londres, e o *Royal Radar Establishment*, na Noruega.

Impulsionado pelo romper de fronteiras, o número de utilizadores da ARPANET cresceu exponencialmente durante a década de 80 do século XX, até ser desmantelada pelo Pentágono e rebaptizada, passando a denominar-se popularmente de *Internet*, conceito que vigora até os dias de hoje (Bogo, 2000).

No entanto, as possibilidades que actualmente a *Internet* permite só são possíveis graças à criação da *World Wide Web*, um sistema de visualização da informação baseado no hipertexto. Com a *World Wide Web*, para além de texto, a rede passa a integrar imagem, sons e vídeos, comportando toda a sua essência, transformando-se num sistema público à escala

planetária: qualquer pessoa ou computador previamente autorizado pode conectar-se e aceder aos conteúdos da *Internet*.

2.1. A chegada e “integração” da *Internet* em território português

Em Portugal, a *Internet* começou a ser usada, sensivelmente, em meados da década de 80 do século XX por algumas Universidades e empresas. Mas, acompanhando a tendência mundial, foi sensivelmente a partir de 1990 que a sua utilização se generalizou a uma larga percentagem da população. Os meios de comunicação social e os jornalistas, infinitamente beneficiados com as suas ferramentas e dispositivos, passam a prestar atenção aos desenvolvimentos da rede, fazendo dela notícia, e, também, explorando as suas potencialidades em proveito próprio, assunto que será desenvolvido e explanado nos capítulos seguintes.

“De forma resumida pode dizer-se que a internet oferece duas funções básicas ao jornalista: o acesso à maior biblioteca do mundo e uma nova forma para comunicar. Trata-se portanto de uma ferramenta de conhecimento e socializadora. Com esta dupla perspectiva, as mudanças provocadas pela internet na profissão manifestam-se principalmente em três áreas: a das relações humanas, o aperfeiçoamento do trabalho e as reduções de tempo e dinheiro” (Palomo, 2004: 34).

3. *Internet* e Jornalismo: Relação causa – efeito está na origem do suporte *online*

“O jornalista não pode ignorar algo tão poderoso e incompreensível como a internet, maior fonte de informação do universo. Quanto melhor conhecer essa ferramenta, mais preparado estará” (Sobral & Magalhães, 1999: 53).

Desde a aparição dos primeiros jornais na Europa, durante o século XVII, a tecnologia tem permitido que o jornalismo se organize em torno de uma premissa básica: a transmissão rápida e perceptível de informação à escala planetária. A partir do momento em que o computador foi, inicialmente a título de experiência, introduzido nas redacções, o jornalismo tem sido sempre dependente da tecnologia. De modo a alcançar estatuto público e conseguir

comunicar com uma audiência de massas, a profissão conta com a aliança computador-tecnologia para a recolha, edição, produção e disseminação da informação.

Sobre este aspecto, Palomo (2004) refere que o jornalista conhecedor e perfeitamente adaptado às novas tecnologias não deve abdicar de todos os outros princípios importantes ao correcto desenvolvimento da profissão e aplicação da ética e dos princípios deontológicos.

“O computador modificou o processo informativo, tanto na sua faceta criativa como na de consumo, e é um instrumento indispensável nas redacções contemporâneas. Mas isto não significa que para se ser um bom jornalista no século XXI o único requisito necessário seja conhecer ou dominar os aspectos técnicos. A maioria das qualidades tradicionais (originalidade, independência, contraditório da notícia, proteger as fontes) seguem vigentes no século XXI e só se viram alargadas perante o aparecimento de importantes e sofisticados avanços tecnológicos” (Palomo, 2004: 56).

Os primeiros ecos da recente inovação tecnológica no campo dos *media* verificaram-se ainda nos anos 80. A crescente afirmação da *World Wide Web* revolucionou por completo o jornalismo impresso, mas igualmente o radiofónico e televisivo.

“Apesar das diferenças culturais, idiomáticas e geográficas, a world wide web é o elo de união entre os jornalistas de todo o mundo ao converter-se no sistema de procura de informação mais extenso; as redacções dos cinco continentes partilham o interesse, em maior ou menor escala devido à lacuna digital, por esta ferramenta, uma gigantesca base de dados que se transformou no principal serviço de internet que utilizam os jornalistas, e com o qual lêem outros jornais ou inclusive visitam as suas próprias edições se estão em viagem; acedem a comunicados de imprensa, a informações anuais de companhias e recorrem a sítios oficiais (centros de investigação e governamentais). Alguns profissionais expressaram uma certa preocupação em relação a esta omnipresença da rede nos seus trabalhos” (Palomo, 2004: 56).

De tal modo que, em poucos anos, muitos foram os autores que classificaram esta nova forma de comunicar como *ciberjornalismo* ou *webjornalismo*. Partindo destes conceitos, crê-se que o jornalismo *online* nasceu em 1981, nos Estados Unidos, com o jornal *Columbus Dispatch* a disponibilizar a sua edição *online* mediante o pagamento de uma taxa (Mattoso, 2003: 19).

Palomo (2004: 6) define o jornalismo *online* como “todo aquele que transcende os suportes convencionais e se inscreve nos novos suportes multimédia, onde se reproduzem e constroem amálgamas que combinam textos, imagens, sons...”. Por sua vez, Deuze (2006: 18) percepçiona o jornalismo digital como “um quarto tipo de jornalismo – produzido quase exclusivamente para a *World Wide Web* (...) distinguido funcionalmente de outros tipos de

jornalismo através da sua componente tecnológica enquanto factor determinante em termos de definição (operacional) – tal como anteriormente aconteceu relativamente em termos da imprensa escrita, rádio e televisão”.

Levando em linha de reflexão este propósito, Bardoel & Deuze (cit. em Mielniczuk, 2001: 3) destacam quatro elementos característicos do jornalismo *online* (Interactividade; Customização de Conteúdos; Hipertextualidade; e Multimedialidade):

- 1) A Interactividade tem que ver com o facto de o leitor ter a possibilidade de interagir de imediato com o que lê, assiste e ouve. A notícia “deve ser encarada como princípio de algo e não fim de si própria. Deve funcionar como o ‘tiro de partida’ para uma discussão com os leitores” (Canavilhas, 2001:3). Daí a importância de permitir que os leitores comentem sempre que assim o entendam as diversas notícias publicadas, através da disponibilização de um espaço de comentário à notícia, fóruns e/ou *chats* de discussão e troca de *e-mails* com o jornalista que assina a peça.
- 2) A Customização de Conteúdos consiste na possibilidade de o *webleitor* configurar os produtos a que vai ter acesso mediante o seu interesse pessoal.
- 3) A Hipertextualidade tem que ver com a possibilidade de interconectar textos na rede ajudando a contextualizar os temas e guiando os leitores (Hall, 2001).
- 4) A Multimedialidade, aspecto que será explanado mais adiante, corresponde ao que foi discutido acima sobre a possibilidade de integrar no trabalho noticioso os vários formatos dos órgãos ditos tradicionais (texto, som, imagem).

Indo de encontro a este rol de características, possivelmente definidoras da identidade pessoal do jornalismo *online*, Jorge Pedro Sousa (S/D) adiciona mais dois tópicos (Glocalidade; e Instantaneidade):

- 1) A Glocalidade relaciona-se com o alcance mundial que ganham as notícias publicadas na rede, pois, conforme o explicado acima, a rede ganhou ela própria um alcance planetário.
- 2) A Instantaneidade revela-se de especial importância porque nos conduz a uma particularidade muito distintiva dos jornais com publicação na *web*: “uma cultura de *breaking news*” (Hall, 2001: 55), permitindo que as notícias sejam publicadas, muitas vezes, quando os eventos que lhes dão origem ainda estão a decorrer.

Se nos debruçarmos sobre a história da tecnologia nos órgãos de comunicação social, poderíamos afirmar que o século XIX está ligado à aparição, crescimento e solidificação da imprensa escrita, o século XX está intimamente aglutinado à radiotelevisão e o século XXI muito provavelmente irá ligar-se às plataformas multimédia digitais sem fios (Deuze, 2006).

Seguindo o raciocínio de Palomo (2004) acerca da concepção do jornalismo *online*, percebemos que a mudança na área jornalística, em especial no campo desportivo, foi originada por uma mutação enorme ao longo dos últimos 20 anos. Contudo, convém recordar que estas transformações não tiveram lugar apenas na vertente desportiva, estendendo-se a todo o jornalismo impresso generalista. Ainda assim, houve algumas mudanças específicas na área desportiva.

“Tudo mudou muito rapidamente. O jornalismo desportivo, para não ser apanhado fora de jogo, tem de equipar-se com novas competências. A transição do desporto de massas para o espectáculo desportivo gerou um contexto onde o rigor deontológico se reafirma como referência central para o jornalista. A rapidez da informação – do directo audiovisual à edição impressa sempre à beira do fecho – obriga a novas competências tecnológicas. A complexidade do mundo do desporto exige novos conhecimentos técnicos e científicos, como sejam nos domínios económico e jurídico” (Sobral & Magalhães, 1999).

Manuel Carlos Chaparro (2001) resume, de forma muito sucinta, toda a transformação que se verificou, não só em Portugal, como um pouco por todo o Mundo: “O milagre tecnológico da informação em tempo real roubou ao jornalismo impresso diário o encanto da novidade” (2001: 71).

Palomo (2004) vai de encontro ao pensamento de Manuel Carlos Chaparro (2001), acrescentado que a inevitabilidade dos avanços tecnológicos deve ser encarada pelos jornalistas

como uma boa oportunidade para reinventar a profissão, tanto mais que, segundo o mesmo autor, caminhamos a passos largos no sentido do suporte *online* deitar por terra os números dos jornais ditos tradicionais.

“A internet não é um muro divisório entre o jornalismo convencional e o digital, mas a porta para um universo de novas oportunidades para a profissão. O motivo parece evidente: a informação em tempo real e a sua aplicação multiplataforma são valores em alta, uma vez que o número de leitores de alguns diários digitais já supera os convencionais” (Palomo, 2004: 11).

Em plano de concórdia com esta conjectura, Pavlik (2005) evidencia as principais vantagens da *Internet* no processo de criação e desenvolvimento da actividade jornalística *online*.

“A internet engloba não só todas as capacidades dos velhos meios (texto, imagens, gráficos, animações, som, vídeo e descarga em tempo real), mas que oferece ainda um amplo ventilador de novas possibilidades, como a interactividade, o acesso em procura, o controlo do utilizador e a personalização. Portanto, os jornalistas digitais podem utilizar as novas ferramentas mediáticas que se podem encontrar na internet para elaborar as suas informações, usando qualquer modo ou funcionalidade comunicativa de que necessitam e seja adequada para essa notícia em concreto” (2005: 24).

Serra (2003) salienta que a relação da *Internet* com o jornalismo pode ser definida de acordo com quatro níveis que dizem respeito quer à produção, quer à recepção das notícias.

Quanto à produção, a *Internet* pode ser vista como:

- 1) Uma fonte de informação, não só para os jornalistas *online*, mas também para os jornalistas que trabalham nas redacções tradicionais. O potencial ilimitado da rede coloca informação ao serviço dos jornalistas mas também, em sentido contrário, o jornalista pode “mediante a inserção de hiperligações adequadas na sua notícia ou no seu artigo (...) permitir ao próprio receptor, o cidadão em geral, o acesso às, e a verificação das fontes em que se baseia, podendo o jornalismo ganhar, assim, uma credibilidade acrescida” (Serra, 2003: 39).
- 2) Um meio de publicação, com todas as características particulares da *Internet* como novo *medium*.

Por outro lado, como meio de recepção de notícias, a *Internet* funciona como:

- 3) Um espaço de interactividade, ao capitalizar a “participação do receptor na crítica da informação recebida e na própria produção de informação” (Serra, 2003: 40).
- 4) Um medium personalizado: “Ao permitir que cada utilizador faça o seu próprio ‘percurso’, transforma uma informação que, à partida se dirige para uma audiência potencialmente universal – toda a informação para todos -, em informação que é recebida e apropriada de forma individual (Serra, 2003: 40).

Tal como já foi referido, a complementaridade dos meios de comunicação, nos dias de hoje, leva a que exista a necessidade de actualizar a informação a todo instante. Neste sentido, Manuel Chaparro (2001) acrescenta um aspecto muito importante, realçando que os profissionais da comunicação que trabalham no meio *online* perdem a noção do “ontem” e do “amanhã”, centrando-se apenas no “agora”. Esta perspectiva de Chaparro (2001) reporta-nos para a classificação que Rogério Santos (1998) elaborou da sociedade dos nossos dias, catalogando-a de “sociedade em directo”, onde se perdeu o lugar da discussão e da reflexão. Ramonet (1999) possui um ponto de vista ainda mais negativo:

“A *Internet* encurta o período da informação. A mediação mais favorável dos media é agora a instantaneidade (o tempo real), o directo (live), que apenas a televisão e a rádio podem por em prática. Tal (facto) põe fora de moda a imprensa diária escrita, forçosamente atrasada em relação ao acontecimento e, ao mesmo tempo, demasiado próxima para conseguir retirar, com o distanciamento necessário, todos os ensinamentos do que acaba de acontecer” (Ramonet, 1999: 134).

Assim, de modo a evitar e/ou minimizar as perdas de informação, complementando o melhor possível todos os aspectos, os *media* debruçam-se cada vez mais com a dificuldade de consagrarem eficazmente uma hora fixa para o fecho de edição. Manuel Chaparro (2001) alerta para este facto, salientando que o fecho de edição dos *media* é algo contínuo e, frequentemente, incerto. Os jornais *online* são um vivo exemplo dessa perda de um horário rígido de fecho de edição.

A *Internet* provocou alterações profundas no campo do jornalismo. Apesar de o fenómeno ser muito recente, cedo se percebeu que a *Internet* fornecia um conjunto de

funcionalidades de grande importância para a melhoria do trabalho jornalístico e, por isso, o recurso à *Internet* passou a fazer parte indissociável das rotinas dos jornalistas.

“Na era da internet, a informação omnipresente converteu-se numa bênção mas também numa maldição, algo que é verdade sobretudo para os jornalistas e para qualquer consumidor de informação. Com mais de cinco mil jornais e outras fontes de informação digital, é possível desfrutar de um maior acesso à informação que em qualquer outra época da história. Mas ao mesmo tempo, a sobrecarga de informação tornou-se um dado omnipresente da realidade” (Pavlik, 2005: 285).

Actualmente, o denominador comum entre a maior estação de televisão mundial e o mais pequeno jornal de província é o recurso à *Internet* na luta constante contra o tempo e a distância. Nas fases de pesquisa e contactos com as fontes, duas etapas que absorviam muito do tempo de produção de uma notícia, os jornalistas passaram a contar com preciosos auxiliares, como a *World Wide Web* e o correio electrónico, entre outras funcionalidades da *Internet* (Canavilhas, 2004).

“O uso de ferramentas cada vez mais sofisticadas permitiu pôr em prática de forma regular um jornalismo de globalização ascendente e descendente com o qual combateu a seca informativa e a homogeneização de conteúdos. Portanto, a reconversão tecnológica nas redacções, que se caracteriza há décadas como um ciclo aberto a contínuas actualizações (especialmente de software), afecta a comunicação em geral, ou seja, tanto os emissores e os receptores como a própria mensagem. Uma vez mais a implantação de novas ferramentas alterou as rotinas jornalísticas e quem sabe por esse motivo devemos falar de evolução mais do que revolução ou reinvenção da profissão” (Palomo, 2004: 34).

A *Web*, por exemplo, entrou rapidamente nas rotinas de produção noticiosa, pois permitiu reduzir o tempo de pesquisa que antecede qualquer trabalho. Com um vasto repositório de informação disponível 24 horas por dia e à distância de um simples “*click*”, tudo se tornou mais fácil. Porém, o explosivo crescimento dos conteúdos da *World Wide Web* transformou uma oportunidade numa dificuldade. A dada altura tornou-se difícil encontrar a informação pretendida entre os milhares de páginas disponíveis, sendo que nalguns casos os dados encontrados não eram coincidentes. O aparecimento dos motores de pesquisa veio solucionar parcialmente o problema, possibilitando o acesso rápido e eficaz a um vasto manancial de informação. De tal forma que, após algumas resistências iniciais, os profissionais da comunicação acabaram por

soçobrar às vantagens da *Web*, e hoje o recurso à *Internet* é transversal a todos os órgãos de comunicação e a todas as gerações de profissionais (Canavilhas, 2004).

Actualmente, a evolução tecnológica encontra-se no seu auge e acontece diariamente. O jornalismo atravessa também uma fase evolutiva, tentando ajustar-se a este novo contexto, onde as constantes inovações tecnológicas são aceites, pela generalidade da população, como normais e bem-vindas.

3.1. Jornalismo *online*: O caso português

Em Portugal, a aparição do jornalismo *online* conta, sensivelmente, com pouco mais de uma década. Durante este período de tempo, várias publicações exclusivamente destinadas à *Internet* foram criadas e os jornais, rádios e televisões construíram as suas próprias páginas *Web*. Contudo, as características singulares deste novo meio permaneciam inexploradas pelos principais órgãos de comunicação social portugueses. Daí podermos afirmar que “esta primeira década do jornalismo digital foi caracterizada por este pecado original: a simples transferência do conteúdo de um meio tradicional para outro novo, com pouca ou nenhuma adaptação” (Alves, 2006: 94).

Segundo Hélder Bastos (S/D), a abordagem histórica dos primeiros doze anos do *ciberjornalismo* em Portugal pode ser dividida globalmente em três fases: a da implementação (1995-1998), a da expansão ou “boom” (1999-2000) e a da depressão seguida de estagnação (2001-2007).

A primeira fase abarca os anos de implementação de edições electrónicas de *media* tradicionais na *Web*. É uma fase experimental, dominada pelo modelo *shovelware*: os jornais abrem os respectivos *sites* para neles reproduzirem os conteúdos produzidos para a versão de papel, as rádios transmitem na *Web* o sinal hertziano, as televisões os seus telejornais. O número de órgãos de comunicação social portugueses com páginas abertas na *Web* cresceu de forma acentuada entre 1995, altura em que os primeiros diários generalistas de expansão nacional começaram a actualizar, diariamente, o respectivo noticiário *online*, como foram os casos dos matutinos Jornal de Notícias e Público, e 1998. Neste período, os diversos *media* portugueses foram abrindo os seus *sites*, onde era visível o carácter experimental dos mesmos.

A 2.^a etapa, fase do “boom”, a do optimismo, porventura exagerado, é marcada pelo aparecimento dos primeiros jornais generalistas exclusivamente *online*, como o Diário Digital e o Portugal Diário. Alguns jornais reforçam as suas redacções digitais para abrirem serviços de “última hora”, como foi o caso do Público. Após o gradualismo que marcou os primeiros anos do *ciberjornalismo* em Portugal, entrou-se, quase no início do novo milénio, numa fase de euforia, marcada pelo surgimento de novos projectos, envolvendo investimentos avultados. Grupos multimédia arriscaram e apostaram em portais. Procurando “marcar posição”, algumas redacções alargam substancialmente os seus quadros, numa altura em que se verificava uma euforia, nacional e internacional, à volta da economia gerada pela *Internet*.

A fase da depressão, a do início do fim de uma certa ilusão, é marcada pelo encerramento de *sites*, cortes em pessoal e redução das despesas. A “bolha digital” rebentara e o investimento publicitário decaía. Seguir-se-ia um período de estagnação generalizado, de reduzido investimento a todos os níveis, pontuado por alguns investimentos a contracorrente.

Em termos qualitativos, o balanço não deixa grande margem para contentamento. Mais de uma dúzia de anos após as primeiras experiências jornalísticas portuguesas na *Internet*, os *ciberjornais* portugueses de informação geral de âmbito nacional aproveitam menos de um quarto das potencialidades máximas (interactividade, hipertextualidade, multimedialidade, instantaneidade, ubiquidade, memória, personalização, criatividade) do novo meio (Zamith, 2008).

A aposta do jornalismo *online* português continua, por enquanto, a ser sobretudo nas notícias de última hora, desde o primeiro momento muito procuradas pelo público português, um comportamento que se consolidou após os ataques terroristas nos Estados Unidos da América, a 11 de Setembro de 2001 (Silva, 2006).

Por seu lado, Cabrera Gonzalez (cit. em Canavilhas, 2005: 1) propõe uma subdivisão em quatro fases no desenvolvimento do jornalismo *online*, de acordo com o desenvolvimento dos conteúdos que as páginas *web* dos órgãos de comunicação social apresentam. Assim, numa primeira fase, temos o “*fac-simile*”, quando estamos perante a digitalização ou versão PDF do jornal impresso. A segunda fase, a do modelo adaptado, corresponde à reprodução dos conteúdos da versão escrita, mas apresentados com um *layout* próprio. O modelo digital – que corresponde à terceira fase – caracteriza-se também pelo *layout* próprio, mas acrescido da utilização de hipertexto, da possibilidade de comentar e das notícias de última hora. Por fim, o

modelo multimédia corresponde à fase em que as publicações tiram o máximo proveito das características da *Internet*, apostando em integrar som, imagem, vídeo e animações.

Um acompanhamento informal dos *sites* noticiosos do país mostra que há uma tendência de caminhar na direcção do modelo multimédia, aumentando a interactividade e multimedialidade. Esta tendência revela-se natural se tivermos em conta, desde logo, o facto de o jornalismo, como actividade humana que é, se encontrar submetido a uma evolução constante e natural. Uma visualização da página *web* do Jornal RECORD permite concluir que este órgão de comunicação está apostado em evoluir na fase do modelo multimédia, último estágio desenvolvido até então.

O ensino do jornalismo *online* no nosso país começou tarde e a ritmo lento, mas as especificidades da *Internet* exigem uma formação de qualidade na área. Sem profissionais competentes, as redacções demorarão ainda mais tempo a adaptar-se às novas exigências de um meio de importância crescente e que se desenvolve muito rapidamente.

“A profissão está a ficar mais exigente, e os cursos que leccionam jornalismo também deverão sê-lo. Além de uma preparação técnica diversificada, para dominar pelo menos os instrumentos básicos da produção multimédia, o jornalista vai necessitar ainda de melhor preparação intelectual. Porque tudo lhe vai ser exigido. Depressa, e bem. Sem cometer erros, que numa profissão de tão elevada exposição pública se pagam normalmente caro” (Gradim, 2002: 14).

4. Jornalistas *online* e multimedialidade: Principais desafios

“A partir da década dos anos 50 com a introdução dos primeiros computadores e dos anos 70 com os primitivos serviços em linha, a profissão tornou-se mais dependente da informática: para escrever uma notícia, consultar as agências de notícias, a agenda telefónica, receber colaborações, procurar informação, imagens ou localizar fontes é necessário um computador. Provavelmente o computador alterou mais, nas últimas décadas, o hábito do processo informativo que os avanços realizados na imprensa, mas a sua finalidade sempre foi a mesma: ajudar a simplificar e a aperfeiçoar as tarefas. A internet acentuou a diferença, provocando nas empresas a necessidade de contratar profissionais com perfis mais adequados a esta nova realidade” (Palomo, 2004: 12).

López (2006) afirma que, enquanto meio com uma linguagem e características próprias, a *Internet* impõe uma série de novos desafios aos jornalistas profissionais. Nesse sentido, Carl Stepp (1996) defende que, ao criar novas formas de jornalismo, a *Internet* está a criar também uma nova espécie de jornalistas – os jornalistas *online* ou *webjornalistas*.

Mas, afinal, o que distingue os jornalistas *online* dos jornalistas que trabalham nos meios ditos convencionais? Precisa o jornalista *online* de mais e melhores competências? Deve estar dotado de características diferentes?

No artigo "*So you want to be an online journalist?*", Lassica (1997) salienta que o jornalismo na *Web* parece destinado ao sucesso, consagrando uma série de indícios sobre como fazer carreira e vingar nesta área profissional. A condição inaugural da lista tem que ver com a paixão pelo jornalismo desenvolvido para a *Web*: "O talento não chega", defende o autor (Lassica, 1997: 1), fazendo referência de destaque às longas horas de trabalho nem sempre bem remuneradas.

Em segundo plano, embora não menos importante, o autor ressalva a importância de aprender e estar rotinado com as ferramentas relacionadas com as potencialidades multimédia da *Internet*. Lassica (1997) aborda o estudo de HTML (*HyperText Markup Language*) e *webdesign*, aprender a editar *clips* áudio e vídeo, fazer experiências com o *RealAudio*, *QuickTime*, *Schockwave*, *Director* e *Photoshop*. As ferramentas do futuro, adverte Lassica (1997), envolvem o 3-D e linguagem de modelação da realidade virtual.

O cenário projectado pelo autor parece, a um primeiro olhar, sobremaneira exagerado e intimidatório, ao exigir competências que parecem mais próximas da prática de um informático do que da de um jornalista. Contudo, levando em consideração o manancial de potencialidades da *Internet* e linha tendencial que o jornalismo revela para aproveitar ao máximo essas funcionalidades, facilmente percebemos que, em termos de formação e conhecimentos técnicos, o jornalista *online* tem que estar sempre um passo à frente. Na realidade, sem serem tão específicos quanto Lassica, diversos autores que se debruçam sobre este tema são unânimes em defender que novos desafios a nível dos conhecimentos e formação são – e serão cada vez mais - exigidos aos profissionais das redacções *online*.

Anabela Gradim (2002) fala do jornalista multimédia do século XXI como um "*one man show*": "Homem dos mil e um recursos, trabalha sozinho, equipado com uma câmara de vídeo digital, telefone satélite, laptop com *software* de edição de vídeo e *HTML*, e ligação sem fios à *Internet*" (2002: 1). Porém, se existem fiéis admiradores e seguidores deste jornalista "todo-o-

terreno”, também há críticas, pertinentes, sobre a garantia de competência destes “*one men show*”. Gradim (2002) chama a atenção para o facto de “aos jornalistas que produzem peças para múltiplos suportes sobrar menos tempo para dedicar à investigação e verificação dos factos; e para a necessidade de não afrouxar os padrões de qualidade na reportagem multimédia, sob a pena de perda de credibilidade e subsequente rejeição por parte do público (2002: 8).

De facto, importa não esquecer que os jornalistas *online* são, antes de mais, jornalistas. Assim, Lassica (1997) reforça igualmente que o jornalista *online*, à semelhança dos profissionais do jornalismo tradicional, não pode negligenciar um forte conhecimento das bases da profissão, nomeadamente o rigor, a ética, a escrita correcta e atractiva e boas técnicas de entrevista.

Pese embora as inúmeras vantagens e melhorias significativas na transmissão da informação, não é menos verdade que a *Internet* complicou o papel dos jornalistas. Jorge Pedro Sousa (2001) avança algumas desvantagens do crescimento tecnológico, aliado à concentração mediática, das quais se destacam a redução de jornalistas por redacção. A consequência é o aumento do trabalho que cada profissional da comunicação tem de fazer, e a diminuição do tempo dedicado a cada história. Por outro lado, o autor não esquece a exigência de maior flexibilidade e polivalência aos jornalistas, dando o exemplo que lhes pode ser exigido que quando saem em reportagem sejam forçados a fotografar, escrever e, por vezes, colocar as peças na edição online do jornal para o qual trabalham.

“De facto, não restam dúvidas de que os meios de comunicação tendem a aproveitar a evolução tecnológica. Não é, assim, de estranhar que o aparecimento da Internet, uma rede de redes de computadores multimédia, tenha gerado transformações no jornalismo. Essas transformações fizeram-se sentir, essencialmente, a dois níveis: em primeiro lugar, nas rotinas jornalísticas de produção de informação; e em segundo lugar, nas formas e formatos de difusão de informação, ou seja, no produto jornalístico. O jornalismo on-line não exterminou o jornalismo noutros media, mas modificou-o, obrigando-o a uma adaptação constante” (Sousa, S/D).

Segundo Jorge Pedro Sousa (S/D), “a adaptação ao on-line não foi fácil. Por um lado, surgiu a necessidade de se descobrirem as características da linguagem do novo meio e de se adaptar o discurso jornalístico a essa nova realidade. Por outro lado, os meios jornalísticos também sentiram a necessidade de afectar recursos humanos e financeiros ao jornalismo on-line e de capacitar os seus profissionais para o novo meio”. O mesmo autor refere que inicialmente “os jornais em papel que migraram para o ciberespaço quase apenas

disponibilizavam on-line cópias das edições impressas, com os objectivos de alargar a audiência, de aumentar o prestígio e de ampliar o alcance geográfico. Por vezes, as cópias disponibilizadas eram do dia anterior, pois havia receio de que versões actualizadas pudessem afastar os leitores das edições em papel”.

Essencialmente, estas situações acontecem nos meios de comunicação mais pequenos e de âmbito mais local. Nos dias de hoje, aos jornalistas são exigidas mais e maiores competências, melhores conhecimentos não só culturais, mas também técnicos. “Ter máquinas modernas, mas não possuir operadores dotados de conhecimentos para as pôr a trabalhar pode fazer gorar os bons projectos...” (Santos, 1998: 43).

Atrevo-me a acrescentar, à luz do que pude verificar e constatar durante o estágio curricular, que nos tempos que correm ao jornalista ainda é exigida outra “competência”. Pede-se a este profissional da comunicação uma total disponibilidade de horários. O dia de um jornalista pode começar bem cedo com a chegada de uma equipa ou um jogador importante recentemente contratado por algum emblema português apenas terminando já depois das vinte e quatro horas uma vez que a grande maioria dos jogos em Portugal têm o seu início aprazado para perto da nove horas da noite, embora essa seja uma tendência que tem vindo a mudar nas últimas épocas.

Para além de se afigurar como um excelente meio de comunicação, com o qual o jornalista pode comunicar com fontes, que de outra forma seriam inacessíveis (Sousa, 2001: 16), a *Internet* torna-se cada vez mais um local onde a informação abunda em quantidades exorbitantes, ou seja, numa fonte inesgotável de dados brutos.

O desenvolvimento da tecnologia levou a que a *Internet* conquistasse definitivamente o seu espaço e importância no campo jornalístico e nas rotinas dos seus profissionais. Joaquim Fidalgo (2005) comenta a situação da seguinte forma, salientando a omnipresença da *Internet*:

“Globalmente, parece poder dizer-se que a evolução das tecnologias digitais continuou a marcar, de modo aparentemente irreversível, o trabalho dos jornalistas, sendo que a omnipresença da *Internet* (até no seio das empresas tradicionais de media) e as solicitações crescentes de produtos e formatos multimédia passaram a constar do dia-a-dia desta actividade tradicional” (2005: 5).

A aliança entre o papel e a *Internet* foi um casamento que apenas se deu na segunda metade da última década do século vinte. No entanto, segundo Joaquim Fidalgo (2000) reforça igualmente que as edições *online* dos jornais impressos nacionais começaram por ser uma

cópia fiel do papel. “Mas as empresas jornalísticas depressa começaram a perceber que este modo de comunicação com os leitores, aliado às enormes potencialidades de suporte digital, permitia desenvolvimentos próprios – e os jornais online depressa ganharam autonomia relativamente aos seus “sósias” de papel, oferecendo serviços complementares só possíveis por esta via e abrindo novas possibilidades de rentabilização do espantoso manancial de dados que um jornal acumula diariamente” (Fidalgo, 2000: 2).

“Em todo o mundo, muitos dos jornais que lançaram sítios web de informação criaram redacções separadas para os seus produtos digitais. Uma das vantagens de manter um modelo aparte para os novos meios é que se crie um mecanismo que gera informações originais para a publicação digital. Em alguns casos, os jornais que não estabeleceram um modelo separado para os novos meios submeteram os seus repórteres a brutais exigências, que agora devem informar para ambos: o jornal e a rede. Trabalham de dezasseis a vinte horas por dia e estão-se a queimar” (Pavlik, 2005: 167).

Nos dias que correm, esses mesmos jornais electrónicos são actualizados ao minuto, com um item denominado “Última hora”; contendo ainda vídeos e áudios, melhorando o fluxo de informação e permitindo ao consumidor novas formas para receber essa mesma informação. Uma grande novidade é o facto de o utilizador do computador poder comentar a notícia, que não se limita ao texto, podendo assumir a forma de áudio ou imagem.

Com todo este crescimento mediático que se registou nas últimas décadas, ao jornalista exige-se que inclua nos seus hábitos profissionais a leitura dos demais jornais:

“O jornalista não deve ler apenas o seu jornal. Deve ler outros. Deve manter-se a par do que faz a concorrência, para descobrir o que devia ter feito e não fez e o que outros não fizeram. A leitura dos outros jornais e o acompanhamento das notícias na rádio, na televisão, e em sítios seleccionados na *Internet* devem fazer parte das rotinas diárias dos jornalistas, até porque com frequência, os outros órgãos jornalísticos revelam-se fontes importantes de informação e dão pistas para histórias novas, para actualizações de uma história já conhecida ou para novas abordagens das histórias que já circulam” (Sousa, 2001: 74-75).

Esta visão é também defendida por Pierre Bourdieu: “Para os jornalistas, a leitura dos jornais é uma actividade indispensável e a revista de imprensa um instrumento de trabalho: para saberem o que vão dizer; precisam de saber o que disseram os outros” (1997: 18).

Para ilustrar melhor a importância desta rotina, acrescento que pelo menos um dos vários televisores da secção *online* da redacção de Lisboa do jornal RECORD estava sintonizado

num canal especificamente de notícias, sendo igualmente habitual que ao início e ao final da tarde se desse especial atenção à audição atenta da Rádio Renascença, para escutar o programa “Bola Branca”, uma conceituada rubrica que faz uma síntese noticiosa do campo desportivo.

Na *Internet*, os jornais *online* não concorrem apenas com outros *media*, mas também com outros *sites*. A lógica, porém, não é só de competição. Também é de complementaridade. O leitor pode ter acesso à informação que busca através de hiperligações colocadas propositadamente pelo jornalista no enunciado (Sousa, S/D).

O jornalismo *online* e o aparecimento da *Internet* colocaram, como é visível, vários desafios e questões ao jornalismo. Neste cenário, há, talvez, duas questões a que os académicos têm procurado responder. A primeira delas prende-se com o futuro dos jornais *online* e dos jornais em suporte papel. A segunda diz respeito ao futuro do próprio jornalismo (Sousa, S/D).

Estudos comprovam que a leitura no ecrã exige cerca de trinta por cento mais de esforço dos olhos do que a leitura em papel e tão cedo não teremos uma tecnologia de ecrãs ou de *e-paper* capaz de contornar este problema. Além disso, o papel é portátil e manuseável. A isto acresce que os jornais com versões impressas e *online* também têm apostado numa lógica de complementaridade e não de competição entre ambas. O investimento nos meios *online*, por parte dos jornais tradicionais, tem sido, normalmente, bem sucedido. As versões *online* dos jornais tradicionais de qualidade contabilizam-se entre os sites mais acedidos, com tudo o que isso representa em contrapartidas publicitárias. O sucesso das versões *online* dos grandes jornais tradicionais é de tal forma grande que alguns desses jornais já têm conteúdos pagos e conteúdos especiais para assinantes. Mas o preço crescente do papel de jornal, o aparecimento do *e-paper* e as crescentes potencialidades da informática e das telecomunicações podem, a longo prazo, embora não tão longo quanto isso, contribuir para que o jornal de papel pouco mais venha a ser do que uma peça de museu e para que o jornal *online* e personalizado ascenda ao estrelato (Sousa, S/D).

É inegável a rápida integração dos *media* na *Internet*. Como já foi referido, os jornais *online* atravessaram diversas etapas e embora já utilizem inovadoras ferramentas, a grande maioria das publicações ainda não se encontra no seu expoente de funcionalidade. Estudos realizados apontam que, no futuro, nas sociedades modernas, a taxa de utilização da *Internet* aumente. Ao mesmo tempo, sugere-se que a tendência de adesão dos órgãos de comunicação

social na *Internet* venha também a aumentar. Porém, de acordo com Winton, citado por Bastos (2000: 109) “as dúvidas mantêm-se quanto ao facto de os potenciais leitores considerarem o computador mais atractivo do que os métodos tradicionais de leitura”, deixando em total interrogação o futuro das publicações *online*.

4.1. Linguagem *Web*: Características do jornalismo *online*

Levando em consideração as potencialidades da *Internet*, verificamos que o jornalismo *online* apresenta características distintivas dos outros meios de comunicação social. No entanto, faz sentido equacionar que essas mesmas características singulares foram responsáveis pela necessidade de criação de uma nova linguagem para o jornalismo feito na e para a *web*?

Concha Edo (2002) considera que os textos produzidos para a *Internet* devem ter como princípio a brevidade de conteúdos e, idealmente, não ultrapassarem o espaço de um ecrã, evitando que o leitor tenha que “mover” a página até ao fundo para aceder à restante informação. Deste modo, os jornalistas devem evidenciar uma “capacidade de síntese (...) unida a um conhecimento do tema que facilite a selecção das questões essenciais sobre as secundárias e um domínio da linguagem que, prescindindo com eficácia dos adjectivos irrelevantes, encontre as palavras certas sem desvirtuar o conteúdo” (Edo, 2002: 10).

Esta capacidade de síntese deve ser maior ainda nas notícias de última hora, conseguindo, em simultâneo, “níveis de qualidade linguística comparáveis aos textos de maior envergadura, porque, na maior parte dos casos, esses textos (...) são os únicos que vão ser lidos por quem visita a página” (*ibidem*: 16).

5. “Duelo” *Online* vs. Impresso: Síntese de vantagens e desvantagens

Seguem-se algumas das principais vantagens de uma publicação *online* relativamente à sua versão impressa:

- 1) Não há necessidade de transportar aquele volume de folhas que é o jornal tradicional, que, afinal de contas, depois de lido não tem qualquer utilidade. Até porque a versão *online* está disponível em qualquer computador ligado à *Internet*.

2) A edição *online* não se esgota a uma certa hora, nem existe apenas neste ou naquele ponto de venda, nesta ou na outra parte do país. Ela está disponível a qualquer hora (muito mais cedo do que a versão impressa, sem os limites do número de tiragem), de qualquer ponto do mundo, e ainda por cima gratuitamente.

3) Através de motores de pesquisa pode ir-se imediatamente para os artigos que interessam ao leitor, ou até certas palavras-chave que este procura nos textos. A versão digital tem um modelo não linear que permite múltiplas formas de leitura, consoante o interesse ou disponibilidade do leitor.

4) Sempre que for necessário, pode imprimir-se o que interessa.

Uma publicação *online* não tem só vantagens relativamente ao produto impresso. Seguem-se algumas das principais desvantagens apontadas ao suporte electrónico:

1) Uma edição *online* não pode ser tocada, não tem qualquer odor característico, nem aquela sensação de virar a página.

2) Uma edição *online*, ao contrário da impressa, tem de se limitar à portabilidade do PC. O jornal impresso pode levar-se para todo o lado, ler-se às refeições, nos transportes públicos, etc. Se bem que, também neste aspecto, com os novos avanços tecnológicos, tudo parece indicar e caminhar no sentido de também o poder fazer.

3) As notícias para *online* são preparadas para um consumo rápido e imediato, o que lhes confere um carácter perecível, que torna os conteúdos rapidamente obsoletos e fora dos prazos de validade para consumo.

6. *Online*: Ameaça ou complemento ao jornalismo/ jornalista tradicional?

Face às inúmeras potencialidades ainda por explorar, e perante o grande crescimento e afirmação que os meios de comunicação *online* vêm conhecendo, poderá este novo tipo de jornalismo ameaçar o jornalismo e o jornalista ditos tradicionais?

Jorge Pedro Sousa (S/D) sustenta que este cenário não é de esperar, pelo menos a curto prazo: "A leitura em ecrã exige cerca de trinta por cento mais esforço dos olhos do que a leitura em papel (...), além disso o papel é portátil e manuseável" (Sousa, S/D: 4). Contudo, o mesmo autor antevê, todavia, que, a longo prazo, os jornais *online* possam suplantar os jornais

tradicionais: “O sucesso das versões *online* dos grandes jornais tradicionais é de tal forma que alguns desses jornais já têm conteúdos pagos e conteúdos especiais para assinantes. Mas o preço crescente do papel de jornal, e o aparecimento do *e-paper* e as crescentes potencialidades da informática e telecomunicações podem, a longo prazo – embora não tão longo quanto isso – contribuir para que o jornal de papel pouco mais venha a ser do que uma peça de museu e para que o jornal *online* ascenda ao estrelato” (Sousa, S/D: 4).

Por seu lado, Hall (2001) sustenta que não é de prever o fim do jornalismo impresso, até porque os leitores procuram a *Web*, não como substituto dos jornais tradicionais mas por motivos específicos, como “para encontrar informação que não está disponível noutros locais, durante guerras (...); por conveniência, muitas vezes a *Internet* está na sua mesa de trabalho ou em casa, e pela habilidade de pesquisar notícias por temas específicos” (Hall, 2001: 26).

Efectivamente, já aqui discutimos o potencial da rede enquanto fonte inesgotável e universal de informação, mas é importante realçar que “o jornalismo não acaba por todos terem melhor acesso a fontes de informação, como acontece com os utilizadores da *Internet*. O cidadão continua a precisar que alguém se dedique a tempo inteiro a seleccionar, a sintetizar, a explicar” (Bastos, 2006: 103).

Alguns autores chamam a atenção para o facto de que, no *online*, a quantidade de notícias publicadas estar “acima da sua qualidade, a velocidade vale mais do que a veracidade; a maior parte do conteúdo dos *sites* noticiosos é a cópia de material de outros veículos, nomeadamente agências, em detrimento da elaboração e apuração jornalísticas” (Adghirni cit. em Cristofotelli & Laux, 2007: 35).

Numa entrevista recentemente publicada no site do jornal PÚBLICO⁹, o jornalista José Vítor Malheiros, pioneiro e responsável pelas primeiras experiências de publicação online no jornal, em 1994, referiu estar convicto da seguinte premissa:

“O jornalismo piorou com o aparecimento da *Internet* porque há elementos industriais que se tornaram mais fortes. Cada vez mais o jornalista é um operário e a *Internet* veio dar força a essa ideologia tecnocrática. (...) O modo de produção jornalística transformou-se num modo de produção industrial. Eu nunca disse aos jornalistas que o mais importante era terem os trabalhos prontos na hora.”

⁹ Disponível em: http://www.publico.pt/Media/o-jornalismo-piorou-com-o-aparecimento-da-internet_1457083?all=1, acedido a 22 de Setembro de 2010.

Contudo, reforça a ideia de que os jornais em papel devem continuar a ser produzidos porque entende que “O jornalismo é essencial ao funcionamento da sociedade”. Segundo o jornalista, o principal pecado da actividade profissional tem que ver com o facto de “fazer jornalismo é caro. Se um jornal custar três euros a produzir e for posto na banca a três euros, ninguém o compra, apesar de toda a gente estar de acordo em que o jornalismo é fundamental.”

Entre outras ideias, José Vitor Malheiros, que dirigiu a página durante mais de uma década, salienta que “Na altura, o jornalismo *online* dava os primeiros passos e a maioria de pessoas não sabia o que era a *Internet*. A *Internet* já era uma coisa conhecida, já usávamos um pouco o *email*, mesmo que raramente, mas começámos a ler muitas notícias sobre a *Internet* nas publicações científicas”.

Em relação ao aspecto da instantaneidade e permanente actualização de conteúdos, José Vitor Malheiros alerta para o facto de que nem sempre o primeiro a dar a notícia é o profissional que faz, por assim dizer, o melhor serviço à comunidade: “Os jornalistas gostam de dar todas as notícias antes da concorrência, nem que seja por minutos. Isso é infantil. E é pernicioso. É melhor dar a notícia depois, se ela contar a história toda. É melhor isso do que reproduzir um artigo da agência, só porque os outros estão a fazer igual”, remata.

Capítulo III: Análise do objecto de estudo

1. Caminhos de investigação

Pese embora a crescente e, considero, louvável investigação da dimensão do desporto na imprensa escrita *online*, especificamente nos órgãos de comunicação em Portugal, parece-me claro, fruto da complexa e limitada pesquisa bibliográfica, que alguns conceitos e concepções directamente relacionadas com a sua área de abrangência estão ainda dispersas, no sentido de gerarem mais e melhor debate de ideias entre os pares científicos. Atendendo à evolução e renovada exigência do jornalismo *online*, até porque a imposição do campo e o nível de satisfação dos seus leitores é cada vez maior, percebe-se no imediato que o ininterrupto desenvolvimento e as novas funcionalidades da *Internet* obrigam, cada vez mais, a uma reinvenção do jornalismo tradicional, tal qual o conhecemos durante séculos, no suporte tradicional: o papel.

Assim, esta investigação concentra-se na apresentação e discussão dos aspectos comuns e/ou diferenciadores dos conteúdos expostos no suporte em papel e no *site* do jornal RECORD. Considerando a experiência de estágio a tempo inteiro na secção *online* de um jornal diário desportivo, espaço onde são publicadas e constantemente actualizadas as principais notícias e/ou conteúdos informativos do quotidiano, é relevante perceber de que forma o impresso e o *online* se relacionam e operam entre si relativamente às principais notícias do dia, nomeadamente para este estudo, as que estão em evidência na capa do jornal. De facto, à luz da minha experiência e capacidade de observação, entendo que num mesmo espaço físico da redacção, profissionais do impresso e do *online*, ainda que não se misturem digamos assim, caminham lado-a-lado, em permanente troca de ideias e informação, com o intuito de não descuidarem, deixarem por dizer ou dar destaque à grande maioria da actualidade desportiva, que abarca toda uma área desde o futebol até à mais elementar, estranha e amadora das modalidades. Até porque, o desconhecido, menos conhecido ou invulgar, regra geral, atrai curiosidade, o que significa maior plano de evidência para o jornal.

Como exemplo desta relação de complementaridade entre os profissionais dos meios impresso e *online*, falo especificamente das sessões de treino, dos jogos e das tradicionais conferências de imprensa dadas pelos treinadores e jogadores de determinado clube. O jornalista do RECORD destacado para fazer a cobertura *in loco* do acontecimento, antes, no

decorrer e após o término do mesmo, comunica via telefone ou, minutos depois, directamente na redacção, com um dos jornalistas da secção *online* que, ao corrente do essencial e mais importante, coloca imediatamente no *site* as principais ideias que o colega lhe havia transmitido.

Aliás, muitas das vezes isso nem sequer é necessário, na medida em que o facto de estes poderem ser transmitidos em directo pela televisão ou rádio facilitam e adiantam desde logo o trabalho dos jornalistas *online*. Contudo, embora imediatamente disponíveis no suporte digital, as notícias e as “curiosidades” relativas a determinado acontecimento não deixam de figurar de forma destacada, nomeadamente quando está associada a Benfica, FC Porto ou Sporting, na edição impressa do dia seguinte.

O que aqui se pretende é verificar qual o grau de envolvência entre os dois meios, descortinando se os conteúdos que apresentam vão de encontro ao mesmo ou se, pelo contrário, os dois meios vão para além do efeito de complementaridade, apresentando novos elementos aos leitores, comuns ou distintos a cada uma das plataformas noticiosas.

Ou seja, espera-se conseguir elaborar um breve estudo onde, com base nos dados de uma amostra [Referente ao mês de Abril de 2010], se possa perceber quais as semelhanças e/ou diferenças relativamente aos conteúdos expostos pelos dois meios, impresso e *online*, levando em linha de consideração que apenas nos cingimos aos tópicos presentes na capa do jornal RECORD.

2. Amostra/Princípios metodológicos

Por uma questão de operacionalidade, a amostra definida para esta investigação recai sobre uma análise comparativa de conteúdos impressos e *online* do jornal RECORD, relativos ao mês de Abril de 2010. Deste modo, para a realização deste estudo, incidindo sobre os aspectos metodológicos do mesmo, recorri a um conjunto de etapas de sustentação e desenvolvimento, salientando o estágio que me permitiu iniciar o trajecto de encontro ao tópico principal deste relatório: recolha e arquivo diários das edições em papel do jornal RECORD, bem como dos *links* referentes às notícias publicadas no meio *online*.

Assim, fruto desta análise de conteúdo, espero ir de encontro aos seguintes propósitos:

- Perceber qual o grau de destaque dado aos vários clubes e intervenientes desportivos chamados para a primeira página, sabendo de antemão que

Benfica, FC Porto e Sporting, apelidados como “três grandes” do futebol nacional, concentram quase na totalidade os títulos do jornal RECORD; Sobre este aspecto, devo desde já adiantar que, ao contrário do que esperava, levando em consideração a ideia de senso comum de que o RECORD está mais ligado e próximo do Sporting, olhando apenas para os dados da amostra recolhida, o Benfica concentra maioritariamente as chamadas de destaque principal das capas, estando presente em mais de metade dos títulos desportivos do mês de Abril de 2010;

- Entender qual a profundidade da informação presente em cada um dos meios, impresso e *online*; Estará mais desenvolvida e melhor clarificada em determinado suporte?
- Verificar se a presença da infografia no jornal em papel constitui um aspecto marcante e distinto deste meio em relação ao *online* que, por sua vez, *grosso modo*, deixa esse traço para segundo plano, privilegiando a partilha e a produção própria de vídeos onde, por exemplo, somos “convidados” a conhecer os rostos de alguns dos seus profissionais;
- Perceber quais as fontes preferenciais de cada um dos meios. São as mesmas ou, pelo contrário, um e outro procuram dar voz a outros intervenientes? Em traços gerais, pude constatar que sobre este tópico não se verificam novidades de maior.

Pese embora me tenha debruçado sobre a análise de uma amostra de conteúdos relativa a um mês de observação, devo ressaltar que tive a oportunidade de me aperceber da contínua presença e consolidação dos seguintes aspectos característicos, facto que me levou a apenas referir alguns exemplos, explanados mais adiante:

- Benfica, FC Porto e Sporting estão presentes na totalidade das capas do mês de Abril de 2010, sendo que os clubes da capital concentram a principal chamada de destaque da primeira página. No entanto, podendo constituir-se como um aspecto circunscrito a este período de observação, pude verificar que o tema Benfica tem um claro ascendente sobre o Sporting que é, como já o referi, tido como mais próximo do jornal RECORD;

- As competições da Liga portuguesa de futebol, Taça de Portugal, Selecções Nacionais, Futebol Internacional e Liga dos Campeões concentram as atenções da capa do jornal RECORD; Sobre este aspecto, importa referir que os intervenientes lusos no futebol internacional [treinadores e jogadores] têm igualmente, regra geral, uma maior exposição e destaque nas capas do jornal;
- Tópicos de notícias relativamente ao FC Porto não figuram em nenhum momento como o destaque principal da capa do jornal RECORD, podendo, raramente, constituir-se com uma segunda chamada de destaque, menos visível. No entanto, frequentemente, o que se verifica é que os tópicos de notícias referentes ao FC Porto são colocados na barra lateral da capa, juntamente com os destaques secundários da edição do dia;
- Os dias de jogo e os que o antecedem e sucedem têm uma maior cobertura de todas as principais incidências verificadas nesse período, com o jornal a dar voz aos mais directos intervenientes [treinadores, jogadores e dirigentes], bem como a figuras públicas ligadas ou anteriormente intervenientes na área desportiva;
- Apenas por uma ocasião, o jornal RECORD apresentou na capa um tópico de notícia referente à elaboração de uma longa entrevista a um interveniente desportivo, aspecto que quanto a mim deveria ser mais bem aproveitado pelo jornal. Tal como direi mais adiante, este seria um dos traços que o jornal deveria preocupar-se em tornar mais comum, até porque lhe permitiria distanciar-se um pouco dos conteúdos expostos no suporte *online*;

Levando isto em consideração, procurando não maçar sobremaneira o olhar e o entendimento do leitor, até porque, de facto, aquilo que verifico e relato mais adiante se manifesta continuamente na quase totalidade da amostra recolhida, cinjo-me apenas a exemplos pontuais e aleatórios da mesma. Faço-o porque, caso contrário, estaríamos perante um estudo e exposição extremamente exaustiva, devido às centenas de notícias em arquivo, que com certeza não acrescentaria muito mais além do que espero conseguir comprovar.

Convém reforçar a ideia de que, para efeitos de investigação, apenas são levados em consideração os tópicos de notícias presentes na capa de cada edição impressa do diário desportivo RECORD. Tendo como ponto de partida a análise de um conjunto de parâmetros, que

serão expostos no decorrer da problemática, a intenção fundamental deste relatório pretende reflectir sobre a relação entre o suporte *online* e a imprensa tradicional. A partir de uma leitura frontal da imprensa desportiva espera-se conseguir perceber quais as diferenças e as coincidências discursivas entre a imprensa em papel e o meio digital. De igual forma, espera-se conseguir perceber qual o papel desempenhado pelo jornalismo *online* dentro da redacção do RECORD, cujo tradicional meio de informação (jornal em papel) está disponível apenas no dia seguinte.

3. Observação dos conteúdos impressos e *online* do jornal RECORD

Olhando, a exemplo aleatório, para a capa do dia 1 de Abril de 2010 (Ver Anexo 5), especificamente para o tema que faz a manchete central da edição [Saviola KO], constatamos desde logo, a um primeiro olhar, que na edição em papel (Ver Anexo 6), quando comparada com os conteúdos apresentados no suporte *online* (Ver Anexo 7) do dia anterior [31 de Março] e nesse mesmo dia (Ver Anexo 8), não figura nenhuma “novidade” de maior. De facto, o que a notícia publicada no jornal pouco acrescenta, tem que ver com a pequena imagem apresentada que tem como intuito elucidar visualmente o leitor acerca da localização e da extensão e gravidade da lesão do atleta. Aliás, no último exemplo (Anexo 8), a notícia exposta no meio *online* corresponde na íntegra à apresentada no interior do jornal (Ver Anexo 6). No entanto, sobre este aspecto, importa salientar um pormenor da maior relevância no que diz respeito à presença desta igualdade discursiva: regra geral, muitas das notícias de destaque publicadas no jornal em papel surgem, logo nas primeiras horas da manhã desse mesmo dia, sensivelmente entre as sete e as oito horas, com uma pequena referência, género *lead* mais um ou outro parágrafo, dando conta no final do seguinte: “Mais informação na edição impressa de *Record* desta ‘sexta-feira’ ou no *e-paper*”. Contudo, o que muitas vezes se verifica, mesmo antes de a notícia estar disponível no *online* na íntegra, algo que é actualizado ao longo da manhã, é que a informação está já quase, senão mesmo na totalidade, exposta (Comparar Anexos 9 e 10; 11 e 12). O que equivale a dizer que, se o “leitor digital” tiver tempo e disponibilidade para esperar sensivelmente até ao meio-dia no máximo, ele poderá ter acesso a todo o conteúdo na notícia, sem precisar de recorrer ao jornal em papel para o mesmo efeito.

Ainda em relação à capa do dia 1 de Abril de 2010 (Ver Anexo 5), ao focar um encontro de futebol entre o Benfica e o Liverpool, referente à primeira-mão dos quartos-de-final da Liga Europa, constatamos que, *grosso modo*, quase na totalidade, o que está presente no suporte em papel já foi, embora de forma não rectilínea, exposto no *online*, mesmo que um ou dois dias antes, seguindo a tal lógica da actualização permanente de notícias, uma das vantagens inequívocas da *Internet*. Refiro-me, concretamente, a baixas de última hora por lesão, lista de convocados para o jogo, viagem das comitivas, declarações dos treinadores de ambas as equipas, bem como de um ou dois jogadores de cada uma delas, proferidas nas respectivas conferências de imprensa de antevisão da partida (Comparar Anexos 13 e 14; 15 e 16).

Também neste exemplo se verifica uma quase total “coincidência” discursiva relativamente aos conteúdos expostos nos dois meios. Tal como já referi, devido ao imediatismo da actualidade, o suporte *online* foi naturalmente o primeiro a dar conta do acontecimento.

Levando em consideração esta primeira exposição, a uma primeira análise, verificamos que o jornal em papel opta, numa instância inicial, por ir de alguma forma de encontro ao *online*, até porque de facto são ainda matérias a que importa dar destaque e conhecimento ao leitor, para logo depois fazer uso de estatísticas e “relatos da história” de embates anteriores, de forma a acrescentar dados de destaque e relevo.

Contudo, contrariando uma ideia pré-concebida até de minha parte antes de iniciar o estágio, importa ressaltar que o *online* não é uma espécie de arquivo ou repositório do jornal em papel [algo que se verificava aquando dos primeiros passos na aventura da *Internet*], na medida em que cada um dos meios apresenta uma produção de notícias independente, ou seja, na grande maioria dos casos as notícias de cada um dos suportes podem e, acrescento, devem convergir numa referência ao mesmo tema, mas não na forma e no conteúdo de como são apresentadas. Isto claro salvo as excepções já demonstradas das notícias publicadas nas primeiras horas da manhã que, de facto, depois de colocadas *online* na íntegra, são iguais ao publicado na edição em papel.

Assim, parece-me claro que o leitor familiarizado com o uso da *Internet* não precisa “obrigatoriamente” de comprar ou aceder ao jornal em papel para se informar sobre um determinado assunto em particular, pois o mais importante e de maior relevo já está explanado ou vai sê-lo de igual forma no suporte *online*, desde cedo ou um pouco mais tarde, ainda que, reconheça-se, nem sempre tão alongado e aprofundado. No entanto, apesar de todas as mudanças ocorridas no mundo impresso, penso que o papel não desaparecerá de cena tão

facilmente como parece indicar, dado ser o suporte mais acessível a um maior número de consumidores, dispensando toda a tecnologia e conhecimento que o meio *online* exige.

Numa relação de complementaridade, próximos um do outro, intimamente relacionados até, papel e *online*, no caso específico do jornal RECORD, não se “confrontam” enquanto “rivais”, se assim o podemos dizer, optando por figurar como duas mais-valias e de valor acrescentado, não só ao figurino e à estrutura da redacção em particular e à empresa em geral, mas principalmente ao leitor assíduo, que é um dos responsáveis pelo sucesso do diário desportivo.

Seguindo a observação da capa do dia 1 de Abril de 2010 (Ver Anexo 5), no que às notícias vinculadas na barra lateral diz respeito, verificamos de igual forma que, não raras vezes, salvo uma ou outra excepção, estas vão de encontro a temas já abordados e publicados no *online* no dia anterior (Comparar Anexos 17 e 18; 19 e 20; 21, 22 e 23). Sem querer repetir-me, penso ser sempre importante destacar que as notícias se caracterizam por versarem sobre o mesmo tema, não sendo iguais na forma como são escritas e apresentadas.

Pese embora se apresente como um dado constante de vários exemplos analisados no decorrer do mês de Abril de 2010, por uma questão de maior aproveitamento e confirmação do que venho dizendo e comprovando, optei igualmente por dar destaque de observação à capa do dia 2 de Abril de 2010 (Ver Anexo 24), ou seja, no pós jogo entre o Benfica e o Liverpool. Aliás, escolhi este mesmo exemplo por apresentar uma diversidade de conteúdos, grande parte deles dados a conhecer no *online* (Ver Anexos 25 e 26), no essencial, poucos minutos depois do final do encontro, ou seja, no dia anterior [1 de Abril de 2010]. Para além disso, de salientar que o *online* faz igualmente o directo do encontro. Ainda assim, mais desenvolvidos certos aspectos, essas notícias não deixam de figurar na edição em papel do dia 2 de Abril de 2010 (Ver Anexos 27 e 28). Mas, o jornal em papel, fazendo uso de diversas imagens e grafismo colorido, apresenta “novos” dados, principalmente os que vão de encontro às estatísticas, crónica, cotação da prestação dos jogadores em campo, principais incidências e “casos” da partida (Ver Anexos 29, 30, 31 e 32).

Sem fugir à regra, verifica-se igualmente que os dois suportes, papel e *online*, reforçam a sua relação de complementaridade, funcionando como uma espécie de elo reforçado de irmandade, cujo principal objectivo é prestar um bom serviço e ir de encontro à satisfação do leitor-cliente. Senão vejamos: se atendermos ao destaque principal [Cardozo em cheio] da capa do dia 2 de Abril de 2010 (Ver Anexo 24), verificamos que, entre as 7h30 e as oito horas da

manhã desse mesmo dia, duas das matérias que fazem tópicos de notícia na capa são disponibilizadas no *online*, primeiramente em pequeno trecho, para pouco depois estar totalmente disponível na íntegra (Comparar Anexos 33, 34 e 35).

Relativamente a um tema em destaque na barra lateral da capa do dia 2 de Abril de 2010 (Ver Anexo 24), que versa sobre a equipa de futebol do Sporting, verificamos de igual forma uma quase total coincidência de conteúdos nos dois meios. Neste caso em específico, por se tratar de uma notícia que surge devido a uma conferência de imprensa dada no dia 1 de Abril de 2010, o *online* foi, uma vez mais, o primeiro meio a dar conhecimento da actualidade leonina (Ver Anexo 36). Embora mais alongada e desenvolvida, com o habitual parecer do editor, pequenas breves sobre a actualidade do clube de Alvalade e mais uma ou outra declaração, o que está presente na edição do dia 2 de Abril de 2010 vai de encontro, *grosso modo*, ao já referido no *online* do dia anterior (Ver Anexo 37).

De facto, o meio digital parece assumir uma posição de relevo na imprensa dita tradicional, na medida em que o aspecto da actualização ao minuto moldou definitivamente o *modus operandi* dos meios de informação escrita. Posto isto, parece-me óbvio que uma das principais vantagens, senão mesmo uma das únicas, do jornal em papel tem que ver com o facto de ser palpável e de poder ser lido a qualquer hora, pese embora muitos dos seus conteúdos já estarem, por assim dizer, “desactualizados”.

Olhando ainda, a exemplo, para a capa do dia 1 de Abril de 2010 (Ver Anexo 5), nomeadamente para os aspectos relacionados com o futebol internacional [Resultados dos quartos-de-final da Liga dos Campeões], destaco que enquanto no *online* [31 de Março] é realizado o directo dos respectivos jogos, principalmente dos que envolvem agentes desportivos portugueses [treinadores e jogadores], actualização ao minuto de todos os resultados, bem como imediatamente após o encontro são publicadas uma notícia sobre o jogo e as declarações dos principais intervenientes [jogadores e treinadores], o jornal em papel apresenta uma crónica que versa sobre as principais incidências da partida, optando, por uma questão de orgânica, por fazer desde logo uma antevisão para o que pode e/ou vai acontecer na eliminatória seguinte. Para além disso, complementa-se a crónica com a ficha de jogo e os dados estatísticos considerados relevantes para o entendimento e compreensão mais detalhada do leitor (Ver Anexo 38).

Ou seja, tendo em conta que é algo que já perdeu lugar de destaque, o suporte em papel procura dar apenas uma “pincelada” ao de leve, embora sem descurar os tópicos de

maior interesse para o leitor, que por várias questões pode ainda não estar ao corrente do assunto. Até porque convém referir que nem todos os leitores têm acesso à *Internet* ou a TV por subscrição, pelo que o jornal, ainda que em posição marcadamente de desvantagem, continua a ser o meio de informação privilegiado. Importa ainda salientar que, sobre este aspecto em particular, a televisão e os canais especializados por cabo têm uma vantagem enorme sobre a concorrência, na medida em que não só transmitem os jogos, como ainda fazem toda a cobertura mediática (declarações de dirigentes, treinadores, jogadores e adeptos ilustres no pré e pós-jogo) dos mesmos.

Olhando em última instância para a capa do dia 1 de Abril de 2010 (Ver Anexo 5), relativamente à chamada de atenção para a crónica de última página (Ver Anexo 39) de um dos colunistas assíduos do jornal RECORD [acima do logo do jornal], uma constante diária na amostra analisada, verificamos neste caso um dado diferente, na medida em que esta apenas é disponibilizada na íntegra no *online* às 18 horas de cada dia (Ver Anexo 40).

A tradicional imprensa desportiva está também dependente do gosto pela leitura dos portugueses, que dão indicações de não abdicar de um olhar atento sobre as principais novidades futebolísticas do dia. Sim, porque o futebol nacional e internacional domina, por princípio, face ao observado na amostra analisada, a totalidade das capas do jornal RECORD. Tal como já havia referido, sendo o RECORD um jornal marcadamente sulista, Benfica e Sporting concentram as atenções nas chamadas de destaque na capa, embora se possa verificar um ligeiro ascendente do clube encarnado que, afinal de contas, é tido com o detentor de maior número de adeptos, o que acaba por si só por justificar a “opção editorial”.

A finalizar, realço que um dos aspectos que o jornal em papel deveria adoptar mais frequentemente, no sentido de se diferenciar e/ou distanciar dos conteúdos do suporte *online*, tem que ver com a publicação de entrevistas exclusivas ao diário desportivo. Se olharmos para a capa do dia 28 de Abril de 2010 (Ver Anexo 41), onde temos como notícia de destaque a chamada de atenção para a alongada entrevista concedida pelo presidente do Sporting Clube de Portugal, José Eduardo Bettencourt, constatamos que o que está exposto na edição em papel, e que, aliás, é somente um pequeno trecho da longa entrevista de três páginas (Ver Anexo 42), não foi em grande parte colocado no suporte *online*, que apenas deu destaque a um dos tópicos centrais da entrevista (Ver Anexo 43).

Para além do exemplo das entrevistas, quando se tratam de notícias ainda há espera de confirmação oficial, mas de que já há bons indícios de certeza [contratação de treinadores e

jogadores], o jornal em papel ganha também aqui espaço de destaque e manobra em relação ao *online*, na medida em que o leitor, especialmente os adeptos dos chamados “três grandes” do futebol português (Benfica, FC Porto e Sporting), obviamente estará interessado em comprar ou aceder ao jornal se na capa de determinada edição estiver uma possível ou já confirmada contratação para o seu clube, ou até mesmo para um rival. Isto acontece tanto mais eficazmente se estivermos perante a contratação de um jogador de enorme categoria, de créditos firmados no mundo do futebol nacional e internacional. No entanto, para efeitos de investigação, nenhum exemplo destes ocorreu no mês de Abril de 2010.

Conclusão

Facto indesmentível, contra a corrente de quebras generalizadas em várias unidades generalistas, a imprensa diária desportiva é a que mais tem crescido em Portugal. Muitas foram as transformações que ocorreram especificamente dentro do jornalismo. O papel foi o primeiro suporte que os meios de comunicação conheceram e, durante alguns séculos, garantiu a sobrevivência do jornalismo. Contudo, nos dias de hoje, onde a tecnologia impera e dita as leis, a *Internet* com o cunho pessoal da permanente actualização de dados noticiosos parece levar vantagem sobre os demais “rivais”, pelo que o jornalismo impresso dá indicações de pagar a factura de uma era marcada por uma espécie de determinismo tecnológico. A imprensa escrita e o jornalismo desportivo impresso não fogem a esta tendência, vendo-se obrigados a reinventarem-se para não perderem o fio à meada da pós-modernidade. Procurando uma fusão com a tecnologia, a imprensa procurou encontrar novas soluções para manter os seus leitores e garantir receitas suficientes para sobreviver. Face ao crescimento da rádio, da televisão e dos jornais *online*, a imprensa perdeu, em certa medida, a sua faculdade de dar as novidades, tendo de optar por noticiar acontecimentos diferentes, procurando histórias diferentes de forma a ganhar à concorrência. No entanto, verificamos que isso se circunscreve, frequentemente, apenas a explanação de dados estatísticos e apresentação de entrevistas extensas.

Todavia, hoje em dia, continua a ser verdade que a rádio informa, a televisão mostra e o jornal explica? A *Internet* criou surpreendentemente unidade entre os três meios de comunicação. Em frente ao ecrã de um computador a distinção perdeu sentido. Os jornais colocam online informação actualizada ao momento. As rádios transmitem imagens de concertos e do estúdio. O rosto dos jornalistas e animadores surge a descoberto, sem lugar a imaginação do ouvinte. A televisão há muito que integrou o teletexto como produto complementar e “roubou” à rádio o privilégio do directo” (Sobral & Magalhães, 1999: 51-52).

Devemos observar que as melhores publicações digitais que temos hoje no mundo da *Internet* vão além de simples transposição do conteúdo editado nas suas versões impressas e disponibilizam dados e informações complementares que ficaram de fora da edição em papel, além de matérias exclusivas para a rede mundial com links, áudio, vídeos, animações e outros elementos de multimídia, fazendo uso deste recurso tão importante para os meios de comunicação (Ivassaki, S/D). E se algo muda no jornalismo, os jornalistas também são

impelidos a mudar. A *Internet* vai continuar a ser o meio mais rápido: não precisa de esperar por impressão, nem por tempo de antena.

Outra questão problemática tem que ver com os desafios impostos pelo aspecto da multimedialidade. Conforme descrito no capítulo II deste relatório, a “imposição” feita aos jornalistas *online* de dominarem a combinação de textos, fotos, vídeos, áudios, animação e gráficos, não é um mito, nem um cenário longínquo. É algo que já está a acontecer em algumas redacções no nosso país. Sem dúvida que, actualmente, é muito importante para os jornalistas terem conhecimentos técnicos que lhes permitam trabalhar com áudio e vídeo. Não me parece absurdo que um jornalista faça a montagem da peça que escreveu, nem que eventualmente faça pequenas recolhas de imagens em vídeo quando sai em reportagem.

Assim, considero que, de facto, os dois meios têm ainda um longo percurso pela frente. Senão vejamos: se me parece claro que os dois suportes vão de encontro à disponibilização dos mesmos conteúdos, versando sobre a apresentação e destaque das mesmas temáticas, não será pertinente questionar o porquê de tal acontecer, e pôr em causa a linha de orientação e os principais critérios editoriais dos responsáveis do jornal RECORD para a predisposição do que acima verificamos? Faz sentido, deixando de parte as claras e determinantes contrapartidas financeiras [lucro], dar atenção e redobrar o esforço e a dedicação dos profissionais a dois meios que dão indicações de não serem mais do que o reflexo um do outro? Deixando de lado o propósito da actualização permanente de conteúdos, continuará a fazer sentido a falta de uma presença clara de identidade própria para cada um dos meios? Bem sei que o jornal impresso foi o primeiro meio a aparecer. Mas, ainda assim, será que deve ser só o suporte *online* que deve procurar e explorar outras ideias e caminhos? Não deveria acontecer precisamente o contrário? Estou em crer que não, até porque o desenvolvimento tecnológico e as visões de futuro apontam no sentido da quebra generalizada ou até mesmo do desaparecimento do tradicional jornal em papel, ainda que os investigadores não saibam precisar um limiar específico ou, no mínimo, consensual.

As conclusões que daqui se retiram não podem ser generalizadas em virtude de apenas ter sido analisado um jornal diário de desporto durante um mês. No âmbito deste estudo não era possível analisar uma amostra maior e mais completa.

Bibliografia

Aguiar, M. (2008) *'Jornalismo online: evolução e desafios'*, [http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9501, accessed 31/01/2010]

Arias, J. (2000) *'La lectura de la prensa escrita aumenta en numerosos países a pesar de Internet'*, Diario *El País*, 14 de junio

Armañanzas, E., Noci, J.D. & Meso, K. (eds.) (1996) *'El periodismo electrónico. Información y servicios multimedia en la era del ciberespacio'*, Barcelona: Ariel Comunicación

Aroso, I. (2003) *'A internet e o novo papel do jornalista'*, [http://www.bocc.ubi.pt/pag/arosoines-internet-jornalista.pdf, accessed 28/01/2010]

Barbosa, S. (2002) *'A informação de proximidade no jornalismo online'*, [http://www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-suzana-proximidade-online.pdf, accessed 28/01/2010]

Barbosa, E. (2003) *'Jornalistas e público: novas funções no ambiente online'*, in Fidalgo, A. & Serra, B. (eds.), *Informação e Comunicação Online*, vol.1, Covilhã: Universidade da Beira Interior
Bastos, H. (S/D) *'Da implementação à estagnação: os primeiros doze anos de ciberjornalismo em Portugal'*, 6º Congresso SOPCOM: Universidade do Porto

Bastos, H. (2000) *'Jornalismo electrónico. Internet e Reconfiguração das Práticas nas Redacções'*, Coimbra: Minerva

Bastos, H. (2006) *'Ciberjornalismo, dos primórdios ao impasse'*, Comunicação e Sociedade, vol.9, pp 103-112
[revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/cs_um/article/view/4752/4466, accessed 31/01/2010]

Bianco, N. (2008) *'A internet como fator de mudança no jornalismo'*, [http://www.bocc.ubi.pt/pag/bianco-nelia-internet-mudanca-jornalismo.pdf, accessed 28/01/2010]

Boczkowski, P. (2002) *'The development and use of online newspapers: what research tells us and what we might want to know'*, in Lievrouw, L. & Livingstone, S. (eds.) *'Handbook of new media'*, London: Sage

Bogo, K. (2000) *'A história da Internet – como tudo começou...'*, [http://kplus.cosmo.com.br/materia.asp?co=11&rv=Vivencia, accessed 22/08/2010]

Bourdieu, P. (1997) *'Sobre a Televisão'*, Oeiras: Celta

Cádima, F. (1999) *'Desafios dos Novos Média – A Nova Ordem Política e Comunicacional'*, Lisboa: Editorial Notícias

Canavilhas, J. (2004) *'Os Jornalistas Portugueses e a Internet'*, Universidade da Beira Interior. Comunicação apresentada no V Congresso Ibero-Americano de Jornalistas na Internet, realizado na FACOM, S. Salvador da Bahia

Canavilhas, J. (2005) *'Os jornalistas online em Portugal'*, [http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalistas-online.pdf, accessed 28/01/2010]

Canavilhas, J. (2005) *'Retrato dos jornalistas online em Portugal'*, [http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-retrato-jornalistas-online-portugal.pdf, accessed 28/01/2010]

Canavilhas, J. (2006) *'Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança'*, [http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalismo-online-webjornalismo.pdf, accessed 28/01/2010]

Cardoso, G., Costa A., Conceição, C., & Gomes, M. (eds.) (2005) *'A Sociedade em Rede em Portugal'*, Porto: Campo das Letras

Carvalho, A. (2008) *'Época de mudança: retrato do jornalismo português actual'*, [<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9618>, accessed 31/01/2010]

Chaparro M. (2001) *'Linguagem dos Conflitos'*, Coimbra: Minerva

Chyi, H. & Lasorsa, D. (1999) *'Access, use and preferences for online newspapers'*, Newspaper Research Journal, 20(4), 2-13

Coelho, J. N. (2001) *'Portugal – A equipa de todos nós: Nacionalismo, Futebol e Media'*, Porto: Edições Afrontamento

Correia, F. (1997) *'Os Jornalistas e as Notícias'*, Lisboa: Caminho

Correia, F. (2000) *'Jornalismo e Sociedade: Introdução ao estudo e à prática do jornalismo enquanto fenómeno social'*, Lisboa: Avante

Correia, F. (2007) *'Jornalistas: do ofício à profissão: mudanças no jornalismo português: (1956-1968)'*, Lisboa: Caminho

Crato, N. (1986) *'Comunicação Social – A Imprensa'*, Lisboa: Editorial Presença

Crosbie, V. (S/D) *'What Newspapers and their web sites must do to survive'*, [<http://www.ojr.org/ojr/business/1078349998.php>, accessed 25/03/2010]

Curto, D. (2006) *'Estudos de Sociologia da Leitura em Portugal no Século XX'*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Deuze, M. (2003) *'The web and its journalisms: considering the consequences of different types of news media online'*, New Media & Society 5 (2), pp. 203-230

Deuze, M. (2006) *'O jornalismo e os novos meios de comunicação social'*, Comunicação e Sociedade, vol.9, pp. 49- 62
[http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/cs_um/article/view/4746/4460, accessed 02/09/2010]

Edo, C. (2002) *'El lenguaje y los géneros periodísticos en la narrativa digital'*, in Barbosa, S. (org.), *'Jornalismo Digital de terceira geração'*, Labcom: Universidade da Beira Interior

Erbolato, M. (1981) *'Jornalismo Especializado – Emissão de Textos no Jornalismo Impresso'*, São Paulo: Atlas. Fundação Calouste Gulbenkian

Fidalgo, J. (2000) *'Novos desafios para a imprensa escrita e para o jornalismo'*, [<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7637>, accessed 31/01/2010]

Fidalgo, J. (2005) *'Novos Desafios a um Velho Ofício ou... um Novo Ofício? A Redefinição da Profissão de Jornalista'*, [<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7448/1/Fidalgo%2c%20J.%282005%29-Desafios%20jornalismo.pdf>, accessed 23/04/2010]

Fontcuberta, M. (1999) *'A Notícia – Pistas para Compreender o Mundo'*, Lisboa: Media e Sociedade

Gradim, A. (2002) *'Os géneros e a convergência: O jornalista multimédia no século XXI'*, [<http://www.labcom.ubi.pt/agoranet/02/gradim-anabela-generosconvergencia.pdf>, accessed 02/09/2010]

Hall, J. (2001) *'Online Journalism: A critical primer'*, London: Pluto Press

Ivassaki, I. M. (S/D) *'As características de um jornal on-line'*, [<http://www.redealcar.jornalismo.ufsc.br/cd3/digital/ivonematikoivassakidedeus.doc>, accessed 12/04/2010]

Jerónimo, P. (2009) '*Jornalismo o(ff)nlíne*', [<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-jeronimo-jornalismo.pdf>, accessed 28/01/2010]

Lapham, C. (S/D) '*The Evolution of the Newspaper of the Future*', [<http://sunsite.unc.edu/cmcmag/1995/jul/lapham.html>, accessed 14/04/2010]

Lassica, J. D. (1997) '*So you want to be an online journalist?*', [<http://www.ajr.org/Article.asp?id=1786>, accessed 07/09/2010]

López, X. (2004) '*Los periodistas de los nuevos tiempos: profesionales preparados para la era digital y para la divulgación del conocimiento*', in: Barrera, C., García, M., & Martínez, F. (eds.) '*La comunicación: industria, conocimiento, profesión*', Madrid: Edipo

López, X. (2006) '*Algúnhas propostas para vencer os desafios na formação dos ciberxornalistas*', *Comunicação e Sociedade*, vol. 9, pp 121-128 [http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/cs_um/article/view/4754/4468, accessed 02/09/2010]

Macedo, A. (2008) '*O papel do jornalismo desportivo na hegemonia do futebol: observações e reflexões de um estágio no diário desportivo O Jogo*', [<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9515>, accessed 31/01/2010]

Machado, E. (2002) '*O ciberespaço como fonte para os jornalistas*', [http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=648, accessed 22/04/2010]

Manta, A. (1997) '*Guia do Jornalismo na Internet*', [<http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/manta>, accessed 14/09/2010]

Mattoso, G. (2003), '*Internet, Jornalismo e Weblogs: uma nova alternativa de informação*', [http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=772, accessed 02/09/2010]

Mielniczuk, L. (2001) *'Características e implicações do jornalismo na web'*, [http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf, accessed 03/05/2010]

Monteiro, M. (1998) *'Uma história da Internet'*, [http://www.forevernet.pt/mjm/docs/Internet.pdf, accessed 18/04/2010]

Murad, A. (1999) *'Oportunidades e desafios para o jornalismo na Internet'*, Ciberlegenda, [http://www.uff.br/mestcii/angele1.htm, accessed 07/05/2010]

Murta, D. (1997) *'O Mercado Português dos Jornais Desportivos: Descrição e Modelização da Rivalidade Estratégica'*, Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Nobre-Correia, J.M. (1996) *'A Cidade dos Media'*, Porto: Campo das Letras

Padilha, S. (2009) *'A internet, o jornalista e as inquietações'*, [http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-padilha-internet.pdf, accessed 28/01/2010]

Palacios, M. (1999) *'O que há de (realmente) novo no jornalismo online?'*, Conferência proferida por ocasião do concurso público para Professor Titular na FACOM/UFBA

Palomo, M. (2004) *'El periodista on-line: de la revolución a la evolución'*, Sevilla: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones

Parra V. D. & Álvarez M. J. (2004) *'Ciberperiodismo'*, Madrid: Editorial Síntesis.

Pavlik, J. (2005) *'El periodismo y los nuevos medios de comunicación'*, Barcelona: Paidós Comunicación

Pinheiro, F. (2005) *'Imprensa desportiva portuguesa: do nascimento à consolidação (1893-1945)'*.

Pinheiro, F. (2006) *'A Europa e Portugal na Imprensa Desportiva (1893-1945)'*, Coimbra: Minerva

Pinto, M., Sousa, H., Fidalgo, J., Gonçalves, H., Lopes, F., Pires, H., & Marinho, S. (eds.) (2000) *'A Comunicação e os Media em Portugal (1995-1999) – Cronologia e Leituras de Tendências'*, Braga: Universidade do Minho

Ramonet, I. (1999) *'A Tirania da Comunicação'*, Porto: Campo dos Media

Reddick, R. & King, E. (1995) *'The online journalism: using the internet and other electronic resources'*, Fort Worth, Texas: Harcourt Brace

Rowe, D. (1999) *'Sport, Culture and the Media'*, Buckingham: Open University Press

Salaverría, R. & Sádaba C. (2004) *'Towards New Media Paradigms: contents, producers, organisations and audiences'*, Pamplona: Eunat

Salaverría, R. (2005) *'Redacción periodística en Internet'*, Pamplona: EUNSA

Santos, R. (1998) *'Os Novos Media e o Espaço Público'*, Lisboa: Gradiva

Santos, J. (2009) *'O Jornalismo Desportivo nos Meios Impressos - Um olhar sobre as Mudanças Ocorridas nas Últimas Décadas'*, Universidade do Minho

Stepp, C. (1996) *'The New journalist'*,
[<http://www.questia.com/googleScholar.qst;jsessionid=L1yThM6pvjvRsM9kDwzCBpJmPqv5P8xWjDdk5MF2GQhvfL49CQnBI2147452301?docId=5000340043>, accessed 02/09/2010]

Serra, J. (2003) *'A transmissão da informação e os novos mediadores'*, in Fidalgo, A & Serra, P. (eds.), *'Informação e Comunicação Online'*, vol. I, Covilhã: Universidade da Beira Interior

Silva, E. C. (2004) *'Os Donos da Notícia, Concentração da Propriedade dos Média em Portugal'*, Porto: Porto Editora

Sobral, L. e Magalhães, P. (1999) *'Introdução ao jornalismo desportivo'*, Lisboa, Cenjor

Sousa, J. (S/D) *'Jornalismo Online'*, Universidade Fernando Pessoa, [<http://www.ipv.pt/forumedia/5/13.htm>, accessed 30/04/2010]

Sousa, J. (2001) *'Elementos de Jornalismo Impresso'*, [<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>, accessed 02/09/2010]

Traquina, N. (2002) *'Jornalismo'*, Quimera: Lisboa

Zamith, F. (2008) *'Ciberjornalismo: As potencialidades da Internet nos sites noticiosos portugueses'*, Porto: Edições Afrontamento

Zamora, L. N. (2001) *'Los periódicos on-line: sus características, sus periodistas y sus lectores'*, Sala de Prensa, [<http://www.saladeprensa.org/art253.htm>, accessed 22/04/2010]

Anexo 2

Página Web 1 de 4

The screenshot shows the Record website interface. At the top, there are navigation links for various publications: 'Correio da Manhã', 'Jornal de Negócios', 'Sábado', 'Máxima', 'Rotas', 'Destak', 'Autor', 'FCGua', 'Semana Informática', 'Assinaturas', 'Emprego', and 'Anúncios'. The main header features the 'Record' logo and a 'Registo/Login' section with fields for 'Username ou email' and 'Password', and a 'Novo registo' link. Below the header is a navigation menu with categories like 'Futebol', 'Resultados e classificações', 'Internacional', 'Futsal', 'Modalidades', 'Opinião', 'Multimédia', 'Infografias', and 'Jogos'. A secondary menu lists specific leagues: 'Liga Zon Sagres', 'Liga Orangina', 'Taça Portugal', 'Taça da Liga', '2.ª Divisão', '3.ª Divisão', and 'Seleções'. There are also links for 'Calendário' and 'Classificação'. A row of small icons represents different sports or teams. The main content area displays the breadcrumb 'Futebol > Nacional > Liga Zon Sagres > Benfica' and the article title 'Águias a caminho do Canadá' with the sub-headline 'JORGE JESUS CONVOCA CINCO JUNIORES'. The article is dated '13:30 | terça-feira, 1 setembro de 2009'. The text of the article describes Benfica's departure for Canada to participate in the CNE Cup, mentioning the inclusion of five young players. A sidebar on the right contains a 'Notícias' section with several headlines, including 'Max Pereira ausente do treino', 'Gaitán: «Todas as competições são para ganhar»', 'Roberto: «V. Setúbal foi o ponto de viragem»', 'Salvio: «Benfica é um grande clube»', and 'Luz vai ser poupado'. At the bottom of the page, there are social media links for 'Benfica Futebol', 'Futebol Nacional', and 'Liga Zon Sagres'.

Correio da Manhã | Jornal de Negócios | Sábado | Máxima | Rotas | Destak | Autor | FCGua | Semana Informática | Assinaturas | Emprego | Anúncios

Record | Registo/Login | Novo registo

Username ou email | Password | OK | Esqueci-me da password

Outra informação geral e especializada, em português, de toda a língua Portuguesa

Futebol | Resultados e classificações | Internacional | Futsal | Modalidades | Opinião | Multimédia | Infografias | Jogos

Liga Zon Sagres | Liga Orangina | Taça Portugal | Taça da Liga | 2.ª Divisão | 3.ª Divisão | Seleções | Futebol

Calendário | Classificação

Futebol > Nacional > Liga Zon Sagres > Benfica

Águias a caminho do Canadá

JORGE JESUS CONVOCA CINCO JUNIORES

13:30 | terça-feira, 1 setembro de 2009

O Benfica partiu esta manhã para o Canadá, onde vai participar no Torneio CNE Cup, juntamente com o Celtic de Glasgow. O destaque na convocatória de Jorge Jesus vai para a chamada de cinco jovens das camadas de formação do clube encarnado.

Devido às muitas ausências de jogadores do plantel, ao serviço das seleções nacionais, o treinador das águias deve aproveitar esta partida para rodar jogadores, dando oportunidade aos menos utilizados no campeonato.

A formação da Luz defronta o conjunto escocês na madrugada de quinta-feira.

Siga-nos no Facebook e no Twitter

Gostou desta notícia? | Votação 0 de 1 4.0 | Algum erro na notícia? Envie-nos a correção.

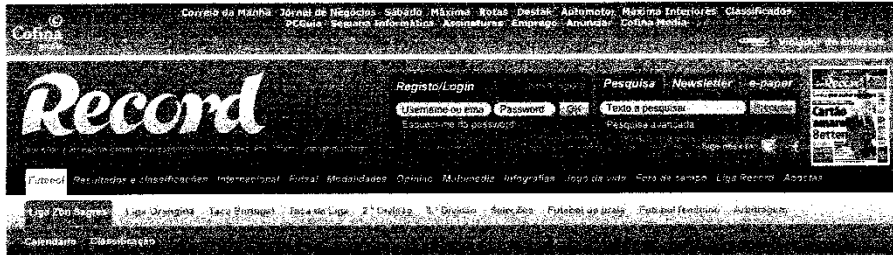
URL: <http://www.record.pt/2631286>

Notícias

- Max Pereira ausente do treino | BLOQUEIO A CORTAR COM GASTROENTERITE
- Gaitán: «Todas as competições são para ganhar» | ARGENTINO MOSTRA SE CONFIANTE PARA O CNE
- Roberto: «V. Setúbal foi o ponto de viragem» | GUARDIÃO ESPANHOL EM LUTA NA ZONA 1-1-1
- Salvio: «Benfica é um grande clube» | ARGENTINO MOSTRA-SE MUITO FELIZ
- Luz vai ser poupado | JUNTA TÉCNICA DO FLAQUECE A PENAR AOS TIFOSO

Benfica Futebol | Futebol Nacional | Liga Zon Sagres

http://www.record.pt/Futebol/Nacional/1a_liga/Benfica/interior.aspx?content_id=4... 14-10-2010



Bettencourt: «Paulo Bento faz parte da solução»

PRESIDENTE "TRISTÍSSIMO" COM ATUAL MOMENTO DO CLUBE

23 de maio de 2016, 23:04

O presidente do Sporting, José Eduardo Bettencourt, fez esta quinta-feira um "mea culpa" em relação ao recente mau momento dos leões. Em entrevista à "TV24", o dirigente leonino confessou estar "tristíssimo", assumindo, uma vez mais, que o treinador Paulo Bento "faz claramente parte da solução".

"O meu dever como sportinguista e presidente é fazer tudo o que está ao meu alcance para que as coisas melhorem. Gostava de, obviamente, pronunciar-me perante todos os sportinguistas pelos recentes maus resultados. Com muita pena de todos, as coisas estão a correr bastante abaixo do que esperávamos", salientou.

Consciente das "debilidades" do clube de Alvalade, Bettencourt afirmou ser "difícil programar uma temporada sem se saber aquilo que se pode investir". "As coisas não acontecem por acaso. Não estamos à espera de nenhum milagre. Sabíamos que tínhamos um conjunto de debilidades este ano. Quando assumi a presidência do clube, tentei aproximar mais as pessoas, garantir mais as pessoas", reiterou.

"Cansados de não ganhar"

José Eduardo Bettencourt reconheceu o "ciclo difícil, aprofundado pela diferença de meios" relativamente ao FC Porto e ao Benfica. O principal responsável do Sporting, eleito maioritariamente pelos associados, entende a insatisfação dos adeptos leoninos. "Os sportinguistas estão cansados de não ganhar. Hoje, temos de fazer muito melhor. Os jogadores têm consciência que devem render muito mais. E eles próprios dizem que o problema não é do treinador", concluiu.

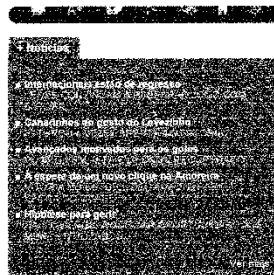
Siga-nos no Facebook e no Twitter.

Deslize desta caixa para ver o conteúdo. Alguns dos nossos artigos podem não ser visíveis.

URL: [http://www.record.pt/sporting](#)

Comentários

Para comentar esta página, faça login ou registre-se aqui!



Futebol
Futebol Nacional
Liga Zon Sagres
Sp. Braga Sporting

Is o melhor Adepto? Leva o teu Clube 1º lugar do podio Responde e Mostra-o!
O Sporting resolve Bettan. Aposta contra outros e ganha mais! Aposta 20 e recebe um bônus de 30€
Ganhar dinheiro online Método eficaz para ganhar dinheiro. Ganhar dinheiro online!



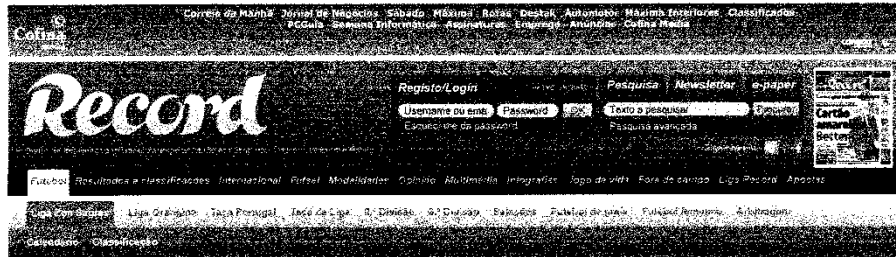
Últimas

01/16	Desporto	Futebol: Como se dá a abertura da temporada
01/16	Desporto	Os jogadores de futebol não são apenas atletas
02/16	Desporto	Marcelo: Como se dá a abertura da temporada
03/16	Desporto	Marcelo: Como se dá a abertura da temporada
04/16	Desporto	Marcelo: Como se dá a abertura da temporada
05/16	Desporto	Marcelo: Como se dá a abertura da temporada
06/16	Desporto	Marcelo: Como se dá a abertura da temporada
07/16	Desporto	Marcelo: Como se dá a abertura da temporada
08/16	Desporto	Marcelo: Como se dá a abertura da temporada
09/16	Desporto	Marcelo: Como se dá a abertura da temporada
10/16	Desporto	Marcelo: Como se dá a abertura da temporada
11/16	Desporto	Marcelo: Como se dá a abertura da temporada
12/16	Desporto	Marcelo: Como se dá a abertura da temporada



Liga Zon Sagres 7ª jornada

01/10	U. Leiria	2	1	Académica	20:15
02/10	Charense	3	1	V. Setúbal	19:15
03/10	Rio Ave	0	0	Marítimo	18:00
03/10	Nacional	3	1	Pontevedra	16:00
03/10	Naval	1	2	P. Ferreira	16:00
03/10	Benfica	1	0	Sp. Braga	20:15
04/10	Beira-Mar	4	1	Sporting	19:15



Futebol > Nacional > Liga Zon Sagres > Sporting

Bento: «Houve depressão devido à pré-época do Benfica»

TÉCNICO MOSTRA SE "GRATO" AO CLUBE DE ALVALADE

11/10 14h30 - 3 de novembro de 2010

Paulo Bento abandonou esta sexta-feira o comando técnico dos leões. Depois do empate (1-1) de quinta-feira frente ao modesto Ventospiis, o técnico não conseguiu suportar mais a contestação dos adeptos leoninos, assumindo que a decisão de abandonar foi tomada "após o jogo com o Marítimo".

Em entrevista concedida ao Jornal Nacional da "TVI", Bento reiterou estar de "consciência tranquila", e abordou os vários assuntos que assalaram a agenda mediática do clube de Alvalade e que contribuíram, decisivamente, para o avolumar da crise: adversários, adeptos, falta de recursos económicos e lesões.

Paulo Bento reconheceu ter sido vítima de "quatro meses a mais e de baixa qualidade do plantel", deixando no ar a ideia de que o bom início de época encarnada deixou mazelas irreversíveis na formação leonina: "Houve uma depressão muito grande devido à pré-temporada do Benfica".

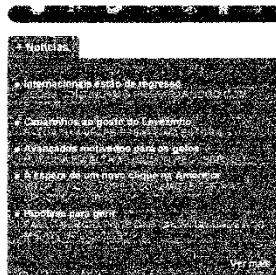
Bento leva uma palavra de agraço para com toda a estrutura diretiva do Sporting, reforçando que "em todos os momentos nunca me faltou nenhuma forma de apoio e de solidariedade". "Devo estar grato ao Sporting. É o fechar de um ciclo positivo, onde consegui que o Sporting regressasse às vitórias, com a conquista de duas Taças e de duas Superfases de Portugal. Foi uma etapa muito gratificante", defendeu.

Paulo Bento admitiu ainda estar ciente de que fazia "parte do problema, e não totalmente parte da solução", o que, segundo o mesmo, não constituiu aquilo que "um treinador deve ser". O treinador não guarda qualquer rancor do clube, que "nunca me prometeu nada que não tenha cumprido".

"Sabia exactamente o que ia encontrar. Conseguimos lutar pelos mesmos objectivos dos outros, com menos recursos. A ideia que transmiti no início da temporada foi a de que seria um ano extremamente complicado", frisou.

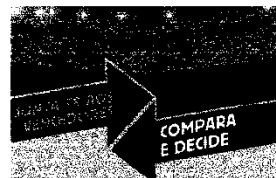
O técnico reconheceu as fragilidades do plantel e assumiu que a dispensa de Daniel "foi um erro". "O Puljo e o Izmailov fizeram-nos muita falta. Não conseguimos contar com a continuidade de Daniel no plantel, o que poderia ter sido um erro. Mas, saliento, fomos fiéis aqueles que são os princípios de gestão do Sporting", acrescentou.

Por fim, o treinador centrou atenções nos adeptos declarando, assumidamente, não se rever "naqueles que só estão connosco quando lhes convém", aproveitando ainda para deixar uma palavra ao seu sucessor: "Desejo que consiga ganhar mais do que eu, e que se mantenha no comando por muito mais tempo".



Futebol Nacional Liga Zon Sagres Sp. Braga Sporting

Betfair: Aposta contra outros e ganha mais!
Aposta 20 e recebe um bônus de 30€
 Como apostar aqui: Ganhar Dinheiro. Este método eficaz para ganhar dinheiro. Ganhar dinheiro online!
 Mais informações: Aluguer de limousines e clássicos Classe e distinção ao seu dispor



Powerade

Resultados

Liga Zon Sagres		7ª Jornada		
01/10	U. Leiria	2	1 Académica	20:15
02/10	Osanense	3	1 Setúbal	19:15
03/10	Rio Ave	0	0 Marítimo	16:00
03/10	Nacional	3	1 Penafiel	16:00
03/10	Naveis	1	2 P. Ferreira	15:00
03/10	Benfica	1	0 Sp. Braga	20:15
04/10	Esca Mar	1	1 Sporting	19:15
04/10	V. Guimarães	1	1 FC Porto	21:15

http://www.record.xl.pt/Futebol/Nacional/1a_liga/Sporting/interior.aspx?content_id=... 14-10-2010

Alto B

FILME DE AÇÃO LEVE A EMOÇÃO CONSIGO!

GUARDE HOJE O CUPÃO E LEVANTE SEXTA-FEIRA O SEU DVD GRATIS!

VEJA NAS PÁGINAS 3 E 40

Aqui há gato Miguel Gois // Última página

Record

www.record.pt

Diretor: Alexandre Pais, Diretores-adjuntos: António Magalhães e Nuno Fariña, Subdirector: Remário Ribeiro

Estimativa de construção e isolamento Acústico e/ou

Vamos lá distinguir os Encarnados dos Reds

Só em HD no Vodafone Casa TV. Canal SIC HD. Posição 10.

power to you

vodafone

FISSURA NUM DEDO DO PÉ OBRIGA O AVANÇADO A PARAR

Págs. 5 e 10 a 13

Saviola KO

» Argentino falha jogos com Liverpool e Sporting

Jesus lança Aimar e avisa «Temos de ser perfeitos»

Últimos 2.000 bilhetes hoje à venda

EUROPA LEAGUE

BENFICA 2-0 20.05

LISBOA 1-0 13-0 LIVERPOOL

SPORTING

FC PORTO

Governo cria regime de exceção Queiroz vai ter David Luiz "português"

Seleção no melhor ranking de sempre

CHAMPIONS Inter 1-0 CSKA Arsenal 2-2 Barcelona

Mourinho e Guardiola com encontro marcado

Carvalho promete empenho até final

Balneário aprova Villas-Boas

Págs. 17 e 21

Pinto da Costa goleou nas audiências

Tomás Costa recuperado

Págs. 8 e 14 a 16

4.º LUGAR

CHAMPIONS

Mourinho e Guardiola com encontro marcado

Págs. 67

ESTA SEMANA HÁ JACKPOT 2.500.000€ NO TOTOLOTO

MOTIVOS PARA APOSTAR

JOGOS SINTACASA

Wendson, N. Demas, F. Menezes, C. Peixoto, Sidnei, M. Vitor, Kardec, Éder Luis e Roderick
Castigades: não há. Lesionados: Savelle

4X4X2 **4X4X2**
Jorge Jesus **TREINADOR** Rafael Benítez

Castigades: não há. Lesionados: Aquilani, Martín Kelly, Fábio Aurélio e Martin Škrtel

ARGENTINO LESIONOU-SE E CONSTITUI BAIXA DE ÚLTIMA HORA NA EQUIPA DO BENFICA



UMA RIVALIDADE COM HISTÓRIA

Saviola de fora

YANDA CIPRIANO
■ Javier Saviola é baixa de última hora para o encontro desta noite com o Liverpool. O internacional argentino, de 28 anos, foi afastado devido a uma fissura no primeiro metatarso do pé esquerdo (dedo grande), que o vai impedir de dar o seu contributo à equipa já hoje, no primeiro dos dois confrontos com os Reds, que vão definir quem passa às meias-finais da Liga Europa. A previsão de recuperação oscila entre duas e três semanas e, por isso, El Conejo não vai faltar apenas a partida desta noite: o camisola 30 das águias estará impossibilitado de competir no desafio de Anfield, daqui a uma semana.



KO. El Conejo vai assistir à partida com o Liverpool na bancada

Camisola 30 falha eliminatória com o Liverpool e os desafios com Naval e Sporting

e vai estar também ausente dos embates com a Naval (segunda-feira) e com o Sporting (13 de abril).

A zona afetada podia ser imobilizada, o que permitiria a Saviola competir, mas isso só iria aumentar os riscos e causar um retrocesso em todo o processo de recuperação. Note-se que

A LESÃO



uma fissura mais não é do que uma fratura incompleta, feita de forma muito superficial.

Aimar. Com esta baixa confirmada, Jorge Jesus terá de fazer ajustes à equipa que vai entrar em campo para derrotar os Reds. Um dos cenários prováveis passa pela utilização de Pablo Aimar numa posição mais avançada do que o habitual, funcionando como apoio a Cardozo no ataque.

O argentino, de 30 anos, pode voltar à titularidade, depois de ter ficado de fora das primeiras escolhas no último confronto da Liga Europa, frente ao OL Marselha (18 de março). El Mago foi opção, pela última vez, no dia 21, diante do FC Porto, na final da Taça da Liga, tendo falhado o desafio seguinte (dia 27),

INGLESES NA LUZ

Época	Prova	Adversário	Resultado
81/82	TCE	Tottenham	3-1
85/86	TCE	Man. United	2-3
72/73	TCE	Derby County	0-0
77/78	TCE	Liverpool	1-2
83/84	TCE	Liverpool	1-4
84/85	TCE	Liverpool	1-0
81/82	TCE	Arsenal	1-1
05/08	LC	Man. United	2-1
08/07	LC	Man. United	1-0
08/10	LE	Everton	0-0

Clubs	Jogos	Vit.	Emp.	Der.	Goles
LOLA	11	5	2	4	17-13

com o Sp. Braga, no qual entrou apenas aos 67 minutos.

Com Aimar numa posição mais avançada, a função de "10" será entregue a Carlos Martins, sendo este um lugar no qual tem jogado com frequência na formação de Jesus.

Outra das opções a ter em conta passa pela chamada de Eder Luis ao ataque dos encarnados. O brasileiro poderá ser opção para jogar ao lado de Cardozo, estando ainda Nuno Gomes disponível para fazer dupla com o Tacuara. Se for escolhida uma destas possibilidades, Aimar recua para "10", a sua posição habitual, sendo Martins o preterido.

Clubs	Jogos	Vit.	Emp.	Der.	Goles
7.º	11	5	2	4	17-13
8.º	11	4	3	4	14-13
9.º	11	3	4	4	12-13
10.º	11	3	3	5	12-13

Uma capa

Sem Real Madrid na Europa, a "Marca" faz render a prata da casa merengue com uma entrevista ao antigo craque blanco Zinedine Zidane, que revela ter indicado Kaká ao presidente do clube.



Leia amanhã

Tudo sobre a Liga Europa, com especial destaque para a ampla cobertura do Benfica-Liverpool. Saiba como vai Carlos Carvalhal lançar o Sporting-Rio Ave, depois de ter ficado a conhecer, de forma oficial, a decisão do clube em não lhe renovar contrato. E damos-lhe ainda os pommenores do Manchester United-Chelsea de sábado.

Record

Registo/Login | Pesquisa | Newsletter | e-paper

Utilizasse ou em | Password | Tudo a procura | Pesquisa Avançada

Assistido e classificado | Internacional | Futebol | Desportos | Saúde | Multimédia | Fotografias | Mapa da vida | Fone de ouvido | Liga Record | Assiste

Futebol Nacional | Liga Zon Sagres | Taça Portugal | Taça de Liga | 2.ª Divisão | 3.ª Divisão | Futebol de praia | Futebol feminino | Arbitragem | Campeonatos | Desportivos

Saviola e César Peixoto não estiveram no relvado
ÚLTIMO TREINO ANTES DO JOGO COM O LIVERPOOL
 11:53 quarta-feira, 11 março de 2010 Autor: NUNO MARTINS

O plantel efetivo, esta quarta-feira de manhã, no centro de esdádio no Seixal, o último treino antes da partida de amanhã com o Liverpool e dois jogadores não subiram ao relvado: Saviola (estiveu no ginásio) e César Peixoto.

Hoje à tarde (17.30), fará lugar a habitual conferência de imprensa antes dos jogos da Liga Europa, com Jorge Jesus e Di Maria a fazerem a antevéu do duelo com os Reds.

A comissão do Liverpool chega a Lisboa às 20 horas e às 21.15 o técnico Rafael Benítez e um jogador a designar falarão a comunicação social sobre o embate de amanhã à noite (20.05), no Estádio da Luz, referente à primeira mão dos quartos-de-final da Liga Europa.

Siga-nos no Facebook e no Twitter

«Quem sabe melhor?» - artigo de opinião
 «Quem tem a melhor» - opinião de futebol

URL: <http://www.record.pt/ligas>

Prêmios Powerade
 Vários temas, até 2.000 peças. Também para crianças e bebés.
 Saiba mais aqui: www.powerade.com
 Múltiplas Leões
 Desde 96.74€ com devolução de 20
 Entregas em todo o país em 24h
 e mais informações: www.powerade.com
 Acessórios Ps3 Ps2 Psp Xbox 360 Wii Ds Dsi
 -Preços Imbatíveis-envio 24h

Prêmios Powerade

Marçador
Prêmios Powerade
 Resultados

Liga Zon Sagres 7ª jornada

01/10	U. Leiria	2	1	Académica	20:15
02/10	Ghanense	3	1	V. Setúbal	19:15
03/10	Rio Ave	0	0	Marítimo	16:50
03/10	Nacional	3	1	Portimonense	16:30
03/10	Nova	1	2	P. Ferreira	16:30
03/10	Benfica	1	0	Sr. Braga	20:15
04/10	Beta-Mar	1	1	Spomag	19:15
04/10	V. Odivaras	1	1	FC Porto	21:15

Copyright © 2010. Todos os direitos reservados. | SportTV HD & TV
 Rádio Renascença | Rádio

APP | HTML5 | CSS3 | JAVASCRIPT | PHP | MySQL

http://www.record.xl.pt/Futebol/Nacional/1a_liga/Benfica/interior.aspx?content_id=3... 14-10-2010

The screenshot shows the Record website interface. At the top, there are navigation links for various sections like 'Correio da Manhã', 'Jornal de Negócios', 'Sábado', 'Máxima', 'Kairos', 'Desportos', 'Automotor', 'Módulo Interiores', 'Classificados', 'PCDuser', 'Seções Informáticas', 'Arquitetura', 'Emprego', 'Anúncios', and 'Cofins WebSite'. The main header features the 'Record' logo, a search bar, and a 'Registo/Login' section. Below the header, there are several banners, including one for 'BOMRE COM A SOCIEDADE RECORD' and another for 'ASSISTA GRÁTIS AO FUTEBOL'. The main content area displays a news article titled 'Balneário aprova Villas-Boas' with a sub-headline 'NOME DO TREINADOR DA ACADEMICA HÁ MUITO QUE É FALADO NO SEIO DO PLANTEL'. The article text discusses the appointment of André Villas-Boas as the coach of Académica de Coimbra. To the right of the article is a sidebar with a 'fonte viva' advertisement, a 'Últimas' section with a list of recent news items, a 'Mercado' section with a 'POWERADE' advertisement, and a 'Liga Zon Sagres' section showing a table of football results for the 7th round.

Balneário aprova Villas-Boas
NOME DO TREINADOR DA ACADEMICA HÁ MUITO QUE É FALADO NO SEIO DO PLANTEL
 Autor: ANTÓNIO ESPINHEIRO E SUZANNE CARVALHO

Desde novembro que o balneário do Sporting comenta o nome de André Villas-Boas como o próximo treinador do Sporting. Com efeito, após a saída de Paulo Bento, o nome do técnico da Académica foi apontado como alvo privilegiado dos labores e gerou logo alguma empatia no grupo.

Agora, com a saída de Carvalho oficializada e a contratação de Villas-Boas alinhavada para 2010/11, tal como Record anunciou, o nome do atual técnico da Académica volta a ganhar significado.

A juventude do treinador de Évora, 32 anos, o trabalho efetuado em Coimbra e a forma como a Académica jogou ante os chamados grandes, são características que não passam despercebidas em Aivalade.

Conhecidos

Aliás, André Villas-Boas vai encontrar algumas caras conhecidas no balneário luso. Para além de Costinha, com quem privou no FC Porto e manteve contacto até aos tempos de Itália, o técnico também trabalhou com Pedro Mendes e Heider Postiga (no FC Porto). Aliás, desde o período em que colaborava com Mourinho, o seu profissionalismo e forma metódica de trabalhar chamaram a atenção dos que com ele privavam.

Siga-nos no Facebook e no Twitter

Resultados e estatísticas | 10 de 10 | 10/10

Alguma dúvida sobre o conteúdo? Tire-nos a dúvida

Comentários

Para comentar faça login ou registre-se aqui.

Últimas

- 10:55 Desporto - **Alvaro Pereira se recupera de lesão**
- 10:55 Desporto - **Quilichini: Fofão só vai regressar depois de ganhar**
- 10:55 Desporto - **Alves quer sair do Sporting e já se prepara para regressar**
- 10:54 Desporto - **Alves quer sair do Sporting e já se prepara para regressar**
- 10:54 Desporto - **Alves quer sair do Sporting e já se prepara para regressar**
- 10:54 Desporto - **Alves quer sair do Sporting e já se prepara para regressar**
- 10:54 Desporto - **Alves quer sair do Sporting e já se prepara para regressar**
- 10:54 Desporto - **Alves quer sair do Sporting e já se prepara para regressar**
- 10:54 Desporto - **Alves quer sair do Sporting e já se prepara para regressar**
- 10:54 Desporto - **Alves quer sair do Sporting e já se prepara para regressar**

Mercado

POWERADE

Resultados

Liga Zon Sagres 7ª jornada

01/10	U. Leiria	2	1	Académica	20:15
02/10	Olhaneiro	3	1	V. Real	19:15
03/10	Rio Ave	0	0	Maritimo	16:00
03/10	Nacional	3	1	Portimonense	16:00
03/10	Nave	1	1	P. Fafe	16:00
03/10	Benfica	1	0	Sp. Braga	20:15
04/10	Beta-Mar	1	1	Sporting	19:15
04/10	V. Guimarães	1	1	FC Porto	21:15

Siga-nos no Facebook e no Twitter

Resultados e estatísticas | 10 de 10 | 10/10

Alguma dúvida sobre o conteúdo? Tire-nos a dúvida

SPORTING

Depois de oficializada a saída de Carlos Carvalho no final da época, o nome do ex-colaborador de Mourinho começa a ganhar maior dimensão em Alvalade

Em dia

João Lopes

As regras do mercado

Como o encontro de amanhã, frente ao Rio Ave, não corre de feição ao conjunto de Alvalade, a massa associativa apressar-se-á a procurar um bode expiatório, que será, inevitavelmente, o presidente do clube e da SAD, José Eduardo Bettencourt. É que para o comum adepto, não faz grande sentido "dispensar" um treinador quando o objetivo tangível, o quarto lugar, não está ainda matematicamente assegurado. Há, no entanto, que sublinhar que, mais cedo ou mais tarde o líder leonino tinha de desenvenhar-se do técnico bracarense para poder depois assumir o compromisso assinado com André Villas-Boas, sem violar as regras do mercado de valores. É que era impossível anunciar o novo técnico sem dispensar o anterior.

CURTAS

ANTEVISÃO DO RIO AVE CARVALHAL FALA AOS JORNALISTAS

Após a confirmação da sua saída no final da época, Carlos Carvalho irá dirigir-se pela primeira vez à imprensa. O apuro matinal está marcado para as 10.30 e no final da sessão o técnico leonino vai analisar o encontro com o Rio Ave, próximo adversário dos leões no campeonato.

PARA O DÉRBI DA LUZ LEÕES RECEBEM 3 MIL BILHETES

O Benfica cedeu 3 mil bilhetes ao Sporting para o dérbi da Luz, em jogo a contar para a 26.ª jornada do campeonato. Os ingressos para a bancada lateral têm o preço fixo de 22 euros e estarão à venda a partir de 2.ª feira nas bilheteiras do Estádio José Alvalade.

ALERTAS SMS
SPORTING
 bilhetes para o dérbi para a € 22,00
 no ligas Sagres RDSACP para a € 0,5000
 Web: www.sporting.pt



ANTÓNIO BERNARDINO e ALEXANDRE CARVALHO

INDENTIFICADO. O trabalho que o técnico tem vindo a desenvolver na Brioça é bem visto em Alvalade

Desde novembro que o balneário do Sporting comenta o nome de André Villas-Boas como o próximo treinador do Sporting. Com efeito, após a saída de Paulo Bento, o nome do técnico da Académica foi apontado como alvo privilegiado dos leões e gerou logo alguma empatia no grupo.

Costinha, Pedro Mendes e Postiga conhecem o seu rigor profissional

Agora, com a saída de Carvalho oficializada e a contratação de Villas-Boas alinhavada para 2010/11, tal como Record anunciou, o nome do atual técnico da Académica volta a ganhar significado. A juventude do treinador da Brioça, 32 anos, o trabalho efetuado em Coimbra e a forma como a Académica jogou ante os chamados grandes, são características que não passam despercebidas em Alvalade.

Conhecidos. Aliás, André Villas-Boas vai encontrar algumas caras conhecidas no bal-

neário leonino. Para além de Costinha, com quem prou no FC Porto e manteve contacto até aos tempos de Itália, o técnico também trabalhou com Pedro Mendes e Hélder Postiga (no FC Porto). Aliás, desde o período em que colaborava com Mourinho, o seu profissionalismo e forma metódica de trabalhar chamaram a atenção dos que com ele privavam.

Balneário aprova Villas-Boas

neário leonino. Para além de Costinha, com quem prou no FC Porto e manteve contacto até aos tempos de Itália, o técnico também trabalhou com Pedro Mendes e Hélder Postiga (no FC Porto). Aliás, desde o período em que colaborava com Mourinho, o seu profissionalismo e forma metódica de trabalhar chamaram a atenção dos que com ele privavam.



MOMENTO

Ganhou. Na época que se cruzou com o Sporting, Villas-Boas evidenciou o seu potencial de treinador. Versátil em Alvalade para e mostrou um pa bem estruturado

TÉCNICO JÁ ESTÁ A PLANEAR A PRÓXIMA ÉPOCA Sintonia estrutural

Concentrado na manutenção da Académica no principal escalão do futebol português, André Villas-Boas, em consonância com a atual estrutura do futebol leonino, também já prepara a próxima temporada do Sporting.

O substituto de Carlos Carvalho no comando técnico dos leões terá uma palavra a dizer em toda a planificação da época que se avizinha, tanto no capítulo estrutural e logístico, como na parte que se refere ao reforço da equipa.

O que certo é que o atual plantel verde e branco irá sofrer várias alterações.

No entanto, até neste capítulo a ação de André Villas-Boas será importante: mesmo já tendo uma ideia geral do valor do atual grupo de jogadores que está vinculado ao Sporting, o técnico, de 32 anos, irá aproveitar os primeiros dias da pré-época para, in loco, tomar várias decisões no que a dispensas e possíveis vendas de jogadores diz respeito.

DIRETOR ASSUME HOJE FUNÇÕES NO CLUBE Nova comunicação

O Sporting vai apresentar durante o dia de hoje o novo diretor responsável pela área de comunicação do clube. O nome do escolhido, que irá substituir António Sousa Duarte, que saiu do clube logo que espelou o caso Izmailov, permanece no segredo dos deuses, apesar das conversações se terem arrastado ao longo dos últimos dias. Sabe-se apenas que será uma pessoa que vem do exterior, com ligações à área da comunicação social.

Recorde-se que o cargo é atualmente ocupado de forma interina por Maurício do Vale, que acumula com a área das relações públicas. Sousa Duarte chegou ao clube pela mão de José Eduardo Bettencourt para assumir as funções desempenhadas por Miguel Salema Carção, no consultório de Soares Franco. Com a saída de Paulo Bento (e Pedro Barboza), Carção aproximou-se mais do futebol, à boleia de Sá Pinto, mantendo a direção do jornal do clube.

10/10/2010

The screenshot shows the Record newspaper website interface. At the top, there are navigation links for various sections like 'Correio da Manhã', 'Jornal de Negócios', 'Sábado', 'Máxima', 'Bofes', 'Destak', 'Automotor', 'Máxima Interiores', 'Classificados', 'RUGUA', 'Seções Informacionais', 'Assinaturas', 'Emprego', 'Arquivos', and 'Cópia Web'. The main header features the 'Record' logo and a search bar with fields for 'Username ou e-mail' and 'Password', along with a 'Pesquisa' button. Below the header, there are several navigation tabs including 'Futebol', 'Resultados e Classificações', 'Internacional', 'Futebol', 'Modalidades', 'Teledifusão', 'Multimédia', 'Informática', 'Jogo do dia', 'Faro de campo', 'Liga Record', and 'Acesso'. A secondary navigation bar includes 'Ligas Desportivas', 'Tudo Futebol', 'Liga de Liga', '2ª Divisão', '3ª Divisão', 'Seleções', 'Futebol de praia', 'Futebol feminino', and 'Arbitragem'. A banner for 'BOM COM A COLCADE RECORD' and 'ASSISTA GRATIS AO FUTEBOL AO VIVO' is visible. The main content area is titled 'O fardo de Carvalhal' with a sub-headline 'COM O DESTINO JÁ TRAGADO TÉCNICO TEM AINDA DE CUMPRIR 6 PARTIDAS AO SERVIÇO DOS LEÕES'. The article text discusses Carvalhal's situation at Sporting CP, mentioning his contract and the team's performance. To the right, there is a 'fonte viva' advertisement and a 'Últimas' section with a list of news items. At the bottom right, there is a 'Marcador' section for 'LIGA ZON SAGRES' showing a table of results for the 7th round of matches.

http://www.record.xl.pt/Futebol/Nacional/1a_liga/Sporting/interior.aspx?content_id=... 14-10-2010



2009/10

Trinador: Carlos Carvalhal
Adjuntos: José Lima, Paulo Bernardo, João Mota e Vítor Silvestre

1 - Rui Patrício	40	10000	0
2 - Sérgio	39	9000	0
10 - R. Radtke	38	8000	0
5 - Paulo Silva	38	8000	0
20 - Abel	38	8000	0
21 - João Pereira	37	7000	2
19 - Tiago	37	7000	1
3 - Carriço	37	7000	2
4 - Puga	37	7000	0
12 - Castro	37	7000	0
18 - Sini	36	6000	2
2 - Pedro Moutinho	36	6000	1
8 - André	36	6000	1
24 - Miguel Veloso	36	6000	1
7 - Izmailov	36	6000	2
23 - Patrício	36	6000	0
25 - João Moutinho	35	5000	1
16 - Moutinho	35	5000	1
14 - M. Fernandes	35	5000	5
31 - Liedson	35	5000	10
28 - Postiga	35	5000	0
17 - Nuno	35	5000	1
6 - Sanches	35	5000	6
22 - Pongolle	7	2000	1

ULTIMO ONZE
 Rui Patrício
 Abel
 Sérgio
 Puga
 Orlán
 Pedro Mendes
 João Pereira
 André
 Yussuf
 Sanches
 Liedson

CALENDRÁRIO
 LIGA
 1.º Benfica (6) 3-1
 2.º Sporting (6) 2-2
 3.º Académico (6) 2-0
 4.º P. Ferreira (6) 1-0
 5.º Ourense (6) 2-2
 6.º V. Guimarães (6) 1-0
 7.º V. Setúbal (6) 1-1
 8.º Boavista (6) 1-1
 9.º F. Amora (6) 1-1
 10.º F. Covilhã (6) 1-1
 11.º F. Leiria (6) 1-1
 12.º F. Moreirense (6) 1-1
 13.º F. Sagrada F. (6) 1-1
 14.º F. União (6) 1-1
 15.º F. Varzim (6) 1-1
 16.º F. V. Guimarães (6) 1-1
 17.º F. V. Setúbal (6) 1-1
 18.º F. V. Setúbal (6) 1-1
 19.º F. V. Setúbal (6) 1-1
 20.º F. V. Setúbal (6) 1-1
 21.º F. V. Setúbal (6) 1-1
 22.º F. V. Setúbal (6) 1-1
 23.º F. V. Setúbal (6) 1-1
 24.º F. V. Setúbal (6) 1-1
 25.º F. V. Setúbal (6) 1-1
 26.º F. V. Setúbal (6) 1-1
 27.º F. V. Setúbal (6) 1-1
 28.º F. V. Setúbal (6) 1-1
 29.º F. V. Setúbal (6) 1-1
 30.º F. V. Setúbal (6) 1-1

RESUMO
 J 46 V 20 E 16 D 10 G 80-49



O TEMPO NÃO PÁRA. Carlos Carvalhal orientou ontem a primeira sessão de treino após o clube ter comunicado à CMVM que não vai acionar a cláusula de opção prevista no contrato celebrado em novembro. O grupo ficou a saber ontem que o treinador está de saída, mas tanto os jogadores como o próprio técnico mantiveram os habituais exercícios de treino. Até 9 de maio ainda há metas para garantir

COM O DESTINO JÁ TRAÇADO O TÉCNICO TEM AINDA DE CUMPRIR 6 PARTIDAS AO SERVIÇO DOS LEÕES

O fardo de Carvalhal

ALEXANDRE CARVALHO e ANTÓNIO BERNARDINO

Com o destino já traçado, Carlos Carvalhal tem um fardo pesado pela frente: apesar de ter contrato válido até 30 de junho, ao ainda técnico dos leões resta-lhe pouco mais de 1 mês até ao momento da saída — o campeonato termina a 9 de maio —, período no qual irá orientar a equipa verde e branca nas 6 jornadas que faltam.

Bracarense pediu empenho e prometeu ser profissional até ao fim do contrato

de 44 anos, aproveitou a oportunidade para comunicar oficialmente à equipa a sua saída. No discurso que proferiu no balneário, Carvalhal pediu empenho e compromisso ao grupo de trabalho, prometendo que, apesar da situação, iria manter o profissionalismo até ao fim e que queria deixar a equipa na 4.ª posição da Liga.

Sentença. O comunicado enviado à CMVM pela SAD leonina foi a confirmação de uma sentença há já algum tempo anunciada: depois da eliminação da Taça de Portugal, Taça da Liga e Liga Europa, a posição de Carlos Carvalhal no comando técnico do conjunto leonino estava cada vez mais fragilizada e o nome do seu substituto há muito



que ecoava nos corredores de Abalade. Recorde-se que esta não é a primeira vez que algo do género acontece. Tendo como denominador comum José Eduardo Botelho, Lázlo Bölöni e Fernando Santos também sentiram na pele o peso da sucessão: ainda o mesmo era o treinador e já o engenheiro estava contratado. Porém, Fernando Santos viu-se no outro lado da barricada quando foi rendido por José Peseiro no comando técnico dos leões.

A imagem de vários treinadores portugueses, o futuro de Carvalhal poderá passar pelo estrangeiro: os campeonatos árabe ou a Grécia são destinos apetecíveis, principalmente do ponto de vista financeiro.

INTERNACIONAL RUSSO CONTINUA A FAZER TRABALHO INDIVIDUALIZADO Izma ainda não vai a jogo

Izmailov ainda não será opção para Carlos Carvalhal com vista ao embate de amanhã, com o Rio Ave. O camisola 7 tem vindo a cumprir um plano individualizado de treino que visa ajudá-lo a debelar a sintomatologia dolorosa que apresenta no joelho direito. A evolução tem sido evidente, mas o médio leonino ainda não se sente confiante para voltar a competir, apesar de ontem já se ter treinado integrado.

Registe-se que a sessão de trabalho de ontem voltou a não contar com as presenças de Vukcevic, Carlos Saleiro e Sinama-Pongolle. O internacional montenegrino continua ausente devido a

uma síndrome gripal (é já o segundo dia que o camisola 10 não se treina), enquanto Saleiro prossegue o programa de recuperação no problema muscular contrariado na partida com o Marítimo. Ontem, o ponta-de-lança dividiu o seu trabalho pelo ginásio e terreno, mas ainda continua a treinar-se condicionado.

Quanto a Sinama-Pongolle, o avançado francês ainda não se treinou esta semana. O camisola 22 continua ausente, devidamente autorizado pelos responsáveis leoninos, a fim de resolver algumas questões do foro familiar. Ontem foi o terceiro dia de ausência do internacional francês, restando assim algumas dúvidas quanto à sua disponibilidade para o embate de amanhã com o Rio Ave.

OFF THE RECORD
 Feição de Mónica Antonino

SONDAGEM

O que é que o Carlos Carvalhal deveria ter feito para não ser cortado do Sporting?

10%
10%
5%
5%
70%

10 Liga Europa Benfica-Liverpool

Quinta-feira, 1 de abril de 2010

Página 03/04 por Via da Comunicação

BENFICA O emblema da águia pode dar um passo importante em direção ao segundo objetivo da temporada. O técnico sabe que o jogo com o Liverpool vai ser disputado palmo a palmo

Em dia

Yanda Cipriano

Cem por cento vitoriosos

O treinador benfiquista usa o discurso mais prudente em relação à eliminatória que hoje se inicia e termina dentro de precisamente uma semana. Compreensível tendo em conta a história do Liverpool, mas, mais do que isso, os jogadores da equipa do Rafa Benítez. O histórico de Jesus nas competições europeias é curto, mas, até hoje, pode orgulhar-se de nunca ter perdido frente a equipa britânica. Ainda no Sp. Braga, na época passada, venceu o Portsmouth (3-0), na fase de grupos da Taça UEFA. Já esta temporada derrotou em Liverpool o Everton (2-0) e goleou, de forma histórica, a formação de David Moyes. Na Liga Europa não perde há 6 jogos, desde o desafio com o AEK, na Grécia. Tem, por isso, motivos para estar confiante.

CURTAS

ESCONDE O JOGO SÓ HÁ CONVOCADOS PELA MANHÃ

Jorge Jesus esconde o jogo para a partida com o Liverpool e, por isso, apenas vai divulgar os convocados esta manhã, após um ligeiro treino que os jogadores vão ter. Esta é uma situação que o técnico vem repetindo desde o desafio com o Nacional, realizado a 14 de março.

DURANTE O DIA DE HOJE À VENDA OS ÚLTIMOS 2 MIL BILHETES

As bilheteiras do Estádio da Luz vão ter disponíveis hoje os últimos 2 mil bilhetes para o primeiro encontro com o Liverpool, marcado para as 20.05. Estes são os ingressos que foram devolvidos pelas reds e a venda está aberta a sócios e público em geral.

ALERTAS SMS BENFICA
Goleos Envia SMS para o nº 92800
Notícias SMS BENSUB para o nº 92800
Mais serviços em www.record.pt/benfica



■ "Esta eliminatória é uma final antecipada! Temos que ser perfeitos taticamente para levarmos a melhor sobre o adversário." Jorge Jesus qualifica assim o embate de hoje com o Liverpool, referente à primeira mão dos quartos-de-final da Liga Europa.

O Benfica defronta novamente um clube da cidade dos Beatles. Jorge Jesus coloca, no entanto, o Liverpool num patamar distinto do Everton.

"Temos que ser perfeitos para levarmos a melhor", avisa

"Existem diferenças entre essas duas equipas, embora sejam ambas fortes. É preciso não nos esquecermos que no início da época o Liverpool era um candidato ao triunfo na Champions. Agora é o candidato número 1 à conquista da Liga Europa. Julgo até que se vão defrontar nestes 'quartos' as duas formações mais fortes da prova. Prevejo uma eliminatória muito equilibrada", assinala.

A "cinemeta" lusobritânica promete prender a atenção da televisão. "Vai ser um duelo apaixonante, creio que vão marcar-se golos nos dois jogos, pois ambos os conjuntos são fortes ofensivamente", explica.

O adversário parece estar dissecado por Jorge Jesus, de 55 anos, o qual não antevê qualquer surpresa tática da parte de Rafael Benítez. "Não espero nada de diferente no Liverpool, seria sinal de que não o havia estudado convenientemente. O opositor não tem muitos segredos para mim, tal como o Benfica não os tem para Rafael Benítez. Vou confirmar o muito valor que o adversário possui. Apresenta características diferentes das que nos habituámos a ver no futebol inglês. É evolutiva taticamente, tal como nós. Vamos tentar com que os pontos fortes do Liverpool não se manifestem amanhã, por forma a conseguirmos equilibrar a partida", refere.



«Estaremos atentos a Torres»

■ Fernando Torres falta a segunda mão da eliminatória caso veja hoje um cartão amarelo na Luz. Jorge Jesus não acredita, todavia, que esse facto iniba El Niño, um dos estótos da equipa de Rafael Benítez. "Vai ser lançado de início no jogo. É um jogador de qualidade e certamente não irá pensar na segunda mão da eliminatória. Precisamos de ter atenção a ele, pois é um finalizador e sabe criar espaços. Estaremos atentos às suas movimentações", assegura Jorge Jesus, que irá delegar em Luísão ou David Luz a missão de policiar o porta-de-banica espanhol, de 26 anos, cuja venda, em 2007, permitiu ao Atlético Madrid contratar Simão Sabrosa.

«Gerrard parece sul-americano»

■ Capitão dos reds, Steven Gerrard é merecedor de um enorme respeito da parte de Jorge Jesus. "É um dos melhores jogadores mais de um jogador latino ou sul-americano. Estreou uma grande influência na manobra da equipa, posicionando-se numa zona onde não é fá-

Dossiê FC Porto... adiado

■ Filipe Vieira garante ter evitado que o FC Porto contratasse Jorge Jesus no início da temporada. Pinto da Costa contrapõe, sublinhando que teria assegurado o concurso do treinador se assim o desejasse. O visado pensa três ou quatro segundos antes de falar sobre o assunto, optando depois por agendar qualquer explicação para o final da Liga Sagres. Furtiva, assim, ao fogo cruzado numa altura em que se avizinhava as grandes decisões da temporada. "Agora é hora de lançar o jogo da primeira mão dos quartos-de-final da Liga Europa. Neste momento, o que importa é que sou treinador do Benfica. A época está a ser excelente, existindo ainda muitas coisas importantes pela frente... a começar pelo jogo com o Liverpool. Não quero desviar-me dos objetivos. Tenho todo o prazer em responder a esse tema quando terminar o campeonato", promete.

ESTUDO. O treinador do Benfica acredita que Rafael Benítez não o irá surpreender em termos táticos no encontro que marca o arranque dos quartos-de-final; creia ainda existirem golos nos dois jogos

110910 3

The screenshot shows the Record website interface. At the top, there's a navigation bar with various menu items like 'Correio da Manhã', 'Jornal de Negócios', 'Sábado', 'Maxinfo', 'Revis', 'Destak', 'Autorotas', 'Máxima Iniciação', and 'Classificados'. Below this is the 'Record' logo and a search bar. The main content area features a large article titled 'Di Maria: «Podemos chegar longe» ESTÁ CONFIANTE NUMA VITÓRIA DIANTE DO LIVERPOOL'. The article text discusses Di Maria's confidence and the team's preparation for a match against Liverpool. To the right of the article is a sidebar with a 'fonte viva' advertisement and a 'Últimas' section listing recent news items. At the bottom right, there's a 'Mantador' section for 'PREMIUM POWERADE' and a 'Liga Zon Sagres' table showing the 7th round of matches.

Di Maria: «Podemos chegar longe» ESTÁ CONFIANTE NUMA VITÓRIA DIANTE DO LIVERPOOL

Na conferência de imprensa à recepção ao Liverpool - partida da 1.ª mão dos quartos-de-final da Liga Europa - Di Maria foi porta-voz da confiança benfiquista, reconhecendo também que o Liverpool é a equipa mais forte que os encarnados vão defrontar esta época.

"É um jogo importante, creio que vai ser difícil, mas vamos dar tudo como sempre para conseguirmos a vitória... Temos de estar concentrados em nós e vamos tentar entrar fortes como sempre. O Benfica tem grandes jogadores e podemos chegar longe nesta prova", declarou o jovem argentino.

Di Maria tem sido alvo de cobiça de muitos emblemas europeus, mas o camião 20 dos encarnados garante que tem a cabeça no emblema lisbueta. "Sou penso no Benfica. Estou feliz aqui e só quero pensar em jogar e em poder demonstrar as minhas qualidades. Não estou interessado em quem vem para me ver, quero jogar bem para ajudar a equipa".

Ainda o Sp. Braga.

O jogo com o Sp. Braga ainda é assunto. A conduta de Di Maria foi muito criticada, principalmente por Miossero que, recorda-se, disse que o argentino "provoca os adversários".

"As provocações não me afetam. Na televisão vê-se que me ilão poradas". Se tivessem vencido não diziam nada... E agora temos 6 pontos de vantagem e isso é que interessa", concluiu o extremo encarnado.

Siga-nos no Facebook e no Twitter.

Comente este artigo?

Para comentar faça login ou registe-se aqui.

Benfica Futebol
Futebol Nacional
Liga Zon Sagres

Europa Casino 100% grátis. Casino Aqui! Suporte 24/7 Melhor casino online. Jogue agora!

Quero ganhar dinheiro? Aposte 20 e receba um bonus de 30€

Quero ganhar dinheiro? Método eficaz para ganhar dinheiro. Ganhar dinheiro online!

Últimas

Mantador
PREMIUM POWERADE

Liga Zon Sagres 7ª jornada

01/10	U. Leiria	2	1	Academica	20:15
02/10	Ohanense	3	1	V. Barcelos	19:15
03/10	Rio Ave	0	0	Maritimo	16:00
03/10	Nacional	3	1	Portimense	16:00
03/10	Naval	1	2	P. Farense	16:00
03/10	Benfica	1	0	Sp. Braga	20:15
04/10	Bens-Már	1	1	Subitão	19:15
04/10	V. Guimarães	4	1	F.C. Porto	21:15

http://www.record.xl.pt/Futebol/Nacional/1a_liga/Benfica/interior.aspx?content_id=4... 14-10-2010

Quinta-feira, 1 de abril de 2010

● CARDOZO AINDA PODE SER O MELHOR MARCADOR NA PROVA DA UEFA ● BENÍTEZ QUER VENCER LIGA EUROPA

Página escrita por Vanda Cordeiro

JOÃO SOARES RIBEIRO

DI MARÍA FAZ UM COMPARATIVO COM OS OUTROS ADVERSÁRIOS DAS ÁGUIAS NA COMPETIÇÃO

«Liverpool mais forte»

■ A opinião do treinador parece ser partilhada pelo restante plantel. Di María, o jogador escolhido pelo departamento de comunicação para fazer a antevista da partida com os britânicos, também não tem dúvidas em apontar o adversário de hoje como o mais poderoso que as águias já de-
frontaram na Liga Europa.

Questionado diretamente sobre o potencial dos reds, o internacional argentino de 22 anos defende: "Já jogamos contra equipas poderosas na Liga Europa, mas o Liverpool é mais forte. Acreditamos que temos valor suficiente para ultrapassar este obstáculo, tudo depende do que conseguirmos fazer na eliminatória."

Para o extremo, os minutos iniciais podem ser decisivos. Mostrando-se convicto de poder repetir uma entrada forte para poder alcançar um resultado positivo em Lisboa, o jovem avisa que os jogadores

Jovem pouco incomodado com as observações dos grandes europeus

devem "estar muito concentrados e certos que vale a pena". "Se jogamos bem, creio que não vamos ter dificuldades. Ojalá possamos alcançar uma boa vitória para irmos a Liverpool mais tranquilos. Temos a noção que podemos chegar longe na competição. O adversário também tem bons jogadores e sabemos que precisamos de dar tudo para ganhar. Isso é o mais importante", disse.

O camisola 20 dos encarnados tem sido um dos futebolistas observados pelos olheiros dos clubes mais poderosos da Europa, e a sua saída no final da temporada está praticamente garantida. Confrontado com a possibilidade de o encontro de hoje poder ajudar numa transferência, Angelito opta por desvalorizar essa possibilidade e promete "jogar como habitualmente".

"Vou pensar exclusivamente no Benfica. O mais importante é mostrar o meu futebol, independentemente do nosso adversário. A única coisa que me preocupa é fazer o melhor

Mossoró não o preocupa

● As críticas do brasileiro Mossoró no final do jogo do passado sábado não preocupam o argentino. "Não me interessa o que disse, pois na televisão viu-se que sofri as faltas. O mais importante é que ganhámos e estamos com seis

pontos de vantagem", assegura. Nesta fase Jorge Jesus interrompeu a conferência de imprensa para sair em defesa do seu jogador: "É um dos futebolistas mais massacrados na Liga, pois é muito forte no um contra um. O Di María traz perfume ao futebol nacional; tomara que houvessem mais Di Marías em Portugal".

para ajudar a equipa", afirmou. Recorde-se que tanto o Chelsea como o Manchester United estão interessados no campeão olímpico e já enviaram emissários a Lisboa, em di-

PORMENOR

Everton. Frente à outra equipa de Liverpool, na Luz, Di María brilhou ao fazer três assistências e um remate que esbarrou na trave.

versas ocasiões, para observarem o futebolista. Aliás, em janeiro, os red devils chegaram a apresentar uma proposta que acabou negada por Luís Filipe Vieira, que se recusou a enfraquecer a equipa numa altura em que lutava pela liderança no campeonato. Convém refe-

Liga Europa Benfica-Liverpool 11



BGM. Angelito realça que é forte no um contra um e espera que esse seja um fator a seu favor no desafio

Líder na tabela das assistências

● O camisola 20 dos encarnados lidera a tabela de assistências da Liga Europa com sete passes para gol, tantos como os realizados por Mesut Özil, do Werder Bremen. Tendo em conta que o internacional Sub-21 alemão já não pode aumentar o respetivo registo, pois o conjunto germânico foi eliminado na fase anterior da prova pelo Valencia. Di María apresenta-se em excelentes condições para se tornar no jogador mais produtivo neste capítulo específico. Retira-se que o jovem sul-americano, apesar de não ser totalista na fase de grupos da prova, como acontece com o guarda-redes Júlio César, foi utilizado por Jorge Jesus em todos os encontros, o mesmo acontecendo com Javi García e Cardozo. Registe-se ainda que o argentino já soma três golos na competição.

rir que uma prestação positiva no Mundial pode valorizar o passe de um jogador que está blindado por um cláusula de 40 milhões de euros.

Fustigado. Dado o seu virtuosismo, o sul-americano costuma ser um dos futebolistas mais castigados pelos defesas contrários. Consciente que poderá ser uma arma para furar a defesa britânica, o atleta não se mostra particularmente preocupado com a possibilidade de ser o principal alvo do sector recuado do Liverpool. "Não sei se vou ser especialmente castigado. Sou um jogador forte no um contra um e espero utilizar essa capacidade de uma forma positiva. Vamos ver o que acontece", concluiu.



RECORRENTE. Conjunto tem festejado os triunfos com os adeptos

MELHOR A MARCAR SÓ WERDER BREMEN... PARA JÁ

Alto rendimento

■ Não é só a nível interno que o Benfica se tem destacado no campo ofensivo. Na Liga Europa, a equipa encarnada já soma 21 golos, e só é superada pelo Werder Bremen com 26. Contudo, convém referir que o conjunto germânico já foi eliminado na ronda anterior — logo, as águias ainda têm a possibilidade de brilhar também neste particular.

Retira-se que esta contabilidade não engloba o playoff, onde o conjunto orientado por Jorge Jesus conseguiu bater os ucranianos do Vorskla Poltava. Só a adição dos cinco tentos que os encarnados apontaram nestes confrontos já era suficiente

para o clube português dividir o comando desta tabela com os alemães. Estes dados ainda são reforçados com os 132 remates já efetuados no torneio, o que equivale a mais de 13 tentativas de golo por partida.

O Valencia, com 20 golos assegurados na competição, também é um candidato para terminar a prova como a formação mais concretizadora. Tendo em conta a debilidade defensiva que o Atlético Madrid tem apresentado ao longo da temporada, é provável que a equipa onde Alhina o internacional português Miguel aumente os seus números nesta eliminatória.

CADA TÍTULO VALE 3,44 EUROS

Ações continuam a valorizar-se

■ O bom desempenho desportivo do Benfica continua a refletir-se na cotação das ações. Desde o início do ano, os títulos do clube encarnado já atingiram uma valorização de 35%, tendo acabado a sessão de ontem avaliados em 3,44 euros. Uma vitória frente ao Liverpool pode provocar uma nova corrida às ações. Numa altura em que está a decorrer um empréstimo obrigacionista, Luís Filipe Vieira mostrou-se convicto que a renegociação dos direitos televisivos, somada à presença na Champions, poderá impedir a venda de jogadores num futuro próximo.

ANEXO 17

The screenshot shows the Record newspaper website interface. At the top, there are navigation links for various sections like 'Correio da Manhã', 'Jornal de Negócios', 'Sábado', etc. The main header features the 'Record' logo and a search bar. Below the header, there are several promotional banners, including one for 'BANHE COM A BOLA DA RECORD' and another for 'ASSISTA GRÁTIS AO FUTEBOL AO VIVO'. The main content area displays a football match report titled 'Mourinho derrota CSKA Moscovo (1-0)' and 'BARCELONA EMPATA COM ARSENAL (2-2)'. The article text is partially visible, mentioning José Mourinho and the match details. To the right of the article, there is a vertical sidebar with a 'Futebol' section and a list of 'Últimas' news items. At the bottom right, there is a 'Métacador' section with a 'POWERADE' logo and a table of football results for the 'Liga Zon Sagres' 7ª jornada. The table lists various teams and their scores, such as U. Leiria vs Académica (2-1) and Ohanense vs V. Setúbal (3-1).

http://www.record.xl.pt/interior.aspx?content_id=435184

14-10-2010

06 Em cima da hora

Quinta-feira, 1 de abril de 2010
*Opiniões são de Luis Millán

Lá fora
 Imprensa inglesa e espanhola estão de acordo: o empate foi sorte e mais para um Arsenal dominado e para um Barça excelente.
The Daily Telegraph
LIÇÃO CATALÀ
 "O resultado sugere que o Arsenal equivaleu-se ao Barcelona quando, na verdade, levou uma lição na arte de controlar a bola pelos talentosos jogadores da equipa de Pep Guardiola, onde Xavi foi excepcional".

THE Sun
EMPATE INESPERADO
 "Fabregas lesionou-se ao marcar o penalti que deu um glorioso e inesperado empate nos Emiratos. O médio do Arsenal - que também viu um amarelo e, de qualquer modo, vai faltar o jogo da segunda mão - empatou já depois do gol de Walcott".

Guardian
GUNNERS DOMINADOS
 "Como é possível o Arsenal terminar o jogo empatado? Os gunners foram dominados durante aproximadamente 88 minutos, mas demonstraram grande determinação na luta para chegar à igualdade. Agora tudo pode acontecer".

SPORT
UMA ANEDOTA
 "Um grande resultado... que sabe a pouco. O Barça encarrilhou na eliminatória com 2 golos de Ibrahimovic e ofereceu um recital de jogo que se transformou em anedota depois de Walcott e Cesc alcançarem o empate".

MUNDODEPORTIVO.ES
AÇÕES A SUBIR
 "Londres e a sua capital financeira, a City, viram ontem como as ações virtuais deste Barça subiam como a espuma durante uma hora para repetir uma nova vitória na Liga dos Campeões dentro de mês meio no Santiago Bernabéu".



INTER VENCE JOGO DEMASIADO POBRE E INDIGNO DE UNS QUARTOS-DE-FINAL DA LIGA DOS CAMPEÕES

Alma de Milito resolve

HUGO NEVES
 ■ Do 80 ao 8, José Mourinho andava encantado com a (grande) exibição do seu Inter em Stamford Bridge e centrou as atenções na Liga dos Campeões, mas ontem a equipa jogou apenas 25 minutos, quando se apercebeu que a atitude passiva adotada até ao minuto 60 não era suficiente para vencer o CSKA.

Mourinho inovou ao escalar o onze em 4x2x3x1, exatamente o mesmo esquema tático em que o adversário apostou e a verdade é que o futebol nerazzurro foi sempre muito pobre, sem um nasço de génio, sem alguém que conseguisse tirar um coelho da cartola para chegar ao



Só depois do golo é que a equipa de Lo Speciale acordou no jogo

golo. Do outro lado, a equipa de Leonid Slutsky procurava chegar ao golo através de remates de longa, uma vez que também sentia dificuldades para passar a barreira defensiva nerazzurra.

Foram 60' demasiado pobres para um jogo relativo aos quartos-de-final da Liga dos Campeões e só Diego Milito, de 30 anos, conseguiu acordar o Meazza com um tiro colocado aos 65' após passe de Sneijder. Motivado, o Inter produziu algumas das jogadas com que enoustou o Chelsea às cordas nos oitavos-de-final: primeiro foi Sneijder a atirar ao lado (84') e depois foram Cambiasso e Stankovic, na mesma jogada (86') a encontrar a oposição de Akinfeev. O CSKA ainda causou um calafrio à defesa do Inter, com Necid a desmarcar-se na área mas Julio César antecipou-se e segurou o triunfo no 1.º mão.

- GOLEADORES DA LIGA DOS CAMPEÕES 2009/10**
- 7 GOLOS: RONALDO (R. Madrid)
 - 5 GOLOS: Rooney (Man. United)
 - 4 GOLOS: FALCÃO (FC PORTO), Miroslav Klose (Chelsea), Pjanić (Lyon), Owen (Wolverhampton), Kress (CSKA), Chanevski (Borussia), Dimitrov e Filizola (Acasmi) e Jovetic (Florentina)
 - 3 GOLOS: HENRIK (FC PORTO), Dragisa Stankovic e Kaku (Chelsea), Grafite (Wolverhampton), Mido, Neves e Silvestro (Wolverhampton), Dragovic e Necid (CSKA), Lisandro (Lyon), Ciani e Gonzalez (Borussia), Florentino (AC Milan), Schuster (Man. United), Redden e Dico (B. Middlesbrough), Eto'o e Naldo (Inter) e Pedro (Barcelona)

EMOÇÃO.
 Argentina dedicou o golo aos apaixonados adeptos nerazzurri

1	INTER MILÃO	0	CSKA MOSCOVO
Estádio Europeo Meazza Árbitro: Howard Webb (Inglaterra)			
ENTRADA			
Jilko Šušteršič Adriano Panatta Roberto Soriano Alessandro Dossena Luca Toni Marco Di Grego Marco Di Grego Marco Di Grego Marco Di Grego Marco Di Grego			
SAÍDA			
Diego Milito Julio César Diego Milito Julio César Diego Milito Julio César			
RESERVA			
José Berrío Lucio Colletti			

BALOTELLI REAFIRMA QUE TEM RAZÃO NO DIFERENDO COM MOURINHO

«Não peço desculpa»



■ "Tenho razão e não posso pedir desculpa". A afirmação pertence a Mario Balotelli, avançado de 19 anos, do Inter, que mantém um longo diferendo com José Mourinho e dá sinais de querer prolongar a situação.

A verdade é que Balotelli já não é convocado pelo treinador português, de 47 anos, há 5 jogos consecutivos - desde de ontem com o CSKA incluído - mas o jovem atacante prefere manter o atual cenário a pedir desculpa a Mourinho. "Se tivesse de pedir perdão, tê-lo-ia feito após a primeira discussão, não sou assim tão estúpido

para poder perder 5 jogos sem razão aparente", afirmou o jovem prodígio transalpino ao programa televisivo "Chiambretti Night".

SuperMario esclareceu ainda que não viveu apenas "um episódio com Mourinho mas sim muitos", protestando: "Contar tudo quando estiverem resolvíveis". O avançado referiu que não está arrependido do seu comportamento e que por vezes "os casos não sucedem tal e qual são contados na praça pública". Como tal, e a manter-se este diferendo, é provável que Balotelli não jogue mais até ao fim da época.

10/10/15

The screenshot displays the Record website interface. At the top, there is a navigation bar with the Record logo and various utility links like 'Registo/Login', 'Pesquisa', 'Newsletter', and 'e-paper'. Below this is a search bar with a 'Pesquisa' button. The main content area features a large article titled 'Pinto da Costa ganhou a Vieira nas audiências' with a sub-headline 'QUASE 600 MIL ESPECTADORES DE MÉDIA A MAIS'. The article text discusses audience statistics for Pinto da Costa's interview compared to Luis Filipe Vieira's. To the right of the article is a 'Futebol' section with a 'Hotel' image and a 'BetClíc' logo. Below the article is a 'Comentários' section with a 'Para comentar faça login ou registe-se aqui.' prompt. On the far right, there is a 'Últimas' sidebar with a list of recent news items and a 'Marcador' section for 'LIGA ZON SAGRES'.

08 Em cima da hora

Quinta-feira, 1 de abril de 2010
 Página 20 de 20 | Paulo César

Rankings coletivos LIGA

JORN. CONSECUTIVAS A MARCAR

Benfica	13 (12* a 24* 1)
Nacional	6 (6* a 14)
V. Guimarães	3 (16* a 18*)

JORN. CONSECUTIVAS A SOPRER

Ladões	6 (4* a 10* 1)
Nacional	3 (8* a 20* 1)
P. Ferreira	0 (1* a 18*)

MAIS LIVRES

Rio Ave	142
Benfica	140
Obanense	140

EQUIPA MAIS EFICAZ (votos/goles)

Benfica	15,09% (404R1)
FC Porto	11,1% (308/34)
U. Leiria	10,7% (278/30)

EQUIPA MENOS EFICAZ (votos/goles)

Boavista	3,8% (82/10)
Rio Ave	4,0% (208/14)
V. Guimarães	0,6% (6/25)

MAIS ATAQUES

FC Porto	6032
Benfica	595
Sa. Bragança	590

MAIS BOMATES

FC Porto	497
Benfica	494
V. Guimarães	367

MAIS CANTOS

Benfica	203
FC Porto	190
V. Guimarães	190

MAIS CRUZAMENTOS

FC Porto	641
V. Guimarães	580
Sporting	460

MAIS FALTAS COMETIDAS

Ladões	495
Académica	433
Rio Ave	433

MAIS FALTAS SOFRIDAS

Obanense	424
Benfica	415
Nacional	407

MAIS FORAS-DE-JOGO

Académica	85
Obanense	79
V. Setúbal	79

CLASSIFICAÇÃO

CASA	PTS	FORA
Benfica	34	1*
Sa. Bragança	24	2*
FC Porto	30	3*
Sporting	22	4*
V. Guimarães	21	5*
Nacional	20	6*
Nacional	19	7*
U. Leiria	18	8*
P. Ferreira	17	9*
Académica	15	11*
Rio Ave	14	12*
Ladões	14	13*
V. Setúbal	14	14*
Obanense	13	15*
Boavista	8	16*

Dados recolhidos por **WETVISON**

ENTREVISTA DE LUÍS FILIPE VIEIRA FOI VISTA POR MENOS 500 MIL ESPECTADORES

Pinto da Costa goleou



■ A entrevista de Judite de Sousa a Pinto da Costa, na RTP, ganhou claramente aos pontos ao "Especial Informação" da SIC com Luís Filipe Vieira na noite de 3.ª feira. Os programas arrastaram praticamente à mesma hora (a televisão pública iniciou um minuto antes) e a preferência dos portugueses, durante os 46 minutos seguintes, foi sempre para a entrevista do presidente do FC Porto — que liderou, de resto, em todas as camadas do público.

No pico do horário noturno, a presença de Pinto da Costa em estúdio atingiu um valor médio de 1,2 mi-

Até na capital a vitória pertenceu ao presidente do FC Porto

lhões de telespectadores (12,8% de rating, 32,2% de share), enquanto Vieira não conseguiu mais do que 743 mil (7,9% de rating, 19,9% de share). Pode desde logo dizer-se que o programa de Judite de Sousa acrescentou valor ao resultado médio da própria estação, que conseguiu 23,6% de share no dia e, ao invés, o "Especial Informação" de Miguel Sousa Tavares se situou abaixo daquilo que a SIC obtinha na terça-feira — 23,3%.

Este verdadeiro flop na TV de Carnaxide não foi mais longe e acabou, inclusivamente, por ter forte impacto

MINUTO MAIS VISTO DE CADA UM

JUDITE DE SOUSA	21:53, com 1.274.000 telespectadores
MIGUEL SOUSA TAVARES	21:42, com 1.077.000 telespectadores

(O Especial Informação teve a honraria nada mais nada menos no minuto final do programa)

Fonte: Mediaset

no resto da noite, com o resto do prime time a hora por números igualmente modestos. O pior no programa de Sousa Tavares, 6 quando se constata que a fraca performance chegou ao ponto de, inclusivamente, até na capital a vitória ter pertencido a Pinto da Costa: 27,9% para a RTP contra 18% da SIC na Grande Lis-

boa! No Porto, então, a diferença sobe para números ainda mais impressionantes: 48,1%/16,7%.

A prova de que a noite televisiva foi favorável, em praticamente toda a linha, à estação pública fica perfeitamente demonstrada pela distribuição do público (ver quadros), mas é importante ainda lembrar que, na noite da passada terça-feira, este "Especial Informação" com a presença de Luís Filipe Vieira nem sequer andou em segundo lugar durante o tempo de exibição, porque a ponta final do Jornal Nacional, da TVI (que coincidiu com uma boa parte das entrevistas aos presidentes), também andou permanentemente à frente do programa que contava com a presença do líder do Benfica.

OS NÚMEROS DO DUELO

TELESPECTADORES
 P. COSTA: 1.206.000
 M. SOUSA TAVARES: 1.077.000

	TV	P. COSTA
Ladões	15,9%	32,2%
Grande Lisboa	19,4%	20,1%
LN Norte	23,2%	22,3%
LN Centro	22,0%	24,3%
Interior	16,9%	24,9%
Sul	11,7%	32,0%
Marcelino	21,1%	34,2%
Funchal	18,9%	20,2%
47%	13,1%	17,8%
19/24	23,3%	18,4%
25/24	14,4%	23,1%
35/44	23,3%	23,3%
45/54	24,3%	31,2%
55/64	22,9%	25,1%
+44	17,4%	45,9%
Foras de casa	17,0%	24,0%
Mais dentro de casa	21,7%	28,2%
Letras TVC	19,9%	23,9%
Letras TVI	19,7%	37,1%
Classe A/B	22,1%	32,1%
Classe C1	18,7%	25,1%
Classe C2	21,9%	23,2%
Classe D	18,1%	46,9%

VALOR EM SHARE

	TV	FC
Início	20,6%	20,6%
19/24	21,6%	32,4%
25/24	19,1%	31,7%
35/44	19,1%	32,9%
45/54	19,6%	33,3%
55/64	20,3%	31,1%
+44	16,7%	31,7%
Foras de casa	20,3%	31,0%
Mais dentro de casa	19,6%	32,2%
Letras TVC	18,7%	33,2%
Letras TVI	22,4%	37,2%

Total da RTP no dia: 23,6% de share
 Total da SIC no dia: 23,3% de share



SIC A ARDER. Derrota em toda a linha. A eufórica benfiquista não trouxe resultados à SIC. Na véspera, o programa que se seguiu ao "Jornal da noite" ("Sínias de fogo") foi visto por mais 200 mil espetadores do que a entrevista de Vieira.

Domínio da TVI manteve-se com as telenovelas

• Embora muito promovidas e, de certa forma, aguardadas com enorme expectativa, as entrevistas de Luís Filipe Vieira e Pinto da Costa não provocaram quaisquer danos no habitual domínio da TVI, que manteve a sua estrutura habitual de programação e venceu o dia com margem confortável: 28,1% de share para a estação de Queluz, face a 23,6% da RTP e 23,3% da SIC. Relativamente aos programas, os dois mais vistos do dia foram as novelas da TVI: "Meu de paixão" (40,1%) e "Meu amor" (39,8%). Em terceiro lugar apareceu, então, a "Grande entrevista" com Pinto da Costa e, fechar o top 5, vem o Telegjornal (RTP) e, por fim, o Jornal Nacional (TVI).

SIC demorou muito tempo a recuperar

• O programa que abriu o horário nobre da SIC (Jornal da Noite) fez 24% de share durante o dia de ontem. Seguiu-se, então, a entrevista de Miguel Sousa Tavares, que se ficou pelos 19,8%, o que, para uma estação comercial, é um resultado preocupante em prime time. Veio, depois, a novela da casa ("Perfeito coração", com início às 21.58) e os números subiram ligeiramente para 20,7%. No entanto, só às 23.33, quando entrou finalmente no ar a novela brasileira ("Viver a vida"), os números entraram num patamar de algum conforto, com 31,3% para a estação de Camague.

Quinta-feira, 1 de abril de 2010

Em cima da hora 09

PORTUGAL VOLTA A OCUPAR O 4.º LUGAR NA TABELA QUE ORDENA O FUTEBOL DO PLANETA



Seleção repete melhor de sempre

MUNDIALISTAS. Portugal está a caminho do Campeonato do Mundo na África do Sul, a sua sexta competição internacional consecutiva

PAULO ORIENTAL

Nove anos depois, Portugal repete o 4.º lugar no ranking FIFA, posição que alcança pela terceira vez na história da tabela, já que após março de 2001 a Seleção Nacional voltou a atingir aquele posto em fevereiro de 2002. A equipa nacional gdi-

Equipa nacional imita proeza alcançada em março de 2001 e fevereiro de 2002

gou dois lugares na classificação (ultrapassou Itália e Alemanha) no último mês e está agora bem perto do 3.º posto, ocupado pela Holanda (com 1.261 pontos, contra 1.214 de Portugal). Espanha (1.ª com 1.602 pts) e Brasil (2.ª com 1.589) continuam destacados na frente.

Tal como em 2001 e 2002, a equipa nacional é orientada por um treinador português. Na altura António Oliveira, que levou Portugal à fase

final do Campeonato do Mundo de 2002, com organização conjunta da Coreia do Sul e Japão; hoje Carlos Queiroz, técnico que colocou a Seleção no Mundial da África do Sul, a sexta presença internacional consecutiva em grandes competições.

Com efeito, desde a falhada participação no Mundial de França, em 1998, Portugal nunca mais perdeu o combão dos grandes, atingindo o mesmo nível de destaque em duas competições: vice-campeão europeu em 2004, numa final perdida (0-1) para a Grécia; 4.º classificado no Campeonato do Mundo de 2006, após uma derrota (1-3) com a anfitriã Alemanha no jogo para a atribuição do bronze.

RANKING DA FIFA

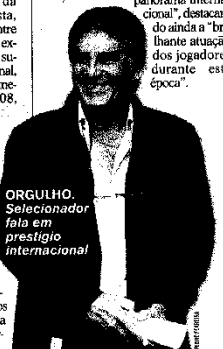
Pos.	País	Pontos
1.º	Espanha	1.602
2.º	Brasil	1.589
3.º	Holanda	1.261
4.º	PORTUGAL	1.214
5.º	Itália	1.193
6.º	Alemanha	1.197
7.º	Inglheterra	1.120
8.º	Franga	1.077
9.º	Argentina	1.076
10.º	Crócia	1.001
11.º	Angola	988
12.º	Marrocos	971
13.º	Costa Rica	926
14.º	Estados Unidos	919
15.º	Paraguai	874
16.º	Uruguai	874
17.º	Coreia do Sul	874
18.º	Japão	874
19.º	Chile	874
20.º	Costa Rica	874

São, aliás, os resultados de Portugal na prova alemã e nas qualificações para Mundiais e Europeus que sustentam o peso da classificação atual, pois o ranking FIFA leva em conta os jogos oficiais dos últimos quatro anos, atribuindo-lhes um coeficiente quatro vezes superior em relação a encontros de caráter particular.

Gerações. Por detrás dos feitos da Seleção está a melhor geração de futebolistas portugueses de sempre, da qual Figo, Rui Costa, Fernando Couto e Paulo Sousa, entre muitos outros, foram os maiores expoentes, mas também uma bem sucedida renovação na equipa nacional, onde se destaca, naturalmente, o melhor jogador do Mundo em 2008, Cristiano Ronaldo.

QUEIROZ DESTACA JOGADORES «Uma prenda bonita para a FPF»

«Esta é uma prenda bonita para os 96 anos de vida de uma federação que tem uma história também bonita e de prestígio num mundo extremamente competitivo». Foi assim que o selecionador Carlos Queiroz, de 57 anos, reagiu à divulgação ontem do ranking FIFA que coloca Portugal no 4.º lugar da tabela. Em declarações no site da FPF e técnico nacional sublinhou que este facto «corresponde a um esforço enorme da Federação, que os jogadores e o staff da Seleção têm desenvolvido, elevando o prestígio do futebol português no panorama internacional», destacando ainda a «brilhante atuação dos jogadores durante esta época».



ORGULHO. Selecionador fala em prestígio internacional



Presidente faz balanço positivo

MENSAGEM DE MADALÃO NO 96.º ANIVERSÁRIO DA FPF «Respeito pelo futebol»

Faz ontem 96 anos que a Federação Portuguesa de Futebol foi fundada pelas três associações regionais que existiam em 1914: Lisboa, Portalegre e Porto. Em dia de aniversário, o presidente Gilberto Madal fez um balanço positivo da atividade do organismo: «a FPF tem vindo a atravessar uma década muito boa» e pediu «respeito pelo futebol». «Se não houver respeito, se as pessoas estiverem sempre

a criticar negativamente o futebol, se houver sempre casos que prejudiquem o futebol, é o futebol que vai sair prejudicado», afirmou Madal ao site da FPF. O dirigente disse já ter feito «muitos apelos para que haja bom senso» e que nos últimos quatro anos a UEFA tem-se empenhado na luta pelo respeito entre todos os intervenientes no futebol.

As contas dos últimos 4 anos

Introduzido pela primeira vez em 1992, o ranking FIFA foi revisto em 2005, depois de muitas críticas sobre a fórmula que ordenava as melhores seleções de futebol. As principais alterações para o cálculo prenderam-se então com o período de análise — os últimos 4 anos (eram 8) —, tendo também sido abandonado os pontos atribuídos por diferenças de golos e vitórias fora de casa.

Portugal no ranking Mundial

O melhor de...

HUMBERTO COELHO
Portugal atingiu o 7.º lugar em julho de 2001, depois de jogar na meia-final do Campeonato da Europa, com o França

ANTÓNIO OLIVEIRA
Na sequência do apuramento para o Mundial 2002, Portugal subiu pela primeira vez ao 4.º lugar de ranking, em março de 2001, apenas superado por Brasil, Argentina e França

LUIS FELIPE SCOLARI
Imediatamente antes da fase final do Mundial 2006, o brasileiro via Portugal colocado no 7.º posição (maio de 2006), a qual iria manter no mês seguinte na sequência do 4.º lugar obtido na prova

CARLOS QUEIROZ
Março de 2010 marcou o melhor registo de atual selecionador (4.º lugar), reflexo do apuramento para o Mundial que vai realizar-se na África do Sul

Evolução na tabela

Dez. 1992	33.º
Dez. 1993	20.º
Dez. 1994	20.º
Dez. 1995	16.º
Dez. 1996	13.º
Dez. 1997	30.º
Dez. 1998	34.º
Dez. 1999	15.º
Dez. 2000	6.º
Dez. 2001	4.º
Dez. 2002	11.º
Dez. 2003	17.º
Dez. 2004	9.º
Dez. 2005	10.º
Dez. 2006	8.º
Dez. 2007	8.º
Dez. 2008	11.º
Dez. 2009	5.º
Março 2010	4.º

Anexo 24

FILME DE AÇÃO LEVE A EMOÇÃO CONSIGO!

LEVANTE HOJE O DVD GRÁTIS BASTA ENTREGAR O CUPÃO DE ONTEM

«Sporting dirigido por garotos»
Daniel Oliveira | Última página

Record

www.record.pt

Director: Alexandre Pais. Diretores adjuntos: António Magalhães e Nuno Farinha. Subdirector: Bernardo Ribeiro

ESTA SEMANA HA JACKPOT 2.500.000€ NO TOTOLOTO 5 TALHOS MOTIVOS PARA APOSTAR

Cardozo em cheio

FANTÁSTICA REVIRAVOLTA COM DOIS PENÁLTIS DO PARAGUAIO

» Avançado igualou Eusébio com 9 golos e esta a 2 de José Águas

» Este é o Benfica europeu mais vitorioso e goleador da história

	Valencia	2
	At. Madrid	2
	Fulham	2
	Wolfsburgo	1
	Hamburgo	2
	St. Liege	1

Págs. 4 a 12

SPORTING 20.15

LIBRO RIO AVE
114€
Biblioteca de 5 a 16 anos

Carvalho na hora do "adeus"
«O mais difícil está feito»
João Pereira continua no meio-campo
Págs. 3 e 18 a 21

SP. BRAGA 18.00

BRAGA V. GUIMARAES
113€
Biblioteca de 5 a 16 anos

Domingos confiante
«Para trás só anda o caranguejo»
Paulo Sérgio faz apelo
«Que as crianças possam ir ao futebol»
Págs. 16/17

FC PORTO

Guarín
«Acreditamos no 2.º lugar»
Págs. 13 a 15

NESTA EDIÇÃO
8 PAGINAS A CORES

SPORT-TV

MAN. UTD x CHELSEA

9.00h - 10.00h - SPORT-TV e SPORT-TV 4E

8.1500 DO TITULO

ANEXO 20

The screenshot shows the Record newspaper website interface. At the top, there are navigation links for various sections like 'Câmara da Manhã', 'Jornal de Negócios', 'Sábado', 'Máxima', 'Ritmo', 'Destini', 'Atualizador', 'Máxima Interiores', and 'Classificados'. Below this is the 'Record' logo and a search bar. The main content area features a large article titled 'Cardozo: «É uma vitória muito importante»' with a sub-headline 'PARAGUAIO MARCOU OS 2 GOLOS DOS ENCARNADOS'. The article text discusses the match between Benfica and Liverpool, mentioning the goalkeepers and the significance of the victory. To the right of the article is a 'fonte viva' advertisement. Below the article, there are social media links for Facebook and Twitter, and a comment section. At the bottom, there is a 'Marcador' section with a 'POWERADE' logo and 'Resultados' for the 'Liga Zon Sagres'.

12 Liga Europa Benfica-Liverpool

OSCAR CARDOZO REVELOU O QUE LHE IA NA ALMA ANTES DE COBRAR OS DOIS PENÁLTIS

«Eu só queria pôr a bola lá dentro»

HUGO NEVES E NUNO POMBO

■ Oscar Cardozo desperdiçou algumas ocasiões de golos, mas acabou por ser decisivo ao cobrar os dois penáltis que deram a vitória ao Benfica sobre o Liverpool e consumaram a cambalhota no marcador.

O paraguaio, de 26 anos, já falhou alguns castigos máximos esta temporada e no final do jogo revelou o que lhe ia na alma antes de partir para a bola. «Eu só queria pôr a bola lá dentro e estou muito feliz pelo

“O Liverpool foi a formação mais difícil que enfrentámos esta época”, referiu

meu rendimento e pelo que conseguí dar à equipa”, confessou.

Tacurara mostrou-se satisfeito pela vitória, que dá vantagem para o encontro da segunda mão, deixou elogios à formação inglesa, mas fez questão de frisar que no Estádio da Luz é muito complicado ultrapassar a formação encarnada.

“É um triunfo muito importante. O Liverpool é uma grande equipa. Jogaram bem e mostraram que são um grande clube. Deram-nos muito trabalho, só que em casa somos muito fortes”, considerou.

Os encarnados vão para Anfield com um golo de vantagem e o melhor marcador das águias esta temporada mostrou-se otimista na passagem às meias-finais da Liga Europa.

“O Liverpool é a formação mais difícil que enfrentámos esta temporada. Já deu mostras que vai ser muito complicada de ultrapassar, mas vamos tentar passar a eliminação”, asseverou Cardozo.



EUFORIA. Avançado paraguaio celebra efusivamente um dos golos apontados aos ingleses

CENTRAL ACABOU EM DIFICULDADES FÍSICAS E TERÁ DE PASSAR POR TESTES Luisão em dúvida para jogo com Naval

■ O capitão do Benfica, Luisão, poderá não alinhar no próximo encontro do campeonato, na segunda-feira, com a Naval.

Na conferência de imprensa, Jorge Jesus revelou que o atleta está em dúvida para o embate com os navelistas devido a problemas físicos.

No entanto, o defesa brasileiro ainda será reavaliado hoje.

Luisão, entretanto, não poupou na autocrítica à equipa pelo lance que resultou no golo do Liverpool. “Não é fácil derrotar uma equipa como o Liverpool. Começamos a perder por falta de atenção, mas o impor-

ante é que mantivemos a tranquilidade e virámos o jogo.”

O Girafa reagiu, contudo, que “o importante foi a vitória”, e lançou a segunda mão, para a qual reserva algum otimismo: “É difícil haver um favorito, mas pelo que temos feito, temos boas perspetivas.”



DESFORRA. Enquanto jogador do AC Milan, Rui Costa perdeu uma final de Champions para o Liverpool (2006) de Benítez. Ontem, reencontraram-se na Luz. O português sorriu no final do jogo. Mas a eliminação ainda vai a meio

JAVI GARCÍA GARANTE QUE AS ÁGUIAS ESTÃO OFENSIVA E MENTALMENTE “MUITO FORTES” «Mostrar que somos candidatos»

■ Javi García destacou a reação do Benfica ao golo sofrido aos 9 minutos. Projetando a deslocação a Anfield, o médio espanhol não fez a coisa por menos: “Vamos lá mostrar que somos candidatos.”

O ex-Real Madrid observou que “uma vitória é sempre um bom resultado”, acrescentando: “Após o golo sofrido, tivemos muita confiança e muita fé em como conseguiríamos o triunfo. Fomos para a frente. Estamos muito bem em termos atacantes.”

García, de 23 anos, lembrou que o Benfica “não é equipa para sofrer go-

los de bola parada”, numa alusão ao lance que permitiu ao Liverpool adiantar-se no marcador. “Trabalhamos bem muito bem esse aspeto, mas Rafael Benítez também. Lá, temos de estar muito atentos.”

Dar a cara. O médio assinalou que os lisboetas partem em vantagem para o desafio da 2.ª mão. “Vai ser um jogo diferente, embora muito difícil. Estamos mentalmente muito fortes e fisicamente estamos bem. Vamos lá mostrar, como fizemos noutros campos, por exemplo, do

Sexta-feira, 2 de abril de 2010

ARGENTINO NA BANCADA Saviola apoiou companheiros

■ Javier Saviola esteve na bancada do Luz a apoiar os companheiros de equipa. O avançado argentino, de 28 anos, ficou fora da partida com o Liverpool devido a uma fissura no primeiro metatarso do pé esquerdo, mas não quis falar em momento tão importante.

O futebolista sul-americano vai necessitar de duas a três semanas para recuperar, falhando os próximos compromissos das águias, nomeadamente Naval, Liverpool e Sporting. Hoje, a partir das 18 horas, no Seixal, os encarnados começam a preparar a visita aos figueirense. O treino é aberto ao público.



Avançado atento ao desafio

COMENTÁRIOS PARA TELEVISÃO Andersson e Laudrup na Luz

■ Anders Anderson, antigo médio do Benfica entre 2001-2004, e Michael Laudrup, reconhecido ex-futebolista dinamarquês, marçaram presença ontem no Estádio da Luz para comentar o desafio entre Benfica e Liverpool para a televisão sueca dinamarquesa, respetivamente

Andersson, que participou na campanha da água rumo à conquista da Taça de Portugal de 2003/04, tem hoje 36 anos e, além de comentar televisivo, ainda faz parte das relações externas do clube sueco Malmö.

Everton e do Ol. Marselha, que somos candidatos a este título.”

Após mais uma boa exibição, camisola de dois encarnados rejeita ser “um sonho” participar no Mundial, mas asseverou estar focado nos compromissos do clube da Luz. “Trabalhamos pelo Benfica e pela titularidade. Lutamos pelo campeonato e pela Liga Europa.”

O próximo compromisso é já com a Naval e García prometeu que a equipa vai jogar para ganhar. “Há a certeza que temos feito 3 jogos por semana e sempre demos a cara.”

10 Liga Europa Benfica-Liverpool

Sexta-feira, 2 de abril de 2010

Para saber mais: [Ver a Página](#)

LIVERPOOL ATRÁS DO SP. BRAGA

O reencontro entre dois velhos conhecidos do futebol europeu foi presenciado por 62.629 espectadores. Ainda que o recinto benfiquista não estivesse lotado, em termos de assistência, o Benfica-Liverpool entrou diretamente para o top 3 da temporada, sendo superado pelo do Sp. Braga (perto de 64 mil espectadores) e ficando acima do clássico com o FC Porto (mais de 58 mil).



AUTARCA ENTRE SELECIONADORES

António Costa, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, foi uma das inúmeras personalidades que ontem estiveram presentes na tribuna VIP do Estádio da Luz. Além o autarca da capital, fizeram-se notar os selecionadores nacionais: Carlos Queiroz (A), acompanhado do seu adjunto Agostinho Oliveira, António Simões (B) e Oceano Cruz (Sub-21).

NAVAL E SPORTING A TIRAR NOTAS

Naval e Sporting já começaram a fazer os trabalhos de casa antes de defrontarem o Benfica e ontem assistiram à partida entre lebloetas e ingleses. E isto porque as formações da Figueira e de Alvalade são os próximos adversários dos encarnados no campeonato. O Benfica visita a Naval na segunda-feira, recebendo o Sporting da 13 (terça-feira), depois do encontro de Anfield.

FLASH INTERVIEW

Está tudo em aberto e volto a dizer o que disse antes de ir a Marselha: vamos marcar em Liverpool. Mas esta é uma equipa que entrou na Liga dos Campeões e que nos pode dar réplica. Quem ganhar esta eliminatória vai à final

NUNO MARTINS E NUNO POMBO

— Há quem tenha ficado com a sensação que o Benfica podia ter marcado mais golos esta noite no Liverpool, o que lhe permitiria ir mais descansado a Anfield...
— Mas deu a sensação a quem? Tenho uma opinião diferente. Defrontamos uma equipa de muito valor e que no arranque da temporada até era candidato ao triunfo final na Liga dos Campeões. Antecipem, aquando do lançamento da partida, referi que se iam defrontar as duas melhores equipas da Liga Europa. Hoje provámos ser uma equipa bastante consciente. A expulsão do Babel facilitou-nos as coisas, pois sobremos tirar partido da vantagem numérica. Por isso, então, tratou mais ofensivos, já agora gostava de sublinhar que existiram não duas mas três grandes penalidades neste jogo, embora uma não tenha sido assinalada. Refiro-me ao pé em riste dentro da área sobre o Cardozo, Julgo que ganhámos muito bem, embora gostássemos de ter obtido um resultado mais simples. O ideal era termos vencido por 3 ou 4-1. No entanto, é necessário perceber aquilo que se está a passar em campo. Tentámos chegar a um resultado diferente, mas valha a verdade que o Liverpool possui uma grande capacidade defen-

JORGE JESUS GARANTE QUE SABERÁ JOGAR COM A VANTAGEM EM ANFIELD

«Expulsão de Babel facilitou as coisas»



«Não existiram dois mas três penáltis. Refiro-me ao pé em riste sobre Cardozo na área. (...) O ideal era termos vencido por 3 ou 4-1»

siva. Ainda nos falta disputar a outra parte da eliminatória. Partimos em vantagem. Essa vantagem não é incontestável, mais ainda assim é uma vantagem.
— A sua equipa entrou praticamente a perder, mas deu a volta ao resultado. Que Benfica se pode esperar em Anfield?

— Estamos a disputar esta eliminatória e vamos ainda mais confiantes a Anfield. O Liverpool terá um pendão atacante bem mais elevado na segunda mão. Em Lisboa não deixámos que manifestasse essa intensidade, dado termos anulado bem o Gerrard. Por outro lado, volto a referir que a expul-

são do Babel nos ajudou. Penso que será muito difícil não marcarmos golos em Liverpool, pois temos capacidade para os fazer em qualquer campo. Vamos confiantes, pois estamos em vantagem e... sabemos jogar com essa vantagem.

— Mesmo sem Saviola o Benfica demonstrou ser uma equipa coesa...

— O Saviola é um jogador que tem uma grande influência na zona de decisão. É superinteligente e descobre sempre caminhos para abrir as defesas. Todavia, demonstrámos que continuamos a ganhar mesmo que não contemos com Saviola. Aimar ou Di Maria. Somos um conjunto muito solidário e disciplinado taticamente. Todos os jogadores conseguem sempre atingir um rendimento alto.

— Admite proceder a alterações na segunda-feira, diante da Naval, a pensar no encontro da segunda mão da Liga Europa, em Anfield?

— Não dispono de muito tempo para recuperar a equipa. Por exemplo, o Luíão hoje já caminha a segunda parte com algum sacrifício, devido a um problemazito muscular. Não sabemos se conseguirá recuperar até segunda-feira. Na generalidade, a equipa continua a mostrar uma forte saúde física e mental. Basta lembrar que hoje conseguimos dar a volta ao resultado, numa situação semelhante à que já sucedeu em Marselha. Isto significa que estamos sempre muito confiantes. Na realidade, não sei o que pode suceder a seguir ao jogo com a Naval, mas uma coisa posso assegurar: não vou colocar em risco o nosso primeiro objetivo para esta temporada, que passa por sermos campeões. Mesmo estando em causa uma presença nas meias-finais da Liga Europa...

ARSENAL, CHELSEA, JUVE... Meia Europa de olho nas joias encarnadas

O encontro entre Benfica e Liverpool foi seguido por emissários de grandes clubes europeus. De Inglaterra vieram Arsenal, Chelsea, Everton e Tottenham; de Itália, Juventus e Fiorentina; Bayer Leverkusen e Hannover formaram o contingente alemão. Ainda estiveram representados Monaco (França), At. Madrid (Espanha) e Rubin Kazan (Rússia).

No plantel encarnado há jogadores que estão referenciados por alguns dos referidos emblemas. Por exemplo, a Juventus tem bastantes apontados para Javi Garcia e Ramires, sendo que o médio espanhol contratado ao Real Madrid no verão passado também interessa a Chelsea e Everton.

Di Maria e David Luiz, esses estão na agenda de Chelsea, muito embora o central brasileiro seja a grande prioridade de Alex Ferguson para o reforço da defesa do Manchester United e o Real Madrid está a mover-lhe marcação apertada.

Com a boa campanha europeia das águias, a Luz tornou-se ponto de encontro de emblemas clubes do Velho Continente.

OFF THE RECORD O QUE ELES DISSERAM AO INTERVALO

Jorge Jesus
«Saviola, então estás mesmo KO? Pensava que era do dia das meias-finais. Luíão, não gostei da entrada no Torres... devias ter ido às duas pernas, David Luiz, achas que consegues fazer lançamentos longos para a área desde meio campo? Nuno, senta-te, ter de ser forte, há tantas probabilidades de tu entrarem como do marcamos 2 ao Liverpool! Carlos, larga esse petardo, vais-te elejar!»

Benítez
«Malta, é impressão minha ou o Aimar fez 45 minutos seguidos? Babel, essa desculpa de ímpar a bola no Luíão não funciona! Diz, Carragher? Já te disse que sim, podes entrar de pílota ao peito do Cardozo. E animo malta! Aconteça o que acontecer nestes quartos-de-final, será sempre positivo para vocês: se ganharmos passamos, se perdermos eu sou demitido.»

RAFA BENÍTEZ REVELA INCAPACIDADE PARA ENTENDER A EXIBIÇÃO DO ÁRBITRO SUECO

«Difícil entender estas decisões»

— Como encara a expulsão do Babel?
— Fiquei surpreso. Fizemos um bom jogo durante 60 minutos, acabando por ser desastrosamente perder após termos construído dois golos. Sofrermos dois penáltis e invalidaram-nos um golo. Além disso, é complicado perceber a expulsão. Por outro lado, um jogador leva amarelo e depois grita na cara do árbitro... Não gostamos destas decisões, difíceis de entender, mas também não as podemos mudar.

Sabemos que o Benfica é perigoso, mas podemos dar a volta. Há que pensar de forma positiva.
— Em Anfield o árbitro também pode mudar o resultado?
— Espero que não...
— O que pensa dos penáltis?
— Ainda não vi as repetições, mas como não posso mudar as decisões... há que andar para a frente.
— Podia ter empatado o jogo?
— Se o Torres tivesse marcado no lan-

ce de um contra um dar-nos-ia maior confiança. Não vai ser fácil recuperar, mas se a equipa estiver concentrada temos tudo para seguir em frente.
— E os petardos?
— Preito não comentar isso.
— Acredita na reviravolta?
— Os nossos adeptos são fantásticos, estão sempre com a equipa. Este jogo é um bom exemplo de como os adeptos podem levar uma equipa para a frente.



Técnico acredita na reviravolta

06 Liga Europa Benfica-Liverpool

Sexta-feira, 2 de abril de 2010
 Pequeno Jornal do Record

BENFICA

2

REMATOS: 16 (8+4)
CANTOS: 6 (1+5)
FALTAS: 20 (8+12)
FORAS-DE-JOGO: 1 (0+1)

POSSE DE BOLA: 56%

Arbitro: Jonas Eriksson (Suécia)
Assistentes: Stefan Wittberg e Markus Ekstrand
4.º Árbitro: M. Stenroos
Árbitros de reserva: S. Johansson e M. Ingvarsson

Cartões amarelos: Luisão (28) e David Luiz (37)
Cartões vermelhos: Nada a registar
Possíveis: Carlos (28 e 78) convertidos

QUARTOS-1.ª MÃO

2010-2011

NOTA ANEXO

0-1

Arbitro

5 (2+3)
CANTOS: 4 (2+1)
FALTAS: 13 (5+4)
FORAS-DE-JOGO: 5 (2+3)

POSSE DE BOLA: 44%

Cartões amarelos: Insua (15), Reina (70) e Carragher (77)
Cartões vermelhos: Babel (29)
Possíveis: Nada a registar

LIVERPOOL

1

REMATOS: 5 (2+3)
CANTOS: 4 (2+1)
FALTAS: 13 (5+4)
FORAS-DE-JOGO: 5 (2+3)

Cartões amarelos: Insua (15), Reina (70) e Carragher (77)
Cartões vermelhos: Babel (29)
Possíveis: Nada a registar

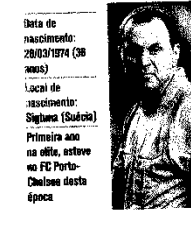


Estádio da Luz
62.023 espectadores

ARBITRO

Jonas Eriksson

Jogo com muitas decisões complicadas para tomar e do qual sai com nota negativa. Nos lances mais polémicos, esteve bem nas duas grandes penalidades assinaladas, embora na sequência da primeira tivesse ficado um minuto por mostrar a insua (que, neste caso, já seria o segundo). Anulou bem golo a Torres, mas não viu um terceiro penalti, por falta de Carragher sobre Cardozo. O vermelho dirigido a Babel também pareceu exagerado. Noite muito difícil.



Data de nascimento: 28/03/1974 (36 anos)
 Local de nascimento: Sigulva (Suécia)
 Primeira ano na OFC: Porto-Charles desta época

ESTRELAS Record



NOTA AO PÚBLICO



Benfica Liverpool

Uma noite a lembrar velhas jornadas europeias e com ótima colaboração dos adeptos ingleses.

MAIS CRUZAMENTOS

Di Maria	8
Gerrard	6
Maxi, Coentrão	3

MAIS FALTAS SOERIDAS

Torres	8
Aimar	5
N'Gog	3

MAIS REMATES

Cardozo	★★★★★
Di Maria	★★★★★
Torres	★★★★★

OPORTUNIDADES DE GOLO

9-2



O HOMEM DO JOGO

Cardozo

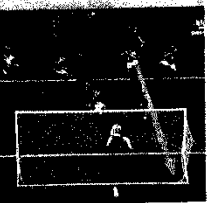
Data de nascimento: 29/05/1983 (26 anos)
 Local de nascimento: Juan Espinoza, Paraguai
 Altura: 1,83 m - Peso: 83 kg
 Clubes onde jogou: 3 Febrero, Nacional, Newell's e Benfica

Uma noite de gritantes contrastes, a variar entre o desastre à frente da baliza e a impressionante frieza na hora de enfrentar Reina (um especialista) nas duas vezes em que foi chamado à marca de grande penalidade. Pode dizer-se, a esta hora, que o Benfica já estava praticamente com os dois pés nas meias-finais se Tacuara tivesse sido mais eficaz na área do Liverpool. Mas também é verdade que, em momentos decisivos, quando estava mesmo proibido de falhar, também não falhou. Chegou a enervar as bancadas quando desperdiçou a enésima possibilidade de marcar, mas tem que acabar, inevitavelmente, por ser a figura principal do jogo. Assinou os dois golos que derrotaram o Liverpool... Já soma nove na Liga Europa.

GOLOS

0-1 Agger, 9'

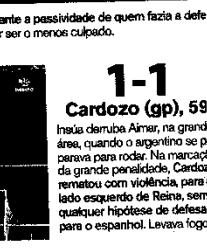
Libre executado por Gerrard, no corredor lateral esquerdo, que apanha toda a equipa do Benfica... A bola sai realista, num período livre "à Camacho", e é Agger quem, com um gesto técnico perfeito (e vistoso), faz o golo inaugural, perante a passividade de quem fazia a defensão. Júlio César acabou por ser o menos culpado.



1-1

Cardozo (gp), 59'

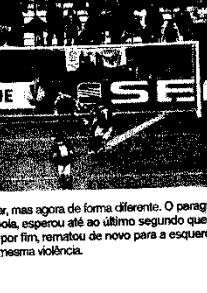
Insua derruba Aimar, na grand área, quando o argentino se prepara para rodar. Na marcação da grande penalidade, Cardozo rematou com violência, para o lado esquerdo de Reina, sem qualquer hipótese de defesa para o espanhol. Levava foga



2-1

Cardozo (gp), 79'

Nova grande penalidade, agora por braço de Carragher, no momento em que, na linha de fundo, Di Maria acabara de tirar um cruzamento. De novo Cardozo parece executar, mas agora de forma diferente. O penalti partiu lentamente para a bola, esperou até ao último segundo que na canteira para um lado e, por fim, rematou de novo para a esquerda do espanhol mas... sem a mesma violência.



R Sexta-feira, 2 de abril de 2010

Liga Europa Benfica-Liverpool 07

BENFICA IMITA MARSELHA E DÁ A VOLTA AO JOGO MAS AINDA PRECISA DE DAR A VOLTA... A ANFIELD

Yes, é mesmo possível

CRÓNICA DE Nuno Farinha

Controlo total do jogo só aconteceu após expulsão de Babel. Mérito do Benfica numa noite intensa, mas sem nota artística

■ Se havia jogo em que Jesus podia sentir a falta de Savolola, pois bem, nem de propósito, foi logo à primeira oportunidade. O afastamento do argentino – por lesão – deste duelo com o Liverpool forçou uma alteração no perfil táctico dos encarnados e só não terá feito maior: mossá porque, aos 29', os ingleses ficaram com um jogador a menos (vermelho a Babel) e o Benfica teve, por fim, condições para encostar o adversário à sua área. A realidade, porém, é que houve um jogo até aí e outro, muito diferente, daí para a frente. É um facto que, antes da expulsão, o Benfica já havia conseguido criar perigo em duas ou três ocasiões, sobretudo por Cardozo. Mas uma coisa é construir oportunidades, outra, bem diferente, é tê-las com maior presença na área e com o adversário a sentir outro nível de dificuldades. Sem Savolola a equipa perde capacidade de improvisação nos últimos 30 metros e deixa igualmente de poder contar com o avançado que melhor sai da sua zona preferencial da ação para construir, de trás, em apoio aos médios, transições que provocam desequilíbrios. Talvez por ter jogado desta vez sem um dos seus elementos de referência, e mesmo com um Aimar em bom nível (embora dividido entre o auxílio a Cardozo e a batalha do meio-campo, com Lucas e Mascherano), o Benfica começou estranhamente ansioso e com menos posse de bola do que é hábito. E o Liverpool aproveitou...

A Camacho. Só na próxima semana, em Liverpool, se saberá o peso que o golo de Agger terá no conjunto da eliminatória, mas este resultado apertado que os encarnados levam para o jogo da segunda mão fica in-



ACROBÁTICO. Ryan Babel acabaria por ficar a queixar-se da face depois deste corte perigoso de Javi

timamente ligado à total desconcentração dos homens de Jorge Jesus no golo inaugural. Defender à zona, como se de um canto se tratasse, num livre lateral apontado por Gerrard... tinha os riscos que se confirmaram. Diz-se que aquele movimento foi inventado por um espanhol que treinou, precisamente, o Benfica: Camacho. Ora, o seu compatriota Benítez deve ter gostado da ideia e voltou, ontem, a aplicá-lo (o Liverpool já tinha vencido, um dia, o Chelsea desta forma). Agger beneficiou da ajuda de Luísão. David Luiz e companhia o até finalizou o "tal" livre com um toque de habilidade. Havia ainda muito para jogar, mas, para o ingleses, o mais complicado já estava feito. Era preciso que o jogo mudasse de cariz rapidamente e isso só se conseguiria se o meio-campo do Benfica conseguisse mandar, desde logo, no jogo. Não foi fácil. A equipa parecia excessivamente dependente de uma arrancada de Di Maria ou da visão sobrenatural de Aimar. Mesmo assim, e começando a ameaçar a baliza de Reina, o Liverpool mantinha os seus dois

Excelente

A riqueza táctica que o jogo teve até ao momento da expulsão de Babel. Fascinantes duelos no meio-campo

Bom

O momento de forma de Fábio Coentrão. Faz tudo bem e termina o jogo com uma frescura que impressiona. Está com os níveis de confiança no máximo

Razoável

Carlos Martínez esteve longe do que vinha fazendo nos últimos jogos. Falou e protestou demais... até com os colegas

Mau

O posicionamento defensivo da equipa do Benfica no golo do Liverpool. Como foi possível ter tanta gente distraída?

médios de contenção bem posicionados, a ocupar bem o espaço e a obrigar o Benfica a levantar mais a bola, não sendo essa a forma como se sente mais confortável. Até que veio a expulsão de Babel...

A todo o gás. Os minutos finais da primeira parte e o arranque da segunda já foram "outro jogo". O Liverpool, que já não sabia muito, deixou de sair. Encolheu-se demasiado e convidou o adversário a avançar. Passou a aparecer mais gente nas imediações da área de Reina (e mesmo lá dentro), o Benfica pode "governar" o jogo de outra forma e crescer a sensação de que, mais cedo ou mais tarde, o golo iria aparecer. O empate chegou aos 59' e, pouco depois, Jesus tira Maxi e lança Nuno Gomes. Estava preparado o assalto final. Benítez já não queria nada do jogo (a não ser que ele acabasse) e os encarnados tentavam por todas as formas chegar à vantagem. O golo da vitória ainda veio a tempo (79') e pode – quem sabe – até ter sido... de ouro. Essa é a grande dúvida. Será que chegou? Anfield Road vem já aí.

OS OLHOS DO MISTER

JOSÉ COUCEIRO
Treinador do Bazaritappor



1 Jogo que a primeira parte teve dois momentos fundamentais e o primeiro foi o golo do Liverpool. A partir daí o Benfica passou a controlar o jogo, porque tinha necessidade de marcar. E depois foi a expulsão do Babel. Não vou discutir se foi correta, porque não sei qual o jogo de palavras que existiu e seria uma análise subjetiva.

2 A partir desse momento, o Benfica controlou o jogo. Na segunda parte, e a partir do 2-1, a formação de Jorge Jesus passou a ser uma equipa mais cautelosa e não permitiu que o Liverpool voltasse a sair para o contra-ataque, que é a sua arma mais perigosa. Isto notou-se até pela substituição que o Jesus fez, para conseguir controlar mais o encontro, com a entrada de Airton.


3 A verdade é que o segundo golo do Benfica obrigou o Liverpool a abandonar o jogo de forma diferente. Na parte final do desloco pareceu-me que as duas equipas estavam satisfeitas com o resultado e com pouca vontade de atacar. Este é um resultado que deixa tudo em aberto para a segunda mão e um deslize nessa altura da partida podia condicionar a eliminatória.



Holandês acabou expulso


4 O Benfica está uma equipa muito confiante e sente que pode marcar em Anfield. Penso que vai ser um jogo aberto, porque este Benfica não se encolhe e vai com intenção de marcar um golo, sabendo que se isso acontecer pode garantir a eliminatória. O Savolola? Apesar do plantel encarnado ter muitas soluções, é evidente que um jogador como o Savolola faz sempre falta.

Departamento recebido por VANDA CEFASNE



Colicapela
Empresa de Construções, Lda

- Coberturas em madeira
- Estruturas em madeira
- Fornecimento estruturas em madeira
- Madeira lamelada colada
- Madeira maciça
- Montagem estruturas em madeira
- Tratamento Obblisature
- Tratamento Obblatix



Alameda de Santa Marta, 6 A • Sta. Marta do Pinhal - 2855-576 Corroios | Tel.: 212 534 708 • Fax: 212 534 707 | colicapela@nrcinfo.pt | www.colicapela.pt

08 Liga Europa Benfica-Liverpool

Sexta-feira, 2 de abril de 2010



Manuel Alegre

«Foi um jogo difícil. Mas a vitória acaba por ser justa face ao que se passou dentro das quatro linhas. O Benfica criou muitas oportunidades e perdeu muitos golos. Felizmente o Cardozo resolveu marcar os penáltis e vencemos. São duas grandes equipas e está tudo em aberto.»



Francisco Menezes

«Grande jogo que o Benfica realizou. É um resultado perigoso mas penso que a equipa vai voltar a dar-nos uma alegria. Tenho a convicção que vamos a Liverpool buscar o ouro. Até em termos de arbitragem correu tudo bem, algo que não é habitual.»



José Augusto

«Estou contentíssimo. Mas o resultado mais certo seria 3-1. A equipa esteve toda bem, mas destaque a exibição de Javi Garcia. Notou-se a ausência de Saviola, seria outro tipo de futebol. Em Liverpool será um jogo difícil, mas para já os encarnados estão em vantagem.»



Tacuara acerta mira na hora do penálti

Depois de um punhado de oportunidades desperdiçadas, Cardozo afinou finalmente a pontaria, selando uma vitória que a expulsão de Babel ajudou a alcançar. As águias não seguraram o jogo a meio-campo e sentiram em demasia a ausência de Saviola

LUÍS PEDRO SOUSA

JÚLIO CÉSAR **3**

Jogos 11 Golos sofridos 7
Uma noite com pouco trabalho, em que só deu para lhe notar alguma falta de confiança quando chamado a jogar à bola com os pés. Sem responsabilidades no golo sofrido.

MAXI PEREIRA **2**

Jogos 8 Golos 2
Já se lhe viu bem melhor. Cometeu a falta sobre Gerrard, depois de ter sido batido pelo capitão inglês no lance que proporcionou o golo do Liverpool, e esteve particularmente desinspirado a apoiar o ataque.

LUÍSÃO **5**

Jogos 11 Golos 3
Apesar das dificuldades em jogar longe da sua baliza, desfrutou a falta de velocidade com um sentido posicional irreprensível. Resolveu os lances com sobriedade e foi rigoroso na marcação.



CARDOZO
Jogos 12 Golos 9

Quando foi realmente preciso o Tacuara não perdeu. Duas grandes penalidades, e outros tantos golos selaram o triunfo encarnado. Redimiou-se dos quatro penáltis falhados esta época e das variadíssimas oportunidades de golo que desperdiçou na noite de ontem.

MAIS ALTO, Internacional paraguaio superiorizou-se perante o olhar de Agger

DAVID LUIZ **5**

Jogos 12 Golos 0
Com muito mais trabalho do que o companheiro do cinto da defesa, venceu o difícil duelo com Torres, não permitindo que o espanhol desse seguimento às transições inglesas. Por vezes perdeu objetividade ao pretender adomar os lances.

FABIO COENTRÃO **4**

Jogos 13 Golos 1
O duelo que tinha pela frente era também muito complicado. Conseguiu, de qualquer forma, desembaraçar-se diante de Kuyt e dar ainda uma preciosa ajuda ao ataque.

JAVI GARCÍA **5**

Jogos 13 Golos 1
Foi, uma vez mais, o garante do equilíbrio da equipa. Não esteve brilhante mas também não comprometeu.

RAMIRES **2**

Jogos 11 Golos 0
As constantes trocas de flanco com Di Maria não o favoreceram. Raramente deu o seguimento adequado aos lances e as opções de passe não foram as mais corretas. Não sentiu problemas quando se viu forçado a atuar como lateral-direito.

DI MARIA **5**

Jogos 12 Golos 4

Pecou, pela enésima vez, por excesso de individualismo. De qualquer forma, ofereceu um golo a Cardozo, fez dois remates perigosos e ganhou o segundo penálti do jogo.

CARLOS MARTINS **2**

Jogos 2 Golos 0
As promessas do início da partida transformaram-se rapidamente em delusões. Não segurou o meio-campo e esteve particularmente infeliz no passe longo. Bem substituído.

PABLO AIMAR **5**

Jogos 10 Golos 1
Mais adiantado no terreno do que é habitual, protagonizou boas combi-

Corpo estranho comprometeu

A aposta de Rafa Benítez em Ryan Babel pareceu estranha logo de início. O holandês tem uma velocidade vertiginosa, é verdade, mas raramente empresta seriedade e objetividade à equipa. Para felicidade do Benfica, o espanhol deixou Benayoun no banco e escolheu um jogador poucas vezes titular. Ao primeiro desaquecido perdeu a cabeça e foi expulso. Em vantagem no marcador, o Liverpool tinha uma hora para segurar o resultado e não conseguiu operar o milagre.

Mesmo assim, os reds revelaram-se um conjunto coeso, compacta e até pressionante. Além do capitão de equipa, sobressaiu Agger, pelo golo artístico, Lucas e Mascherano, devido ao trabalho desenvolvido no miolo, e Kuyt, um elemento que foi tão importante na ajuda aos médios como no apoio ao desamparado Torres.

GERRARD **4**

Mostrou a razão de ser considerado um dos melhores médios do Mundo. Jogou, fez jogar e ainda proporcionou o golo a Daniel Agger.

nações com os companheiros da retaguarda, que criaram desequilíbrios. Esteve na base do penálti que proporcionou o empate.

NUNO GOMES **2**

Jogos 6 Golos 1
Substituído desinspirado Maxi Pereira e posicionou-se junto a Cardozo. Deu luta aos contra-ataques e executou um ótimo passe a desmarcar Coentrão.

RUBEN AMORIM **1**

Jogos 9 Golos 0
Demorou a entrar no ritmo de jogo e não deu a esperada profundidade ao flanco direito. O entendimento com Ramires também não foi o melhor.

ARTTON **1**

Jogos 1 Golos 0
Num momento em que o Benfica já vencida e estava em campo com demasiados jogadores de características ofensivas, Jorge Jesus apostou nele para reequilibrar a equipa. Só dispôs de tempo para uma falta inteligente que travou um contra-ataque do Liverpool.

PORQUE O AMBIENTE É DE TODOS...

Iberol - Sociedade Iberol do Bimotribu-terry e Ole spmoum, SA

E-mail: iberol_sorcico.pt

Sexta-feira, 2 de abril de 2010

Liga Europa Benfica-Liverpool 09

Foto: editado por Vitor Caputo

Casos POR ANTÓNIO MAGALHÃES

MARQUES S.C.

[29']

SIMPÁTICO. Luisão foi ao meio-campo do Liverpool tentar desarmar Fernando Torres mas tê-lo através de uma entrada muito dura e por trás. O árbitro marcou a falta e mostrou o cartão amarelo ao capitão do Benfica. Luisão amescou (muito) ver cartão de outra cor... Ainda assim, aceita-se a opção do juiz susco.



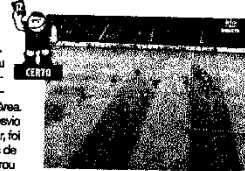
[29']

EXAGERO. Na sequência da entrada de Luisão a Torres, Babel provocou o capitão do Benfica, colocando-lhe a mão na boca. Luisão reagiu e "cresceu" para Babel que recuou mas voltou a colocar a mão na boca do defesa brasileiro. O árbitro entendeu o gesto do médio holandês como um ato de agressão, interpretação manifestamente exagerada, mostrando o cartão vermelho a Babel.



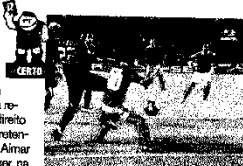
[37']

FORA-DE-JOGO. Gerrard bateu um livre da direita, colocando a bola na área. Depois do desvio de Juko César, foi para os pés de Torres que atirou para a baliza. O assistente assinalou fora-de-jogo a Kuyt. O holandês estava, de facto, adiantado quando Gerrard cobrou o pontapé livre, dirigindo a bola para a zona onde Kuyt se encontrava. Embora ele não tenha tocado na bola, o assistente levantou a bandeirola quando a bola saiu dos pés de Gerrard.



[58']

PENÁLTI. Depois de dois lances (49 e 50') em que o Benfica reclamou sem direito penálti por pretensa falta sobre Aïmeur e mão de Agger, na sequência de um tiro de Cardozo ao poste, a posse da bola foi discutida entre Aïmeur e Iniesta em plena área dos ingleses. O argentino do Benfica chegou primeiro, ganhou posição e foi pontapeado na coxa pelo argentino do Liverpool. Penálti evidente que o árbitro não teve dúvidas em assinalar. Ficou por mostrar o amarelo a Iniesta. Seria o segundo e a expulsão.



[68']

ESTE PASSOU. Cardozo preparou-se para receber a bola de costas para a baliza mas já na área do Liverpool, Carragher colocou-lhe o pé no peito. O que inicialmente poderia ser interpretado como jogo perigoso (e correspondente livre indireto) transformou-se numa agressão, pois foi visível a intencionalidade do defesa do Liverpool em não evitar o contacto e ser até violento na sua ação, assentando com força o pé no peito de Cardozo. Penálti que ficou por marcar.



[78']

BRAGA. Di Maria rompeu pela esquerda, entrou na área e foi até à linha de fundo. Pletiu para o interior da área no momento em que Carragher fez o caminho para tentar anular a jogada. Di Maria picou a bola que foi bater no braço do defesa do Liverpool que nada fez para o evitar, antes pelo contrário. Penálti claríssimo e assinalado pelo árbitro adicional que, por acaso, foi muito "mal tratado" durante o jogo pelos adeptos benfiquistas que ocuparam a bancada mais próxima.



Exemplo Ford Transit Van 2808 de 115cv. Locação financeira com parceria BVA Financiamento a 48 meses, entrada total de 4.887€, montante financiado de 11.252€, reembolsado em 47 rendas mensais com Valor Residual de 3.224€. Taxa variável indexada a Euribor a 3 Meses 0,700% em 31/12/2009 e spread de 3,800%. TAPD de 0,057%. Montante total atribuído ao consumidor de 17.769€ (sem IVA). Despesas de legalização e transporte não incluídas. Acreditado IVA, despesas de controlo e perdas. Campanha válida até 31 de Maio de 2010. Proposta sujeita a aprovação. Para mais informações consulte um Concessionário Ford.



45 ANOS
FordTransit

€199/mês
equipamento exclusivo
prazo: 48 meses
entrada mensal: €4.887
financiamento: €11.252
TAPD: 0,057
valor residual: 3.224

Notícias de Transit:
aos 45 anos,
os sinais de Transit
têm prioridade
para avançar.

- Ar condicionado
- Bluetooth
- Controlo por voz
- Rádio CD
- ABS
- ESP
- Serv. Aux. Arranque

FordTransit | Feel the difference



ANEYO22

The screenshot shows the Record website interface. At the top, there are navigation links for various sports and services. The main header features the 'Record' logo and a search bar. Below the header, there are several promotional banners, including one for 'BANDE COM A GUILHERME RECORD' and another for 'ASSISTA GRÁTIS AO FUTEBOL AO VIVO'. The main content area is dominated by a large article titled 'Jesus melhor de sempre MAIS VITÓRIAS E MAIS GOLOS MARCADOS'. The article discusses the success of Benfica under manager Jorge Jesus, mentioning their record of 27 goals in a match and their performance in the Liga Zon Sagres. To the right of the article, there is a sidebar with a 'fonte viva' logo and a list of 'Últimas' news items. Below the article, there is a section for 'Benfica Futebol Nacional' with a match schedule for the '7ª jornada' of the 'Liga Zon Sagres'. The schedule includes matches like U. Leiria vs Académica, Ourense vs V. Setúbal, etc.

http://www.record.xl.pt/Futebol/Nacional/1a_liga/Benfica/interior.aspx?content_id=4... 14-10-2010

PÁG. 23

The screenshot shows the Record newspaper website. At the top, there are navigation links for 'Correio da Manhã', 'Jornal de Negócios', 'Sábado', 'Máxima', 'Rolas', 'Destak', 'Automóvel', 'Máxima Interiores', 'Classificados', 'PC Guia', 'Semana Informática', 'Arquitetura', 'Especial', 'Audiência', and 'Café & Músic'. The main header features the 'Record' logo and a search bar with fields for 'Username ou email' and 'Password', and a 'Pesquisa' button. Below the header, there are several sections: 'Futebol' with sub-links for 'Resultados e classificações', 'Impressionais', 'Futebol', 'Mundialização', 'Dinheiro', 'Multimedia', 'Iniciativas', 'Jogo do dia', 'Fanzine de campo', and 'Liga Record'; 'Classificados'; and a 'BOM COM A ROTINA RECORD' banner. The main article is titled 'Cardozo como Eusébio' with the sub-headline 'TACUARA TEM 9 GOLOS E ESTÁ A 2 DE ÁGUAS'. The article text discusses Oscar Cardozo's performance for Benfica, mentioning his 9 goals and the team's position in the Liga Zon Sagres. To the right of the article is a 'fonte viva' advertisement featuring a soccer player and the text 'A FONTE VIVA ESPERA-ME, E BOM REVER OS AMIGOS!'. Below the article, there are several small advertisements for 'Mercado de Moeda na Avafi', 'Investir no mercado Forex e ganhar \$100.000 para negociar', and 'Danheio Entra Metodo eficaz para ganhar dinheiro'. At the bottom right, there is a 'Márcador' section for 'Liga Zon Sagres' showing the 7th round results, including matches like U. Leiria vs Académica and Charnense vs V. Setúbal.



**MAIS VITÓRIAS (9)
E MAIS GOLOS
MARCADOS (28)
FAZEM DESTA
BENFICA UMA
MÁQUINA
EUROPEIA**

Jesus melhor de sempre

JOSÉ CARLOS FREITAS

■ É o melhor Benfica europeu de sempre, este de 2009/10. Ainda lhe falta ganhar a Liga Europa, é claro, mas Jorge Jesus tornou-se no treinador com maior número de vitórias numa época - 9, sublinhando a ultrapassagem às 7 de Bela Guttmann em 1960/61 - e viu a sua equipa tornar-se também na mais concretizadora, com 28 golos certos, melhorando os 27 golos conseguidos em 1964/65, sob o comando de Elek Schwartz.

Águias somam 9 vitórias contra 7 em 60/61 quando foram campeãs europeias

incluindo as finais da então denominada Taça dos Campeões Europeus. Guttman ganhou a final ao Barcelona (3-2) e Schwartz perdeu para o Inter (0-1). Para chegar ao derradeiro jogo de Hamburgo, Jesus terá ainda de disputar mais 3 encontros.

Para já, o caminho europeu do treinador português, de 55 anos, não podia ser melhor, somando 9 triunfos em 13 jogos (Bela

CAMPANHA 2009/10

ADVERSÁRIO	CASA	FORA
Vorskla	4-0	1-2
BATE	2-0	2-1
AEK	2-1	0-1
Everton	5-0	2-0
Hertford	4-0	1-1
Marselha	1-1	1-1
Liverpool	2-1	0
J 13	V 9	E 2
	D 2	G 28-9

Guttman foi campeão europeu em 1960/61 com 7 vitórias em 9 jogos, contando com a pré-eliminatória frente ao Vorskla Poltava. Nos últimos 9 jogos europeus, o Benfica venceu 7, tendo conseguido vingar resultados negativos nos dois últimos embates, frente ao Marselha, no Vélodrome, e ontem, na Luz, com o Liverpool. A última derrota aconteceu a 1 de outubro de 2009, em Atenas, ante o AEK (0-1).

Pleno inglês. Jorge Jesus soma agora 4 vitórias em 4 jogos com equipas inglesas. Na época passada, ao comando do Sp. Braga, bateu o Portsmouth por 3-0 na fase de grupos da última edição da Taça UEFA. Esta temporada, já havia derrotado o Everton por 5-0 e 2-0 na fase de grupos da Liga Europa. Ontem sofreu o primeiro golo ante o Liverpool.

O Benfica ainda mantém um saldo negativo nos embates directos com o Liverpool (4 vitórias contra 5 derrotas), mas ontem conseguiu a quarta vitória seguida, sofrendo apenas um golo, o de ontem, por Agger.

TACUARA TEM 9 GOLOS E ESTÁ A 2 DE ÁGUAS

Cardozo como Eusébio

■ O paraguaio Oscar Cardozo ganhou ontem o seu lugar na história europeia do Benfica, depois de ter chegado aos 9 golos nesta temporada, igualando o que Eusébio e José Torres haviam feito em 1964/65. No entanto, o melhor registo de sempre ainda pertence a José Águas, que apontou 11 golos na época de 1960/61, na campanha da conquista da 1.ª Taça dos Campeões Europeus pelo Benfica.

Apesar da UEFA, estrebamente, não contabilizar o tento apontado pelo Tacuara na play-off ante o Vorskla Poltava, o facto é que o avançado benfiquista começa a preparar-se para ser o melhor marcador desta primeira edição da Liga Europa, pois já igualou Claudio Pizarro, do já eliminado Werder Bremen.

A eficácia ofensiva do Benfica mantém-na como a equipa mais con-

cretizadora na Liga Europa, agora com 28 golos. Curioso é o facto de 21 desses golos terem sido apontados na segunda parte dos jogos.

Penáltis. O internacional paraguaio passou a somar 13 penáltis apontados esta época (somando todas as competições oficiais), tendo concretizado 9 e falhando a transformação de 4, dois deles nas duas últimas tentativas (Nacional e V. Setúbal).

Curiosamente, ontem não foi a primeira vez que o Tacuara marcou 2 penáltis no mesmo jogo. Já fizera o mesmo a 26 de outubro passado, na vitória por 6-1 sobre o Nacional.



COM MAIS DE 20 GOLOS NA EUROPA

ÉPOCA	TREINADOR	GOLOS	COMPETIÇÃO
2009/10	JORGE JESUS	28	LE
1964/65	Elek Schwartz	27	TCE
1960/61	Bela Guttmann	26	TCE
1965/66	Bela Guttmann	26	TCE
1961/62	Bela Guttmann	22	TCE
1951/52	Eriksson	22	TCE
1989/90	Eriksson	21	TCE
2006/07	Fernando Santos	20	TU
1962/63	Ma/Toré	20	TT

QUENTE. Paraguaio não pára de marcar na Europa e ontem bisou

MELHORES MARCADORES EUROPEUS NUMA ÉPOCA

ÉPOCA	JOGADOR	GOLOS	COMPETIÇÃO
1960/61	José Águas	11	TCE
1964/65	José Torres	9	TCE
1964/65	Eusébio	9	TCE
2009/10	Cardozo	9	LE
1938/39	Mário Romeu	7	LC
1970/71	Eusébio	7	TT
1963/68	Eusébio	7	TCE
1960/61	José Augusto	7	TCE
2009/10	Saviola	6	LE
1962/63	Nené	6	TU
1967/68	Eusébio	6	TCE
1962/63	Eusébio	6	TCE
1967/68	José Águas	6	TCE

Rankings individuais LIGA

MAIS UTILIZADO

André Santos (L. Leiria)	2.167
Bracali (Nacional)	2.167
Diogo (Naval)	2.167

MAIS REMATADOR

Carrieco (Benfica)	87
Falcão (FC Porto)	79
Lima (Belénenses)	76

MAIS REMATES NA BALIZA

Carrieco (Benfica)	49
Falcão (FC Porto)	48
Kaika (V. Setúbal)	33

MAIS ATACANTE

Alan (Sp. Braga)	236
Bruno Gomes (Vila Ave)	214
Yoruba (FC Porto)	218

MAIS FALTAS COMETIDAS

Burgo (Belénenses)	54
Roberto Sousa (Maritimo)	54
Ujdaš (V. Setúbal)	52

MAIS CRIZAMENTOS

El Hach (Benfica)	159
Andriuska (V. Guimarães)	119
Zé Goncalves (Vila Ave)	110

MAIS FORAS-DE-JOGO

William (Paços de Ferreira)	35
Kaika (V. Setúbal)	32
Sousa (Académica)	28

MAIS PERDAS DE BOLA

Bruno Amato (Vila Ave)	86
Hulk (FC Porto)	74
Alan (Sp. Braga)	70

MAIS RECUPERAÇÕES DE BOLA

Fernando (FC Porto)	53
Danielson (FC Maritimo)	51
Bruno Lecandri (Beira-Mar)	42

GUARDA-REDES

Bracali (Nacional)	121
Polcar (Naval)	90
Diogo (Lobos)	86

MAIS PENÁLTIS DEFENDIDOS

Mário Figueiredo (V. Setúbal)	2
Ojancic (L. Leiria)	1
Nelson (FC Porto)	1

DISCIPLINA

André Santos (Vila Ave)	10
Daniel Cruz (Naval)	9
Roberto Sousa (Maritimo)	9

MAIS AMARELOS

André Santos (Vila Ave)	10
Daniel Cruz (Naval)	9
Roberto Sousa (Maritimo)	9

MAIS DUPLOS AMARELOS

André Santos (V. Setúbal)	2
Ujdaš (Vila Ave)	1
Alan Bruno (Nacional)	1

MAIS VERMELHOS

Helder Bastião (L. Leiria)	1
Neca (V. Setúbal)	1
Bruno Vale (Belénenses)	1

Dados recolhidos por WATSON

Anexo 24

The screenshot shows the Record newspaper website. At the top, there are navigation links for various sections like 'Correio da Manhã', 'Jornal de Negócios', 'Sábado', 'Maxima', 'Beleza', 'Destak', 'Automotor', 'Máximo', 'Intertopos', 'Classificados', 'PC Guia', 'Branco', 'Informação', 'Assimilador', 'Anúncios', 'Antes', 'Cofina Moira'. The main header features the 'Record' logo and a search bar. Below the header, there are several promotional banners, including one for 'BANIR COM A GUILERA RECORD' and another for 'ASSISTA GRATIS AO FUTEBOL'. The main content area features a large article titled 'Carlos Carvalho: «Só eu sei a pedra que tive de partir»' with a sub-headline 'LEMBRA AS DIFICULDADES POR QUE PASSOU QUANDO ASSUMIU O COMANDO'. The article text discusses Carvalho's role at Sporting and his perspective on the club's challenges. To the right of the article is a 'fonte viva' advertisement. Below the article, there are several small advertisements for 'Casino Aquil', 'Mercado de Avulsos', and 'Assistência Técnica Low Cost'. At the bottom right, there is a 'Liga Zon Sagres' table showing the results of a football match between U. Leiria and Anadorna.

Carlos Carvalho: «Só eu sei a pedra que tive de partir»
LEMBRA AS DIFICULDADES POR QUE PASSOU QUANDO ASSUMIU O COMANDO

Carlos Carvalho reclamou para si boa parte da evolução da equipa do Sporting nos últimos meses. Na ótica do treinador, o conjunto de Alvalade "estava um osso" na altura da saída de Paulo Bento e foi pela sua mão que o conjunto subiu de forma, ainda que os resultados finais sejam aquém do esperado.

"Temos jogadores valorizados e esse é também um trabalho que a mim me deu gozo particular, que foi o de levantar atletas descredenciados. Trabalhei para o futuro e creio que isso foi conseguido. O Sporting está em condições de atacar a próxima época e disputar o título", afirmou o técnico do Sporting.

Carvalho viu, na passada terça-feira, a sua saída confirmada em termos oficiais mas, apesar de ainda faltarem 6 jogos para o final da época, não guarda qualquer rancor pelo "limão" do arquipélago. "Sinto-me enobrecido. Foi uma honra alinhar em que o clube atravessava uma grave crise", sublinhou, destacando as dificuldades por que passou, mas que soube contornar.

"Só eu sei a pedra que tive de partir para a equipa render o que rendeu. Essa é a minha grande satisfação. Os adeptos estão armados dos jogos mas o que é certo é que tivemos essa chispa nos últimos."

Siga-nos no Facebook e no Twitter.

Comente esta notícia

Comentários

Para comentar faça login ou registe-se aqui.

Equipa	Placares	Horário
0110 U. Leiria	2-1	Anadorna 20:15
0210 Odivasense	1-1	V. Setúbal 19:15
0310 Rio Ave	0-0	Maritimo 18:00
0310 Nacional	3-1	Pontevedrense 18:00
0310 Naval	1-2	F. Fafeiro 18:00
0310 Benfica	1-0	Sp. Braga 20:15
0310 Rota Mar	1-1	Sanjoão 19:15
0310 Tondela	0-0	Est. Lourenço 19:15



Com o destino já traçado, o técnico bracarense fez um balanço positivo da sua passagem por Alvalade, salientando, porém, as dificuldades que teve de enfrentar

Em dia

António Bernardino

O tal efeito "surpresa"

14 de Novembro de 2009, José Eduardo Bettencourt anunciava, em Évora, que o Sporting já tinha um sucessor para Paulo Bento: "Vai ser uma surpresa", sublinhava o presidente leonino, que alguns dias depois se referia a Carvalho como um técnico, "que me agrada muito e já acompanho há muito tempo". 4 meses e meio após assinar contrato, até final de época (com um ano de contrato), Carvalho já sabe que o seu destino não passa por Alvalade. Tal como o dicionário revela, a palavra surpresa é, "o efeito de surpreender ou ser surpreendido". Estranho quando Carvalho chegou, na dúvida quanto ao significado que lhe ficaria colado. Surpreendido, sem dúvida. O técnico não surpreendeu e não lhe faltaram surpresas neste trajeto.

CURTAS

LANÇADA DIA 9 FOTOGRAFIA DE MONIZ PEREIRA

Será lançada no próximo dia 9 uma obra que retrata a carreira de Mário Moniz Pereira, vice-presidente do Sporting. Trata-se de uma fotografia do "senhor atleísmo", de autoria de Sandra Guimarães, cujo cerimónia de lançamento decorrerá dia 9, na Fnac do Colombo, pelas 18h00.

MÉDICO DOS LEÕES GOMES PEREIRA FEZ BALANÇO CLÍNICO

O diretor do departamento médico dos leões, Gomes Pereira, esteve na sala de imprensa da Académia para fazer um balanço dos casos clínicos. "Sei que é o único lesionado. Não é muscular e estou confiante que na próxima semana regressa aos treinos sem irritações".

ALERTAS SMS
SPORTING
Gonçalo Silva 902227
para o nº 82290
Helderias Silva 902227
para o nº 82290
Não esquecer de contactar o operador

CARLOS CARVALHAL MOSTROU-SE BASTANTE SATISFEITO COM O TRABALHO DESENVOLVIDO NOS LEÕES

«Só eu sei a pedra que tive de partir»

ALEXANDRE CARVALHO

Na primeira vez que se dirigiu à comunicação social depois de SAD Leonina contratou oficialmente à CMVM que não iria renovar-lhe o vínculo contratual, Carlos Carvalho mostrou-se satisfeito com o trabalho desenvolvido, sublinhando o sentimento de "de-

Na opinião do líder verde e branco, "o mais difícil está feito"

ver cumprido". "Só eu sei a pedra que tive de partir para conseguirmos fazer com que a equipa rende-se aquilo que tem rendido. Sinto-me orgulhoso por ter tido a oportunidade de liderar este grupo. Na minha opinião, o mais difícil está feito: conseguimos construir os pilares necessários para planificar uma equipa forte e que está estruturada para ganhar. Lançamos as bases para o futuro e o Sporting tem condições para encarar a próxima época como candidato a todos os títulos", salientou o técnico, de 44 anos, na conferência de antevésio à partida com o Rio Ave.

PORMENOR

Orgulho. Apesar do contexto não ser o melhor, Carvalho não escondeu o orgulho que sente por ter tido a oportunidade de treinar uma equipa com a dimensão do Sporting.

Positivo. Recusando-se a comentar o timing em que foi feito o comunicado e se André Villas-Boas era uma boa opção para o futuro do Sporting, o treinador bracarense preferiu enaltecer

Tive a coragem de assumir este projeto e o saldo é positivo: em quase 5 meses, conseguimos reconquistar muitas coisas e voltámos a resgatar o moral no clube", rematou.

«Espero em breve ser campeão»

Carlos Carvalho irá deixar o Sporting com a confiança renovada: "Tive a minha capacidade de liderança colocada à prova até ao extremo. Nesse sentido, sinto-me preparado para liderar qualquer grupo e espero em breve ser campeão, se possível em Por-

tugal. A minha vida como treinador não acaba quando termino o meu contrato com o Sporting", ressaltou. Quanto ao que resta da época, Carvalho foi taxativo: "Contem comigo e com os meus jogadores para dar uma resposta à altura do Sporting".



EMOT Quê restam ap 6 pag para o fim campeo Carvalho escô o desl

BRACARENSE PROMETE DEDICAÇÃO TOTAL ATÉ AO ÚLTIMO JOGO DA Profissionalismo é a máxima até ao final da temporada

Mesmo tendo o destino traçado, Carlos Carvalho não se irá desviar do caminho que até agora pautou: o ainda técnico leonino quer garantir, o mais prontamente possível, o acesso às competições europeias e promete dedicação total ao projeto que abraçou em novembro do ano transato.

"Desde que assumi este projeto, coloquei sempre o Sporting à frente dos meus interesses pessoais. Mesmo sabendo que não irei continuar a liderar esta equipa, irei continuar como sempre estivesse 100 por cento profissional, a viver pelo Sporting".

Em jeito de despedida, Carvalho deixou uma palavra de apreço aos adeptos leoninos: "Senti sempre um apoio muito grande por parte dos adeptos, mesmo nas alturas difíceis. As pessoas, lá no fundo, também sabem distinguir o que é trabalhar num contex-



BRIO. Carvalho quer cumprir objetivos definidos

to de grande dificuldade, com obstáculos que foram criados e outros que surgiram no nosso caminho."

Objetivos. Numa altura em que o único objetivo da época passa por garantir o 4.º lugar no campeonato, o timoneiro dos leões não dá de que a sua e motivada para as que restam: "Ser o jogador do Sporting uma motivação grande. Isso é um privilégio", concluiu o líder técnico leonino

Quinta-feira, 1 de abril de 2010

Em cima da hora 07

CATALÃES PODIAM TER RESOLVIDO A ELIMINATÓRIA MAS WALCOTT ESTRAGOU A EXIBIÇÃO DE GALA

Manchas no smoking

AURÉLIO DE MACEDO

■ O Barcelona desperdiçou uma oportunidade de ouro de resolver a eliminatória em Londres, consentindo o empate depois de estar a vencer por 2-0. A entrada de Walcott foi determinante para ressuscitar o Arsenal que durante grande parte do jogo não encontrou forma de travar o envolvente "iki-taka" catalão, que chegou a deslumbrar os próprios adeptos ingleses. A equipa de Guardiola mostrou o smoking no Emirates, mas a exibição de gala ficou manchada pelos erros defensivos na etapa final.

Se o regulamento permitisse, Wenger passaria os primeiros 20 minutos (no mínimo) a solto: descontos de Barça fechou 1.ª parte com 15-2 em remates e 70% de posse de bola

tempo, dada a avalanche ofensiva do Barça, que esbarrou num Almunia inspirado. O ruído ao intervalo era extremamente penalizador para os catalães, que fecharam a 1.ª parte com 15-2 em remates e 70% de posse de bola. Números impressionantes.

Ibrahimovic. Mas o recital blaugrana apenas ganhou expressão no início do 2.º período, quando Ibrahimovic inaugurou o marcador, com um chapeu a Almunia. O Arsenal continuava a não ter bola e a sofrer. Mas também assustou aos 53', num cabeçadamento de Bendner para Valdes brilhar. Só que, pouco depois, Ibrahimovic bisou.

Os gunners pareciam rendidos, até que Wenger, obrigado a duas alterações forçadas ainda na 1.ª parte, devido às lesões de Arshavin e de Gallas, apostou em Walcott. E o inglês (o único em campo) logo na segunda intervenção reduziu a desvan-



MOMENTO ALTO. Ibrahimovic ganhou o duelo a Gallas, mas não chegou

tagem. O Barcelona prosseguiu confirmado e só assustou Almunia por Messi (76'), após novo passe soberbo de Xavi. No mesmo minuto, o Emirates saudou a entrada do ídolo Henry e foi ao rubro aos 84' quando de Puyol sobre Fabregas. O ex-Barcelona fez o 2-2 e lesionou-se, terminando o jogo a coxear. Descansem, as emoções continuam dentro de uma semana.

Malapata termina

• Os 2 lertos ao Arsenal permitiram a Ibrahimovic terminar com a malapata frente a equipas inglesas nas competições europeias, que já durava há 10 jogos. "As equipas italianas apenas estão interessadas em não sofrer golos", declarou o sueco, para justificar o longo jejum.

ARSENAL	BARCELONA
Estádio: Stadium, Londres	
Abitos: Massimo Busacca (Suíça)	
ERROPAS	
Almunia Víctor Valdés	
Sagna Dani Alves	
(Walcott, 87) Piqué	
Saliba Puyol	
(Denilson, 47) Mascherano	
Remon Gasparri	
Clichy Xavi	
Rossi Iniesta	
David Yaya	
Diaby Messi	
Cesc Fabregas (MURTA, 36)	
Alarri Ibrahimovic	
Bendner (Henry, 77)	
Acosta Pedro	
(David, 27)	
LESIONADOS	
Arshavin Puy Barribola	
Gols: Walcott (87) e Fabregas (85, gol), Ibrahimovic (81 e 89), Denilson: veneno a Alarri (21), Sagna (47), Fabregas (44), Piqué (75), Eboué (71) e Odeh (79); veneno direto a Puyol (84)	

ARSENÉ WENGER, 60 anos



"O Barcelona é uma grande equipa mas sofremos golos impossíveis. Estamos vivos"

PEP GUARDIOLA, 38 anos



"Foi a melhor 1.ª parte de sempre. Poderíamos ter arruado a questão"



Cesc não joga em Camp Nou

FÁBREGAS FALHA 2.ª MÃO

Culés perdem dois centrais

■ O Barcelona não poderá contar na segunda mão destes quartos-de-final com os dois centrais habitualmente titulares: Puyol foi expulso, enquanto Piqué viu um amarelo que lhe vai valer um jogo de suspensão. Do lado dos gunners, Fabregas voltou a lesionar-se, mas, de qualquer forma, o internacional espanhol, formado nas escolas dos culés, iria sempre fazer a visita a Camp Nou, uma vez que foi admoestado com um cartão amarelo e também irá cumprir castigo. Arshavin e Gallas (volta-va à competição após lesão) irão ser reavaliados, depois de terem sido substituídos na 1.ª parte.

LIGA DOS MILHÕES

Manchados por jogos em pontos

1.º	Bayern	19,23
2.º	Barcelona	17,0
3.º	Arsenal	17,0
	Barcelona	17,0
	Man. United	17,0
6.º	Manchester	16,2
	CSKA	16,2
	Lazio Roma	16,2
	FC Porto	13,3

sem substituição de jogadores



NESTA PÁSCOA, CHEGUE BEM A CASA DE QUEM MAIS GOSTA.

Na Páscoa, o Diário do Homem apresenta a sua edição de Especial Páscoa com uma seleção de artigos e conteúdos que vão ajudar a tornar esta época mais agradável e divertida para todos.

MORTES NA ESTRADA
ESTAMOS A TRABALHAR ESTE DRAMA.

Aqui há gato
 Miguel Gois

Liga das desculpas

Como os meus amigos se recordarão, na noite de 20 de dezembro — alguns minutos antes de Hulk e Sapunaru agredirem violentamente um elemento do público, que ainda hoje ninguém sabe como teve acesso à entrada dos balneários — o Benfica ficou a quatro pontos do FC Porto. Desde essa altura, o clube da Luz só obteve vitórias, à exceção de um empate em Setúbal. Daqui resulta que, mesmo que o FC Porto tivesse vencido todos os seus jogos, estaria a dois pontos do Benfica. Ainda assim, Pinto da Costa revelou a Judite Sousa que, sem o castigo a Hulk, "não tenho dúvidas que estaríamos em primeiro lugar". Só consigo uma hipótese: Hulk marcava golos de tão rara beleza que a FIFA autorizaria a Liga de Clubes a rever os critérios de pontuação e, a título excepcional, conceder ao FC Porto seis pontos por vitória. Era estranho, sem dúvidas. Mas isto é o futebol português: tudo pode acontecer.

E a prova é que, alguns minutos depois destas afirmações, o presidente do FC Porto, referindo-se à indignação que vai padecer à Liga de Clubes, revela que "houve uma boa proposta para o atleta: só para ele eram 9,5 milhões de euros". Nesse caso, se Hulk ia ser transferido, como é que poderia vir a garantir uma melhor performance desportiva do FC Porto, a partir de Espanha ou Inglaterra? Só mesmo um jogador fantástico, que é o caso, conseguiria tal proeza.

Seja como for, este campeonato ficará para a história como a liga das desculpas. Daqui a uns anos, sentados numa exploração com amigos, recordaremos a noite em que Domingos se queixou de um golo do Benfica "14, 15 segundos para lá do minuto de compensação". Ganhar assim tem, definitivamente, mais graça.

Isto é o futebol português: tudo pode acontecer

Escritor Henrique Lopes Mendes. Artista Henrique D. Costa. Modelo D. José António Garcia (L), Miguel Silva (C), Manuel Oliveira (R) e Alexandre Pais (B). Os artigos de opinião são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique
 Quinta-feira, 1 de Abril de 2010
Record

PANCA DA CENTRAL

A ENTREVISTA DE PINTO DA COSTA NA RTP FOX VISTA PELO DOMÍNIO DE ESPETADORES QUE SEGURAM A ENTREVISTA DE LUIS FILIPE VIEIRA NA SIC

DEPOIS DAS DIAS VITÓRIAS SEQUESTRAS DO BENFICA SOBRE O PORTO, A TERCEIRA...

LEVARAM UMA CABAZADA!

Recorte este selo pelo tracejado

Rui Dias
 REDATOR-PRINCIPAL

Eterna procura da alma némea

Otto Rehhagel
 mestre da tática



O site inglês Zonal Marking, reconhecido pelas análises táticas que faz aos jogos só das competições europeias, escolheu também de alguns campeões do Velho Continente, elegeu a Grécia de 2004 como a melhor equipa tática da última década, na altura orientada pelo alemão Otto Rehhagel, que mantém hoje o cargo, aos 71 anos.

A equipa que roubou o sonho a Portugal no Europeu de 2004 no nosso país, ganhou este reconhecimento e atraino o Barcelona da época passada com Pep Guardiola para a 2.ª posição do ranking e ainda o FC Porto de 2002 a 2004, de José Mourinho, para a 4.ª posição. No top 10 ficaram ainda o United de 2006 a 2009 (3.ª), a Roma de Spalletti (5.ª), Bayer Leverkusen de 2002 de Klaus Toppmoller (6.ª), Espanha de Luis Aragonés (7.ª), República Checa de 2004 de Karel Brückner (8.ª), Arsenal de 2001 a 2004 de Arsène Wenger (9.ª) e, por fim, a Roma de 2000/01 de Fabio Capello (10.ª).

Os responsáveis do Zonal Marking justificaram a escolha da Grécia de 2004 como a equipa taticamente perfeita pelo facto de considerarem que "nunca uma

Grécia de 2004 supera o Barça de 2008/09 e o FC Porto de Mourinho, que entra no top 5

equipa com tão pouca fantasia havia ganhado um título internacional", além de que "adaptou-se brilhantemente a cada adversário que teve pela frente".

Sobre o Barcelona da época passada, que se viu relegado para a 2.ª posição, o reputado site de táticas e estatísticas destaca, contudo, que "não só ganhou jogos como impôs um estilo. E isso torna-os, talvez, na equipa universalmente mais respeitada da década".

Medalhas

Carlos Queiroz

OURO. Portugal ocupa o 4.º lugar do ranking mundial de seleções de futebol, igualando a melhor classificação de sempre, conseguida por António Oliveira (2001). Um ótimo tônico para o Campeonato do Mundo que se aproxima. E uma grande responsabilidade. [pág. 9]

Diego Milito

PRATA. O avançado do Inter fez o golo que colocou a equipa de José Mourinho em vantagem na eliminatória da Liga dos Campeões, com o CSKA. Como costumava dizer Eriksson, "om lála, 1-0 é góleda". A meia-final está apenas a 90 minutos. [pág. 6]

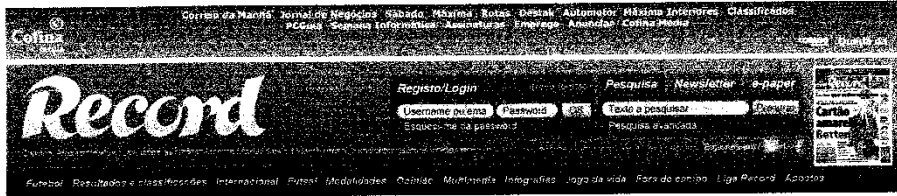
Cesc Fabregas

BRONZE. Viu o cartão amarelo que o impede de jogar na 2.ª mão, em Barcelona (terra natal). Mas antes de lidar com esse trizete criou o empate, sofreu a falta que deu em grande penalidade (ele mesmo a converteu) e que provocou a expulsão de Puyol. [pág. 7]

Pelé

LATA. O médio português cedido pelo FC Porto ao Valladolid está de castigo no clube espanhol, depois de ter sido apunhalado a dentir-se durante a noite, após um jogo em que a equipa perdeu. A permanência do Valladolid na 1.ª Liga está difícil a Pelé... não ajuda. [pág. 38]

ANEXO 25



Arquivo

Liga das desculpas AQUI HÁ GATO

21/10 14:00 | 1 outubro 2010

Autor: Vitor L. Góes

Como os meus amigos se recordarão, na noite de 20 de dezembro - alguns minutos antes de Hulk e Sapunaru agredirem violentamente um elemento do público, que ainda hoje ninguém sabe como teve acesso à entrada dos banheiros (uma explicação possível é o facto de, segundo o Conselho de Justiça, não haver seguranças privados nos estádios: apenas "elementos do público") -, o Benfica ficou a quatro pontos do FC Porto. Desde essa altura, o clube da Luz só obteve vitórias, à excepção de um empate em Setúbal. Daqui resulta que, mesmo que o FC Porto tivesse vencido todos os seus jogos, estaria a dois pontos do Benfica. Ainda assim, Pinto da Costa revelou a Judite Sousa que, sem o castigo a Hulk, "não tenho dúvidas que estaríamos em primeiro lugar". Só o nosso uma hipótese: Hulk mandaria golos da tão rara beleza que a FIFA autorizaria a Liga de Clubes a rever os critérios de pontuação e a título excepcional, conceder ao FC Porto seis pontos por vitória. Era estranho, sem dúvida. Mas isto é o futebol português: tudo pode acontecer.

É a prova e que, alguns minutos depois destas afirmações, o presidente do FC Porto referendo-se à insinuação que vai pedir a Liga de Clubes, revela que "houve uma boa proposta para o atleta: só para ele eram 2,6 milhões de euros". Nesse caso, se Hulk ia ser transferido, como é que poderia vir a garantir uma melhor performance desportiva do FC Porto, a partir de Espanha ou Inglaterra? Só mesmo um jogador fantástico, que é o caso, conseguiria tal proeza.

Seja como for, este campeonato ficará para a história como a liga das desculpas. Daqui a uns anos, sentados numa esplanada com amigos, recordaremos a noite em que Domingos se queixou de um golo do Benfica "14, 15 segundos para lá do minuto de compensação". Ganhar assim tem definitivamente, mais graça.

Siga-nos no Facebook e no Twitter

Assinaturas: [Assinaturas](#) | [Publicidade](#) | [Contato](#) | [Sobre](#)

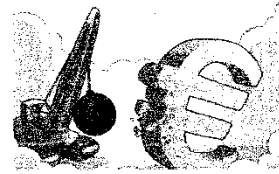
URL: http://www.record.pt/arquivo/interior.aspx?content_id=435317

Comentários

Para comentar faça login ou registe-se aqui.



É o mais Adepto? Leva o teu Clube 1º lugar do pódio Responde e Mostra-o!
 O teu clube merece estar no topo do pódio? **€ 2400 de Bónus só para si! Seja o nosso próximo vencedor.**
 Não perdes por aqui! **Campeonato de Portugal - Casino 100 Credits - Casino Aqui! Suporte 24/7. Melhor casino online. Jogue agora!**
www.casino100.com



Últimas

- 1. **FC Porto** - 20:15
- 2. **Benfica** - 19:15
- 3. **Setúbal** - 18:00
- 4. **Moreirense** - 18:00
- 5. **FC Famalicão** - 18:00
- 6. **Boavista** - 18:00
- 7. **FC Vizela** - 18:00
- 8. **FC Penafiel** - 18:00
- 9. **FC Trofa** - 18:00
- 10. **FC Maia** - 18:00

Resultados

PREMIOS POWERADE

Liga Zon Sagres 7ª jornada

01/10	U. Leiria	2	1	Académica	20:15
02/10	Oitavense	3	1	V. Setúbal	19:15
03/10	Rio Ave	0	0	Moreirense	18:00
03/10	Nacional	3	1	Paradimonense	18:00
02/10	Náxos	1	2	F. Ferreira	18:00
03/10	Benfica	4	0	Se. Braga	20:15
04/10	Beira-Mar	4	1	Sporting	19:15
04/10	V. Guimarães	1	1	FC Porto	21:15

Outras ligas

Jogos em direto

Índia 1 3 Portugal

«Mérito principal é de Paciência»
José António Saraiva | Última página

Record www.record.pt

JOGO DE DOMÍNIO DE SPORTING E BENFICA
HOJE COMO Record 2 PEÇAS

JACKPOT: 59 MILHÕES DE EUROS
euro milhões
Jogue também no Jackpot do Joker.

Garante o empresário do melhor artilheiro da Liga
Cardozo quer marcar no Dragão
» Bilhetes da Luz voaram em menos de 1 hora

AVANÇADO ARGENTINO
Gaitán mais perto do Benfica

BETTENCOURT EXPLICA A SUA PRIMEIRA VEZ PELA PRIMEIRA VEZ DO NOVO TREINADOR

«Paulo Sérgio é um líder»
Págs. 18 a 21 e 39

FC PORTO
Jesualdo vai estar no banco
Expulsão valeu multa de 500 euros
Págs. 12 a 15

V. GUIMARÃES
Manuel Machado de volta Pág. 23

SP. BRAGA
Domingos convoca todos Pág. 16

BELENENSES
Direção pode cair hoje Pág. 17

CHAMPIONS
Hat-trick de Olic
O. Lyon 0
B. Munique 3

Tensão em Camp Nou
BARCELONA 19.45
PÁG. 3

INTER PÁG. 6

MORREU MORAIS O do cantinho que deu a Taça das Taças Pág. 40

MAS vitalidade masculina

é um potente ENERGIZANTE e REVIGORANTE SEXUAL

Um produto NATIRIS
www.natiris.pt

JOSÉ EDUARDO BETTENCOURT

«Paulo Sérgio tem vontade de atirar o Sporting para a frente»



O novo treinador, a ligação com Costinha, a relação com Jorge Mendes e as mudanças que possibilitarão ao clube encarar a próxima época com mais otimismo. De tudo falou o presidente do Sporting, numa entrevista coletiva realizada horas antes da visita a um ex libris do Canadá, as Cataratas do Niágara, na fronteira com os EUA

— Quais os motivos que presidiram à escolha de Paulo Sérgio para treinador na próxima temporada?

— Ser um treinador jovem, com ambição, bom currículo, boa liderança e uma boa equipa técnica, que é importante. Além disso, é uma pessoa muito disponível e com vontade de atirar o Sporting para a frente. É consistente e pode ajudar o Sporting a ter uma boa época.

— Há quem diga que é um treinador sem experiência ao mais alto nível, com pouco currículo. Outros preferiam um estrangeiro...

— Nunca foi tão evidente que não havia unanimidade num tema destes. Talvez o José Mourinho... É, portanto, o máximo que ouvi foi que as pessoas acham que pode ser uma solução de risco, podia não ser uma solução confortável, mas não havia nomes evidentes, não havia soluções evidentes, porque também as pessoas, cada vez mais, acham que não há milagres. Há um conjunto de coisas que são necessárias para ganhar. Hoje, não é um treinador sozinho que faz milagres, mas também ficou claro — e isso de dia para dia tem-se notado — que é um nome cada vez mais pacífico e inequívoco. É também a manutenção de uma linha de treinadores portugueses, que foram aqueles que maioritariamente tiveram êxito no Sporting, numa Liga difícil, muito competitiva e que é importante conhecê-la.

— O facto de ser um treinador sem qualquer ligação anterior ao Sporting também pesou?

— Sim. Este ano foi um ano atípico. É devido todo o respeito ao treinador atual e tem havido respeito mútuo, entre a atual equipa técnica e o Sporting e vice-versa, porque as coisas são o que são e, apesar de tudo, foi feito um bom trabalho. Atendendo a todas as circunstâncias, era uma fase difícil e agradeço, claramente, o trabalho que tem sido fe-

to. Seguramente, o treinador terá todas as razões para estar satisfeito. É legítima a ambição de querer continuar, mas, em todas as circunstâncias, também foi feito um apelo que o valoriza a ele e o respeita.

— Não posso deixar de dizer que muitos daqueles que vieram agora em defesa do treinador Carlos Carvalhal, vieram muito tarde, porque na altura em que foi necessário defendê-lo com unhas e dentes, algumas das vozes que se levantaram agora estiveram caladas.

— Essa onda de defesa de Carvalhal parecia estar em crescendo. Porque não foi por esse caminho de manter o treinador?

— Lembrei-me que há conjunturas, momentos e um conjunto de características que também me compete avaliar e ver das condições, se há ou não para continuar um tipo de trabalho. Olhei muito atentamente para o fenómeno Paulo Bento, quando ele disse

De dia para dia tem-se notado que o novo treinador é um nome cada vez mais pacífico e inequívoco

com toda a clareza e de forma inequívoca que esteve quatro meses a mais no Sporting. Não tenho dúvida nenhuma de que alguns destes apoios seriam os primeiros a relembrar que não havia condições, na próxima época, se as coisas comessem a correr mal. Portanto, isto é tudo tão volátil, que não nos podemos deixar guiar por esse tipo de reações e temos de ser bastante frios nessa análise.

— Essa decisão foi tomada em consonância com Costinha?

— Foi uma decisão absolutamente co-



JOSÉ LOPES, TORONTO, CANADÁ



Lisboa *a mulher e a vida*



16 de Maio 11:00h
O evento é transmitido em directo pela RTP

Oferta de uma t-shirt ADIDAS e medalha a todas as participantes
Partida: Arruamento nas traseiras do Restaurante "KAIS"
Meta: Junto à Torre de Belém

Candidate-se aos Prémios por classificação: "Prémio Mãe e Filha", "Prémio Aço e Vela", "Prémio 3 Amigas" e "Prémio 2 colegas de empresa" • Mais informações em www.cidadadelisboa.com • Linha: 15.050 Participantes

Venha correr, marchar ou caminhar por uma causa!

Colabore na luta contra o Cancro da Mama...

Junte as suas familiares e amigas e passe uma manhã saudável, cheia de alegria e espírito solidário

Inscrições nas Agências do Banif



ANEXO 28



Arquivo

Bettencourt: «Tentativa de desinformar e intoxicar adeptos»

NEGA RELAÇÃO DE PRIVILÉGIO COM JORGE MENDES

17/10 10h30 - 10h35

Autor: JOÃO LOPES, TORRENTO GARAYO

- Nos últimos tempos, tudo o que acontece é relacionado imediatamente com Jorge Mendes. Qual é o papel deste empresário no atual Sporting?

- Só pode ser brincadeira... Respondendo em duas vertentes. Jorge Mendes é considerado um dos melhores empresários do Mundo e como é que era possível, assim sendo e sendo ele português, um clube como o Sporting não quer trabalhar com ele, ter boas relações com ele? Noutra vertente, o Sporting tem relações com todos os empresários, deve ser o planejar profissional mais dividido entre empresários. Que focus, trabalha com toda a gente. Estas associações incluem-se numa campanha clara de tentar vincular o Sporting a um determinado tipo de acordos a parcerias. Aquilo que foi feito, mais uma vez, é ridículo e até, em termos de comparação com outros clubes que trabalharam de uma forma mais exclusiva e profícua, para mais com resultados, pois os nossos principais competidores trabalharam e trabalham de uma forma muito próxima envolvendo Jorge Mendes em muitos negócios que têm sido até belíssimos para esses instituições, só pode ser brincadeira, é de mau gosto, é uma tentativa de desinformar e intoxicar os sportinguistas, pois não há qualquer razão nisso.

- A escolha de Costinha não foi aconselhado por Jorge Mendes? Foi essa a ideia que passou para a opinião pública...

- Passou porque, de há uns tempos e esta parte, eu penso o despertador para a mesma hora que o Jorge Mendes põe o despertador. Qualquer coisa que aconteça é o Jorge Mendes. Costinha tem uma grande vantagem. É grande sportinguista, sempre o assumiu, mesmo em condições, as vezes, complicadas, é uma pessoa disponível e num clube como o Sporting, tem uma outra vantagem, que talvez as pessoas não percebam: não conhece ninguém do ambiente Sporting e isso é meio caminho andado para poder fazer-se um bom trabalho, pois os ídolos e os grupos de influência e de pressão não ajudam à que se faça um trabalho profissional e íntegro. F. o facto de Costinha não conhecer ninguém no Sporting é uma condição para fazer um bom trabalho. Tem experiência, está a cumprir uma carreira, não sabe tudo e é si que, em equipa, temos de tirar partido, daquilo que o Sporting tem e daquilo que falta ou actemos que falta. Ele pode integrar-se.

- Mas entrou um bocadinho a pés juntos, como se diz na gíria futebolística? As pessoas não estão hesitadas a um Sporting tão antipático...

- De uma maneira geral, quando alguém tenta fazer um bom trabalho e defender um bocadinho o Sporting, tentam catalogá-lo e põe-lhe uma foto. Não nego que Paulo Bento foi uma figura inconfundível e deixou um trabalho indelével, mas, a determinação futura já vou também com todo o ânus de ser antipático. Se calhar, tem que haver mais gente antipática para não ser só o treinador a ter fama de ser antipático. Acima de tudo, tem de haver gente a tentar fazer um trabalho profissional e isso tem que levar alguma



Qual é o melhor Clube? Leva o teu Sporting ao podal! Responde e descobre!
 e ganhar um prémio de 2000 euros!
 Europa Casino € 2400 de Bónus só para si!
 Seja o nosso próximo vencedor.
 100% Gratuito! Casino Aqui! Suporte 24/7
 Melhor casino online. Jogue agora!

NÃO PERCA ESTA

Últimas 11 jogos

10/10	Portugal	1	0	0	19:00
10/10	Portugal	1	0	0	19:00
10/10	Portugal	1	0	0	19:00
10/10	Portugal	1	0	0	19:00
10/10	Portugal	1	0	0	19:00
10/10	Portugal	1	0	0	19:00
10/10	Portugal	1	0	0	19:00
10/10	Portugal	1	0	0	19:00
10/10	Portugal	1	0	0	19:00
10/10	Portugal	1	0	0	19:00
10/10	Portugal	1	0	0	19:00

Resultados

Liga Zon Sagres 7ª jornada

01/10	U. Leiria	2	1	Académica	19:15
02/10	Oitavense	3	1	V. Setúbal	19:15
03/10	Rio Ave	0	0	Maritimo	19:00
03/10	Nacional	3	1	Portimonense	19:00
03/10	Naval	1	2	P. Ferreira	19:00
03/10	Reiçica	1	0	Sp. Braga	20:15
04/10	Beira-Mar	1	1	Sporting	19:15
04/10	V. Guimarães	1	1	FC Porto	21:15

Jogos em directo

http://www.record.xl.pt/arquivo/interior.aspx?content_id=438850

14-10-2010